



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
MESTRADO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

JOSÉ CARLOS LIMA

**O USO DO *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA**

Salvador
2020

JOSE CARLOS LIMA

**O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, como requisito para a obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos.

Orientadora: Prof. Dra. Jocenildes Zacarias
Santos

Salvador
2020

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Dados fornecidos pelo autor

L732o

Lima, José Carlos

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA / José Carlos

Lima.-- Salvador, 2017.

139 fls.

Orientador(a): Jocenildes Zacarias Santos.

Inclui Referências

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação de

CDD: 374

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)

**Mestrado Profissional
em Educação de Jovens e Adultos**

DEDC - CAMPUS I
Departamento
de Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA

JOSÉ CARLOS LIMA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, em 29 de abril de 2020, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

Joceniundes Zacarias Santos

Profa. Dra. JOCENILDES ZACARIAS SANTOS (UNEB)
Doutorado em EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE
Universidade do Estado da Bahia

Maria da Conceição Alves Ferreira

Profa. Dra. MARIA DA CONCEICAO ALVES FERREIRA (UNEB)
Doutorado em Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Lanara Guimarães de Souza

Profa. Dra. LANARA GUIMARÃES DE SOUZA (UFBA)
Doutorado em Educação
Universidade Federal da
Bahia

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que, com seu infinito amor, tem sido meu refúgio, minha fortaleza, pois sem Ele eu não teria traçado o meu caminho e feito a minha escolha pela profissão na área do Magistério.

Serei eternamente grato aos colegas de profissão que contribuíram para ampliar o meu conhecimento e, de modo singular, aos demais colegas/amigos por terem me apoiado e ficado ao meu lado nos momentos mais complexos da vida acadêmica. Foi muito bom compartilhar esses momentos com vocês!

Agradeço a todas/todos professores da Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá que tiveram a disposição e iniciativa de participar desta pesquisa de forma comprometida e engajada para enriquecimento desta.

Muitíssimo obrigado à professora orientadora Dra. Jocenildes Zacarias Santos, pelo comprometimento, seriedade, palavras de incentivo, atenção, por não medir esforços para que fossem superadas todas as dificuldades dessa caminhada e em especial aos demais professores e funcionários da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

A educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela. Utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Dependendo de quem o usa, a favor de que e de quem e para quê. O homem concreto deve se instrumentar com o recurso da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação.

Paulo Freire (2001, p. 98).

RESUMO

O *WhatsApp* é um aplicativo para smartphone que opera em quase todos os tipos atuais de dispositivos e sistemas operacionais usados por todos os estudantes mais avançados e melhora sua conquista, desempenho e a quantidade de informações aprendidas e a motivação da preparação com grupos grandes ou menores. Assim, nesta pesquisa, foi trabalhada a questão de pesquisa que surge da inquietação: Como a utilização do aplicativo *WhatsApp* pode contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a aprendizagem e construção de sentido na EJA? Para trabalhar essa questão de pesquisa traçamos como objetivo geral analisar o processo de melhoria da qualidade educacional em Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá, observando o processo de ensino aprendizagem na EJA utilizando como instrumento o aplicativo *WhatsApp* e, como objetivos específicos: desenvolver a interação em espaço virtual entre estudantes da EJA para além da sala de aula; estimular os alunos a utilizarem o celular e seus aplicativos como uma importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem; criar grupo virtual do tipo *WhatsApp* em classe da EJA para aprendizagem fora da sala de aula e apresentar os resultados obtidos após a realização da análise dos questionários respondidos pelos alunos e professores. Quanto à natureza, esta pesquisa se caracteriza como aplicada, de abordagem pesquisa quali-quantitativa, cujo procedimento estratégico foi a pesquisa colaborativa com caráter intervencionista. O instrumento utilizado na investigação foi o questionário realizado com onze professores e 20 alunos. Neste sentido, a pesquisa apresenta enfoque de pesquisa de campo, buscando observar a utilização das tecnologias da informação numa interação dialógica entre professores e alunos da Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá, no contexto da EJA. Entre os autores que contribuíram com o embasamento teórico estão: Lévy (1999), Valente (2007), Amorim (2012), Assmann (2005), Beline *et al.* (2005), Castells (2015), Cazeloto (2016), Martins (2016), Masetto 2013, Moreira (2017), Neri (2015), Rojo e Barbosa (2015), Santos (2013), Wolton (2012), Labidi (2010), Lévy (2010) e Takahashi (2017). Os resultados alcançados compreendem as percepções dos professores e alunos em relação ao uso do WhatsApp, e também o interesse pela inserção desta ferramenta nas aulas, tendo em vista fornecer interação entre os professores e alunos, ajudando-os a obter informações rápidas sobre as atividades da aula, conforme os relatos da pesquisa. Concluímos destacando a necessidade de que sejam realizadas pesquisas em busca de respostas que possam orientar as práticas pedagógicas voltadas à inclusão digital dos estudantes da EJA. E, especialmente, para mudança da perspectiva de uma sala de aula num modelo reformulador de uma educação meramente bancária para um modelo direcionado à reflexão de aprendizagens significativas, de modo a repensar seriamente a importância de mudar algumas práticas pedagógicas, construindo uma educação que incentive a imaginação criativa e possa favorecer a espontaneidade, a reflexão, o questionamento, promovendo, deste modo, a cooperação, o diálogo, o compartilhar, exercendo efetivamente a cidadania.

Palavras-chave: Estratégias Pedagógicas; WhatsApp; Tecnologias Móveis; Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

WhatsApp is a smartphone app that operates on almost all current types of devices and operating systems used by all more advanced students and improves their achievement, performance and the amount of information learned and the motivation of preparation with large or smaller groups. Thus, in this research, the research question that arises from the restlessness was worked: How can the use of the WhatsApp application contribute to the development of the skills and skills necessary for learning and building meaning in the EJA? To work on this research question, we outlined as a general objective to investigate the process of improving the educational quality in Youth and Adult Education (EJA) at the Almirante Ernesto de Mourão Sá Municipal School, observing the learning teaching process in the EJA using the WhatsApp application as an instrument and, as specific objectives: to develop the interaction in virtual space between EJA students beyond the classroom; encourage students to use their mobile phones and their applications as an important tool in the teaching learning process; create eja class whatsapp virtual group for learning outside the classroom and present the results obtained after applying the EJA students' experience of WhatsApp group learning. As for nature, this research is characterized as applied, from a qualitative-quantitative research approach, whose strategic procedure was collaborative research with interventionist character. The instruments used in the research was the questionnaire conducted with eleven teachers and 20 students. In this sense, the research focuses on the procedure in the field of innovation of educational practices, observing the use of information technologies in a dialogical interaction between teachers and students of the Almirante Ernesto de Mourão Sá Municipal School, in the context of the EJA. Among the authors who contributed with the theoretical basis are: Lévy, (1999), Valente (2007), Amorim (2012), Assmann (2005), Beline et al (2005), Castells, (2015); Cazeloto, (2016); Martins, (2016); Masetto, 2013; Moreira, (2017); Neri, (2015); Rojo and Barbosa (2015); Santos, (2013); Wolton, (2012); Labidi (2010); Lévy, (2010) and Takahashi, (2017). The results achieved include the perceptions of teachers and students regarding the use of WhatsApp for learning showed that the interest in the insertion of this tool in classes, in order to provide interaction between teachers and students, helping them to obtain quick information about the activities of the class, according to the research reports. We conclude by highlighting the need for research to be conducted in search of answers, which can guide pedagogical practices aimed at the digital inclusion of EJA students. And, specially, to change the perspective of a classroom in a re-formulating model of a purely banking education to a model directed to the reflection of meaningful learning, seriously rethink the importance of changing some pedagogical practices, building an education that encourages the creative imagination, and can favor spontaneity, reflection, questioning, thus promoting cooperation, dialogue , the share effectively exercising citizenship.

Keywords: Pedagogical Strategies; Whatsapp; Mobile Technologies; Teaching and Apprentice.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fachada da Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá	80
Figura 2	Tela do aplicativo <i>WhasApp</i> com a criação do grupo	117
Figura 3	Aluna pesquisa no celular vocabulário na aula de Português	135
Figura 4	Alunos interagindo antes de iniciar a aula	135
Figura 5	Alunos na sala de aula utilizando o celular antes de iniciar a aula	136
Figura 6	Aluno usando a ferramenta de <i>WhatsApp</i>	136

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Uso das Tecnologias na educação na percepção dos professores	98
Quadro 2	Percepção dos alunos acerca do uso do <i>WhatsApp</i> na sala de aula	107

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Faixa etária dos professores participantes da pesquisa	83
Tabela 2	Número de equipamentos de apoio pedagógico disponíveis na EJA	102

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Carga horária dos professores exercida na EJA em 2019	81
Gráfico 2	Recursos utilizados na sala de aula	95
Gráfico 3	Utilização do WhatsApp na sala de aula	100
Gráfico 4	O uso do WhatsApp auxiliar na aplicação dos conteúdos didáticos	103
Gráfico 5	Posicionamento dos alunos sobre a mudança da tecnologia na vida das pessoas	105
Gráfico 6	O Whatsapp pode ser utilizado para mediar o ensino	112
Gráfico 7	O uso do WhatsApp nas aulas	114

LISTA DE ABREVIATURAS

EJA: Educação de Jovens e Adultos

LBD: Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC: Ministério da Educação

MPEJA: Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos

PPP: Projeto Político-Pedagógico

TICs: Tecnologias da Informação e Comunicação

UNEB: Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	TRAJETÓRIA DO PESQUISADOR	21
1.2	ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	25
2	O DESPONTAR DA TECNOLOGIA MÓVEL NA CONTEMPORANEIDADE	30
2.1	CONCEITO DE MÍDIA SOCIAL	30
2.2	AS POTENCIALIDADES DA TECNOLOGIA MÓVEL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	34
2.3	AFINAL O QUE É O <i>WHATSAPP</i> ?	35
2.4	O APLICATIVO <i>WHATSAPP</i> NO AMBIENTE ESCOLAR	39
2.4.1	A implementação do WhatsApp no processo de ensino e aprendizagem	43
3	AS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	47
3.1	A EJA NO CENÁRIO ATUAL: PERSPECTIVAS FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS	52
3.2	AS BARREIRAS NO USO DAS TECNOLOGIAS NA EJA	57
3.3	O USO DO <i>WHATSAPP</i> NO APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EJA	64
4	PERCURSO METODOLÓGICO	75
4.1	A NATUREZA DA PESQUISA	75
4.2	PRIMEIROS PASSOS: DA PESQUISA COLABORATIVA À APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	78
4.3	SUJEITOS DA PESQUISA	79
4.4	CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO	80
4.5	INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	82
4.5.1	O questionário	83
4.5.2	Análise e estruturação dos dados coletados	86
5	O USO DO <i>WHATSAPP</i> COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: O QUE NOS DIZEM OS DADOS?	86
5.1	O PROFESSOR E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: PRIMEIRAS REFLEXÕES	86
5.2	O USO DO <i>WHATSAPP</i> NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	88
5.3	A REFLEXÃO DOS PROFESSORES ACERCA DE SEUS SIGNIFICADOS E INFLUÊNCIA DO USO DO <i>WHATSAPP</i>	91
5.4	O USO DO <i>WHATSAPP</i> NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: IMPRESSÕES DOS ALUNOS	102
5.5	PRODUTO DA PESQUISA: INOVAÇÃO PEDAGÓGICA COM O USO DA FERRAMENTA <i>WHATSAPP</i> NA EJA	111
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	117

REFERÊNCIAS	128
APÊNDICE A Questionários aplicados aos professores	130
APÊNDICE B Questionários aplicados aos alunos da EJA	131
APÊNDICE C Registros fotográficos	132
ANEXO A Termo de Consentimento Livre Esclarecido	134
ANEXO B Parecer Consubstanciado do CEP	138

1 INTRODUÇÃO

Não haveria cultura nem história sem inovação, sem criatividade, sem curiosidade, sem liberdade sendo exercida, ou sem liberdade pela qual, sendo negada, se luta. Não haveria cultura nem história sem risco, assumido ou não, quer dizer, risco de que o sujeito que o corre se acha mais ou menos consciente.

Paulo Freire (2000, p. 16)

Hoje, a tecnologia se tornou parte da vida humana. As pessoas não podem ser separadas pela tecnologia porque quase todos os aspectos da vida são suportados por avanços tecnológicos. Uma questão é a comunicação. Os seres humanos podem se comunicar facilmente por telefones celulares, pois, além da capacidade de acessar a internet, estes permitem que os humanos obtenham todas as informações que o processo de interação dos usuários e se tornou um dos elementos importantes da vida cotidiana. desejam.

Com seu tempo, escopo e frequência de uso crescente, as tecnologias começaram a moldar a maneira como as pessoas formam e compartilham conteúdo e seu modo de comunicação. As redes sociais, que são muito populares entre os jovens, estão se tornando predominantes devido à sua natureza para atender às necessidades dos indivíduos em relação à socialização. Sua natureza, focada nos indivíduos, começou a mudar ao longo dos anos.

O alto número de pessoas que ingressam nas redes sociais, definidas como ferramentas que facilitam a interação entre indivíduos e grupos, oferece várias oportunidades de *feedback* social e apoia a formação de relações sociais emaranhadas. Alguns autores como Neri e Ribeiro mostram o quão imensa é a necessidade das pessoas de acesso às redes sociais. Dentro da estrutura dessas necessidades, o desenvolvimento de versões móveis desses programas que transportam a estrutura social da vida real para o ambiente virtual e eliminam as limitações de tempo e espaço, tornou-se inevitável.

Esse processo, iniciado em particular pelas redes sociais baseadas na Web comumente usadas (*Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp* etc.), começou a ser abordado em diferentes dimensões após a introdução dos aplicativos de mensagens enraizados em telefones celulares e foram projetados especificamente para tecnologias móveis.

Deste modo, percebe-se que as tecnologias móveis impactaram a vida moderna e os processos de ensino e aprendizagem foram aos poucos modificados por novas metodologias, acessos e facilidades. Por isso, compreende-se que o papel do professor mediador é essencial para suscitar o pensamento crítico e reflexivo e, com isso, instituir novas conjunturas para a produção de um conhecimento colaborativo mediado pelo uso das novas tecnologias.

Diante este contexto, percebe-se que as tecnologias móveis podem ser consideradas como mais uma ferramenta pedagógica, a qual pode servir de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente se considerarmos a quantidade de acesso e a popularização da mesma em nossa sociedade, sobretudo a população jovem.

Sabedores de que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem que utilizar a interatividade para aumentar sua eficiência e que o desenvolvimento das redes sociais pode colaborar, não podemos descartá-las. Ao contrário, devemos agregá-las e observarmos as suas implicações.

A alta infiltração de telefones móveis iniciou o uso crescente do *WhatsApp* por grupos de professores e alunos para apoiar o processo de aprendizagem, permitindo o acesso direto a muitos recursos *online*. A combinação de vídeos, fotos e anotações de voz medianos, juntamente com a disponibilidade constante de facilitador e aprendiz a qualquer momento e em qualquer lugar, tornou o *WhatsApp* uma ferramenta nova e conveniente para ensino-aprendizagem no âmbito educacional.

Nesta perspectiva, diante de um novo modelo de educação é necessário, entretanto, mais do que a simples transmissão de conteúdos. Torna-se imprescindível diversificar e inovar as formas de dar aula apoiadas através das ferramentas digitais capazes de promover competências e habilidades nas/nos educandos(as).

Os professores e alunos nos dias atuais estão mudando as formas de aprender, interagir, comunicar e trabalhar coletivamente. É um fato irrefutável que o uso de ferramentas digitais móveis possibilita que estas sejam consideradas as novas ferramentas educacionais que estão mudando a dinâmica das aulas em sala de aula, fortalecendo a virtualidade e o acesso à informação digital pela Internet.

As abordagens aprimoradas pelos dispositivos móveis, devido às suas características de acesso, conectividade, interação entre alunos e recursos

instrucionais ou entre alunos e professores e autoaprendizagem por meio de aplicativos específicos (*web* e *mobile*) transformaram as práticas pedagógicas tradicionais. Tanto professores quanto os alunos podem se beneficiar de seus dispositivos móveis para atividades em sala de aula. O uso de ferramentas móveis como *smartphones*, *laptops*, *tablets* e *notebooks* com capacidade para Internet e telefones celulares ajuda a educação, pois fornece uma variedade de interações interconectadas.

Observa-se que essas ferramentas, cada uma das quais com características diferentes para os objetivos de aprendizagem, têm potencial para proporcionar cooperação, aumentar a interação social, interesse e motivação, senso crítico, a interação aluno-aluno e aluno-professor, apoiam o aprendizado a qualquer momento e em qualquer lugar, fornecem apoio, feedback e permitem o compartilhamento de informações dos conteúdos escolares. Além de destacarem os aspectos positivos de usá-los na educação, dependendo de sua finalidade e forma de uso, os estudos analisados também apontaram preocupações com privacidade e segurança, perda de atenção, superação dos limites nas relações pessoais, uso de gírias e efeitos negativos sobre o meio escolar e de vida decorrentes do uso excessivo.

A presença de lados positivos e negativos das ferramentas digitais móveis não altera o fato de que as mesmas estão se tornando rapidamente populares, ganhando um lugar importante em nossas vidas e começando a ocupar seu lugar na educação. Nos últimos anos, os aplicativos de mensagens instantâneas, que podem ser identificados como redes sociais, baseadas em dispositivos móveis, começaram a se tornar populares.

Embora existam muitos aplicativos de mensagens instantâneas que podem operar em dispositivos móveis, é visto que o aplicativo *WhatsApp* é um dos aplicativos baseados em dispositivos móveis mais aceito e de fácil usabilidade. Importante mencionar que o aplicativo em questão cresceu em popularidade devido a seus benefícios, como: poder enviar mensagens em tempo real para um indivíduo ou grupo de amigos, simultaneamente, com baixo custo e privacidade.

Atualmente, parece que o *WhatsApp* tem vantagens em relação a outras ferramentas tecnológicas empregadas pelo sistema educacional, como baixo custo, simplicidade, acessibilidade, eficiência e linguagem natural. Até recentemente, não havia ferramenta tecnológica que fosse usada naturalmente por adultos e estudantes. Diante disso, verifica-se que a escola e seus profissionais vivem um

grande desafio: o de incorporar no cotidiano da escola as novas tecnologias e as mídias, proporcionando melhor qualidade ao ensino, procurando torná-lo o mais atraente possível, mais interessante, diversificado e desafiador. Há diferentes maneiras de ensinar por meio do celular na escola, já que o mesmo pode auxiliar o educando a construir seu conhecimento para enriquecer a aprendizagem.

Assim, compreende-se que o professor que atua especialmente na Educação de Jovens Adultos (EJA) precisa estar em um processo de aquisição de habilidades e de conhecimentos, adquirindo uma formação para que tenha domínio do conteúdo que ensina, uma vez que o docente não é aquele que apenas repassa os conteúdos, mas aquele que é investigador da própria prática para reunir elementos que renovem suas ações em sala. Deste modo, por meio de uma formação contínua torna-se possível dar espaços aos professores que lhes possibilitem a apropriação das metodologias ativas e das tecnologias como meio de formação e de informação e também como recurso pedagógico-metodológico em sala de aula.

A comunicação e as ferramentas para desenvolvê-la são essenciais na educação. O desafio do século XXI, em particular com o advento das novas tecnologias, é transformá-las em ferramentas que favoreçam as oportunidades de aprendizagem e permitam as condições e o ambiente de aprendizagem adequados. A educação no século XXI nos obriga a integrar novas tecnologias como instrumentos de prática e meio de democratização do ensino, sobretudo da EJA, pois precisam de forma especial da atenção dos professores, de modo que estes busquem recursos metodológicos que venham a motivar e despertar os interesses desta demanda.

Os alunos da EJA têm a mesma condição que as outras pessoas. Eles tornam seus celulares uma parte inseparável de si mesmos. Frequentemente os usam com várias finalidades, quais sejam acessar as mídias sociais, jogar jogos *on-line*, carregar e baixar fotos e vídeos ou apenas lerem notícias em flash sobre eventos cotidianos em todo o mundo. O celular é usado como uma ferramenta prática e cotidiana para estudantes com o apoio de estratégias de aprendizagem.

Neste contexto, é pertinente ressaltar que, a fim de tornar possível a inserção do celular como ferramenta pedagógica, é preciso primeiramente incentivar o aluno da EJA em sala de aula, evitando que a aprendizagem se torne cansativa, empregando-se recursos de representações gráficas e imagens virtuais,

visualização, entre outros. Inúmeras abordagens para a integração da tecnologia na educação são fundamentadas em experiências pessoais.

Atualmente, alguns estudos como, por exemplo: Arroyo (2015), Carvalho (2009), Ferrari e Amaral (2009), Freitag (2003), Fonseca (2002), Gonçalves (2009), Neri (2015), Santos (2013), dentre outros, têm discorrido sobre a questão da integração das ferramentas digitais no âmbito educacional e, sobretudo, nas turmas da EJA, e muitos pesquisadores relataram o impacto das tecnologias no processo de ensino a partir da perspectiva do corpo docente.

A disponibilidade de ferramentas tecnológicas na educação escolar deve ser vista como uma necessidade para acompanhar as exigências da sociedade em relação ao acesso às novas fontes de informação. Inseridos em uma diversidade efervescente de transformações somos levados a repensar alguns valores didáticos e a desenvolver a conscientização de planejamento de novas metodologias pedagógicas a fim de auxiliar estudantes e professores na construção do conhecimento.

Pode-se dizer que o avanço tecnológico aumentou de várias formas. Com isso, faz-se necessário conciliar essa exigência da atualidade com a sala de aula, tornando-a uma ferramenta aliada ao fortalecimento do desenvolvimento de competências e resultados eficazes. Para Santos (2013, p. 20) “Quanto mais mergulhamos na sociedade da informação, mais rápidas são as demandas por respostas instantâneas”. A realidade que temos é que tudo gira de forma muito acelerada e com resultados imediatos, exigindo que as pessoas estejam cada vez mais integradas com essa imensa gama de informações que invadem diariamente a vida estudantil, profissional e cotidiana.

E, nesse contexto, o uso das tecnologias móveis pode ser de grande ajuda, uma vez que a mobilidade permite ter em mãos, além de entretenimento, informações e serviços, comunicação e cultura. Para tanto, buscamos discutir aqui a importância do uso das TIC na sala de aula e a relevância da interação que estas, em especial o *WhatsApp*, proporcionam aos indivíduos que delas fazem uso, e o quanto essa interação é benéfica ao ensino-aprendizagem, objetivando, no entanto, também a construção de saberes e as formas de conduzir os alunos da EJA a um papel ativo no contexto social.

Considerando-se esses pressupostos é que, por meio desta pesquisa, justifica-se o fato de considerar o uso do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica no

processo de ensino-aprendizagem na EJA. Dessa maneira, acreditamos que trabalhar esta temática poderá ser uma forma interessante para os alunos, sendo também interativa; levando os mesmos a despertarem o prazer pela aprendizagem significativa, contextualizando com o aprendizado formal e a realidade dos alunos da EJA, uma vez que esse aplicativo permite a quem o manuseia produzir textos usando, além da linguagem verbal, a linguagem não verbal, numa perspectiva multimodal, misturando letras, sons e imagens.

Assim, a problemática da presente pesquisa parte das concepções curriculares centradas na utilização de uma tecnologia como a do *WhatsApp* nas turmas da EJA pode tornar as aulas mais dinâmicas e trazer mudanças efetivas para o processo de ensino e aprendizagem. Sobre a investigação, a questão que se busca responder com a pesquisa é: Como utilização do aplicativo *WhatsApp* pode contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a aprendizagem e construção de sentido na EJA?

Portanto, esta pesquisa trata da inovação das práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos para a utilização do aplicativo *WhatsApp* como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. A investigação tem como perspectiva o ponto de vista dos sujeitos situados, professores e gestores da EJA na escola municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá.

1.1 TRAJETÓRIA DO PESQUISADOR

O trabalho marca a minha trajetória de vida. Nasci em uma família numerosa, sendo o quarto filho da fila, pai falecido logo na infância, aprendi a me virar cedo com trabalhos esporádicos e dando reforço escolar para os colegas e isso também me ajudava a reforçar meu próprio aprendizado. Fiz a formação para o Magistério no Ensino Médio e comecei a dar aulas, depois passando no concurso público, atrelando trabalho com estudos constantes, vindo mais tarde as graduações.

Nascido e criado no interior da Bahia, onde comecei minha alfabetização e numeração com minha própria mãe e avó materna e, apesar de ambas não terem formação escolar, conseguiram dar a mim e meus irmãos os primeiros ensinamentos na própria parede de nossa casa, que vivia riscada contendo ensinamentos rudimentares de matemática e o método ABC (muito difundido na época) para ensinar a ler. Desse

jeito, fui para a escola lendo, contando e escrevendo aos oito anos de idade, bastante atrasado, mas a vida ainda não tinha dado as oportunidades, até então.

Apesar de entrar atrasado na escola, nunca perdi nenhuma série, conseguindo realizar todo meu Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas do município, sendo que no Ensino Médio, por ter muito destaque nas disciplinas como estudante acima da média e por ter uma condição de extrema pobreza, alguns professores conseguiram uma bolsa do governo à época para que eu estudasse formação para o magistério na única escola particular, de ensino médio e profissionalizante e que oferecia esta modalidade de curso na cidade, no turno matutino e que sempre fora minha preferência. Concomitantemente e por me interessar por cálculos, estudei Técnico em Contabilidade à noite, além da necessidade de inserção no mercado de trabalho logo após o término dos estudos. Nesse sentido, consegui aliar meu desejo de aprender a ensinar de forma sistematizada e também comecei meu interesse pela área de exatas, uma vez que havia muito cálculo em Contabilidade, mas também a área de pedagogia vinha em conjunto.

Esses dois cursos me prepararam grandes desafios, pois como estudante carente precisei utilizar muita criatividade para desenvolver meus estudos. Dessa forma, já dava banca aos meus colegas, facilitando suas aprendizagens, ganhando alguns trocados e reforçando meus conhecimentos. Ao final da conclusão dos cursos, em 1987, fui convidado para lecionar em uma escolinha particular da cidade, iniciando como docente entre os anos de 1988 a 1999 já estava trabalhando com o Ensino Fundamental I (antigo primário). O trabalho com a Educação Infantil rendeu muito, mas precisei mudar para Salvador, pois era a única chance de prosseguir com os estudos, uma vez que as faculdades e universidades, na Bahia, nessa época, apenas se localizavam na capital.

Uma vez em Salvador, em 1990, sempre com muito sacrifício, pois a princípio morava com parentes, consegui passar em uma seleção para o concurso público de magistério estadual. Conseguindo me manter, pude dar continuidade aos estudos, aliando com o trabalho, desempenhando as duas funções.

Na tentativa de ainda conciliar as duas funções, tentei o vestibular para Pedagogia, que me ajudaria a melhorar as mediações em sala de aula e de Estatística na Escola Superior de Estatística por estar próximo do conhecimento matemático. Passei nos 2 vestibulares em 1994, a Estatística e, principalmente a

Pedagogia, me ajudaram a entender o ato de ensinar e como melhorar as metodologias.

Em 2007, mudei de unidade escolar, fui convidado para assumir a gestão de uma escola de Educação Inclusiva, O Colégio Estadual Vítor Soares, que administrei até 2015. Nesse período pude perceber o quão é importante adaptação das disciplinas escolares para a aprendizagem dos estudantes que tem dificuldades de aprendizagem e isso me ajudou a desenvolver ainda mais um trabalho de pesquisa voltada para o ensino da Matemática, aliado a usos práticos e mais próximo da/do aluno/a.

Nesse período, pude aprender Libras, estudar o braile e outras tipologias de deficiências para poder melhor administrar a escola, que atendia desde o Ensino Fundamental I, II, EJA e Ensino Médio, além da educação inclusiva, com as variadas deficiências, desde a física até a intelectual. Havia também séries regulares, com os estudantes ditos “normais”.

Em 2009, participei de um curso de extensão universitária em Tecnologias Assistivas para Estudantes com Necessidades Especiais com carga horária de 180 horas, parceria IAT/Fundação UNESP, onde apresentei projeto de conclusão de curso voltado para aprendizagem matemática adaptada para estudantes com deficiência intelectual, com utilização do computador conectado.

Em 2011 iniciei os meus estudos no Mestrado em Educação, pela USAL–Buenos Aires/Argentina, com ênfase em Inovações Pedagógicas, prevendo uma maior aplicação na escola em que atuava como gestor, concluindo em 2012 os módulos apresentados (foram quatro, distribuídos por semestres), com a defesa da dissertação intitulada: Formação Continuada em Educação Especial, em 2015. Neste estudo defendo a necessidade da contínua formação do professor que atua nessa modalidade de ensino devido às variadas deficiências com as quais se deparam em sala de aula e da necessária utilização de tecnologias adaptadas às deficiências.

Essa titulação não se encontra no Currículo Lattes devido aos percalços enfrentados para obter o reconhecimento do diploma e, não tendo conseguido, decidi correr atrás de outros mestrados que tivessem correlação com minha área de atuação e oferecessem oportunidades de práticas que pudessem ser utilizadas em sala de aula e no fazer escolar como um todo. Daí vieram a aceitação e conclusão do Mestrado em Planejamento Ambiental, onde estudei as práticas suscitadas por

estudantes e professores dentro de unidades escolares e o Mestrado em Educação de Jovens e Adultos, onde busquei estudar a utilização do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem de pessoas jovens, adultos e idosos.

Em 2011, participei em caráter de assistente da Jornada de Educação, Povo e Cultura, realizada em Buenos Aires, Argentina, pela Universidad Del Salvador. Em 2012 iniciei a Especialização em Gestão Escolar, oferecida pela UFBA, com carga horária de 400 horas, com a defesa do trabalho de conclusão intitulado: As possíveis causas das dificuldades de aprendizagem na disciplina de Matemática.

Em 2013, concluí a especialização em Educação Especial e Libras, com 560 horas, pela Faculdade Eficaz, com trabalho de conclusão voltado para a Formação do Educador em Educação Especial. Em 2014, participei como palestrante da Mesa Redonda da Diversidade: Inclusão e Direito a Educação, com duração de 4 horas, realizada pela TIPEMSE/UNEB.

A motivação pelo ensino na EJA é marcante, desde o início de minha formação profissional, onde já atuava profissionalmente como professor e tinha por objetivo desenvolver os meus estudos na área de educação em geral.

Vários motivos me levaram a escolher a Educação. Os principais foram: admiração pela profissão e vontade de estar em constante interação com pesquisas de sujeitos históricos e sociais, a adesão a princípios e valores, o desenvolvimento de projetos, a luta e determinação da profissão docente de estar sempre pensando e repensando a sua ação, num processo de reflexão. A formação nos cursos a que me dispus me deu maturidade para perceber o mundo e me colocar em uma postura e dimensão decisivas de docente.

Cursando o Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), tenho consideravelmente aprofundado meus conhecimentos na dimensão envolvente da EJA e ampliado meus conhecimentos no sentido da produção científica com a colaboração franca da minha orientadora, Prof^a. Dra. Jocenildes Zacarias Santos, e todo o aprendizado que se deu na transmissão e orientação de saberes com os demais professores e colegas do programa.

Nesse período como mestrando do MPEJA, com a contribuição da minha orientadora e de outros professores do programa e da parceria com alguns colegas, tive o ensejo de abraçar inúmeras oportunidades para apresentar e publicar artigos científicos em anais, de pesquisas no campo educacional, da EJA e das tecnologias

digitais, eventos científicos, nacionais e em periódicos da área (ainda em análise por estes).

Portanto, é com essa trajetória e compromisso acadêmico-profissional que se demonstra o meu interesse e empenho na busca e propagação de saberes sobre a possibilidade de inserir ferramentas digitais como o celular nas práticas pedagógicas em prol de uma educação inovadora e emancipatória e, especialmente, com a causa da EJA, verdadeira inspiração para o desenvolvimento desta pesquisa.

1.2 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está organizada em seis capítulos. Este primeiro capítulo abrange uma visão geral e sobre a abordagem a ser discorrida, uma declaração do problema que será tratado, os objetivos da pesquisa, sua relevância, as justificativas, as suposições fundamentais realizadas e os antecedentes do investigador e sua experiência com a temática.

O segundo capítulo, O despontar da tecnologia móvel na contemporaneidade, apresenta uma discussão sobre as novas tecnologias em educação na atualidade, buscando compreender as potencialidades da tecnologia móvel no processo de ensino e aprendizagem nos seus aspectos relevantes a partir das mudanças ocorridas na sociedade, as principais implicações enfrentadas na sua adoção, o papel socioeducativo das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, considerando, contudo, a implementação do *WhatsApp* no processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva de inclusão digital para alunos da EJA. Para tanto, é realizada uma revisão das teorias relacionadas ao uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem.

Os subcapítulos Conceito de mídia social, As potencialidades da tecnologia móvel no processo de ensino e aprendizagem e O aplicativo *WhatsApp* no ambiente escolar têm como objetivo tratar das prerrogativas conceituais e estruturais do que seja a mídia social, delineando sua funcionalidade no contexto educacional a partir de uma abordagem reflexiva e crítica a respeito de tal tema. Os seguintes autores foram consultados para o embasamento deste subcapítulo: Alonso (2018), Arroyo (2015), Barcelos (2010), Costa (2017), Castells (2015), Cazeloto (2016), Martins (2016), Masetto (2013), Moreira (2017), Neri (2015), Rojo e Barbosa (2015), Santos (2013), Wolton (2012), Labidi (2010), Lévy (2010) e Takahashi (2017), dentre outros.

Por fim, para finalizar este segundo capítulo temos o subcapítulo A implementação do *WhatsApp* no processo de ensino e aprendizagem. Assim, buscamos estudar a forma como os educandos podem se relacionar com o aplicativo *WhatsApp* dentro do ambiente escolar, no sentido de evidenciar qual o papel deste na realidade educacional, tendo como foco os professores e alunos da EJA. Para tal, os seguintes autores foram consultados: Martins (2016), Rojo e Barbosa (2015), Santos (2013), Wolton (2012).

O terceiro capítulo, As novas tecnologias da comunicação e a Educação de Jovens e Adultos, acrescenta conhecimentos em relação ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), evidenciando o processo ensino-aprendizagem na perspectiva de fortalecer as práticas pedagógicas na sala de aula investigando acerca do uso das TIC na prática educativa e da implementação das mesmas nas turmas da EJA.

O subcapítulo A EJA no cenário atual: perspectivas frente às novas tecnologias propõe, inicialmente, uma discussão sobre a maneira como se dá a educação nos dias atuais no âmbito da EJA. Foram utilizados neste subcapítulo estudos de Arroyo (2003), Brasil (1996, 2000), Carvalho (2009), Ferrari e Amaral (2009), Beisiegel (2008), Freire (1980), Freitag (2003), Fonseca (2002), Gonçalves (2009), Grinspun (2015), Haddad (1994), Hingel (1994), Lévy (2010), Manfredi (2002), PNLD – EJA (2016), Santos (2000) e Wanderley (2010).

O subcapítulo As barreiras no uso das tecnologias na escola identifica as especificidades que podem ocorrer com a inserção das tecnologias na demanda da EJA de maneira a demonstrar a importância da formação continuada, tanto para a vida profissional do docente quanto para o desenvolvimento do processo educativo da EJA na sociedade da informação. Para o embasamento deste subcapítulo utilizou-se: Alves (2000), Arroyo (2006), Brasil (2002), Freire (1996), Gadotti e Romão (2008), Hoffmann (2004), Libâneo (1994), Luckesi (2001), Pimenta e Ghedin (2005), Ribeiro (2002), Rios (2001) e Soares (2011).

E, finalizando o terceiro capítulo, temos o subcapítulo O uso do *WhatsApp* no aprimoramento da prática pedagógica da EJA, no qual discorreremos acerca do modelo educacional vigente e das possibilidades que o uso do aplicativo *WhatsApp* pode trazer para o aprendizado significativo na EJA. Assim sendo, o objetivo deste subcapítulo é demonstrar a importância do uso de tal ferramenta e de que forma a mesma poderia ser usada. Para a fomentação das discussões teóricas neste

subcapítulo, nos apropriamos de concepções de Antunes (2003), Almeida (2015), Costa e Lopes (2015), Fernandes (2012), Lévy (1999), Lira (2016), Martini (2014), Mora (2000), Neri (2015), Nunes (2009), Oliveira *et al.* (2014), Pezzini e Szymanski (2007), Rodrigues (2015).

No quarto capítulo, Percurso Metodológico, apresentamos a escolha da abordagem qualitativa e o enfoque da natureza da investigação sob a forma de pesquisa aplicada enquanto estratégia mais apropriada para lidar com as questões tratadas no estudo. Buscou-se detalhar o processo de desenvolvimento da pesquisa, a concepção da pesquisa narrativa, recursos utilizados, fases percorridas, contextualização do estudo, discussão e socialização da análise dos dados.

Assim, para um melhor entendimento do leitor, organizamos este capítulo a partir dos seguintes subcapítulos: A natureza da pesquisa, Primeiros passos: da revisão bibliográfica à aplicação do questionário, Sujeitos da pesquisa, Caracterização do campo, Instrumentos e procedimentos de coleta de dados, O questionário, A preparação do *corpus* de dados e A preparação da análise de dados. Para embasamento teórico, nos apoiamos nos seguintes autores: Bauer e Gaskell (2010), Desgagné (1997), Ibiapina (2008), Ludke e André (2011), Macedo (2009), Marconi e Lakatos (2012), Minayo (2010), Morin (2010) e Yin (2010).

No quinto capítulo, O uso do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica: o que nos dizem os dados, apresentamos a análise dos dados que foram efetivados pela pesquisa aplicada realizada, buscando discutir e revelar o problema da pesquisa e seus objetivos comparando com os dados epistemológicos destacados nos capítulos do embasamento teórico.

Assim, procuramos destacar os pontos principais da pesquisa, levando em consideração as vozes dos sujeitos que participaram da pesquisa, com base nas análises realizadas e construção de novos conhecimentos, e se apresentam os resultados e os impactos identificados da pesquisa. De um modo geral, contribuíram de forma relevante para as análises contidas neste capítulo os estudos de Almeida e Valente (2007), Amorim (2012), Assmann (2005), Beline *et al.* (2005), Castells (2015), Cazeloto (2016), Martins (2016), Masetto (2013), Moreira (2017), Neri (2015), Rojo e Barbosa (2015), Santos (2013), Wolton (2012), Labidi (2010), Lévy (2010) e Takahashi (2017).

O subcapítulo O uso do *WhatsApp* na Educação de Jovens e Adultos: primeiras reflexões busca conhecer melhor a maneira como o celular pode ser

utilizado especificamente no cenário da EJA da Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá.

Os subcapítulos O professor e o uso das tecnologias digitais: o *WhatsApp* e A reflexão dos professores acerca de seus significados e influência do uso do *WhatsApp* trazem os resultados da pesquisa de campo evidenciando como as práticas pedagógicas através do *WhatsApp* influenciam o modo de pensar dos docentes e como isso deve ser trabalhado nas turmas da EJA, destacando os desafios, perspectivas e a viabilidade de uso do aplicativo como ferramenta pedagógica.

Os subcapítulos O uso do *WhatsApp* na Educação de Jovens e Adultos: primeiras reflexões e As perspectivas dos alunos para o aprendizado trazem os resultados das percepções dos alunos sobre a possibilidade de aprender e terem utilizados o *WhatsApp*, as implicações e desafios desta ferramenta como meio de aprendizado significativo conforme a realidade.

O subcapítulo Produto da pesquisa: inovação pedagógica com o uso da ferramenta *WhatsApp* na EJA apresenta a implementação do uso pedagógico do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na EJA como produto da pesquisa aplicada. Tal implementação servirá como um recurso para inserção na formação continuada dos professores da Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá bem como compartilhamento de experiências e saberes, dentre outras inúmeras funcionalidades.

Por fim, no sexto capítulo apresentamos as Considerações Finais sobre a pesquisa e terminamos com observações e sugestões para pesquisas futuras na demanda de ensino em questão. Analisamos aqui os resultados apreendidos e as percepções dos docentes e educandos acerca do uso do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na EJA e os procedimentos educacionais e organizacionais que devem ser verificados pela escola. Destacamos em seguida as Referências utilizadas na pesquisa, os Apêndices e os Anexos.

2 O DESPONTAR DA TECNOLOGIA MÓVEL NA CONTEMPORANEIDADE

Este capítulo busca fomentar sobre o principal ou principais usos da tecnologia móvel no processo de ensino e aprendizagem através do uso do aplicativo *WhatsApp*. A preocupação dos seres humanos há décadas têm sido sobre como interagir com amigos e familiares que se encontram a longas distâncias e, como animais sociais, confiam profundamente na comunicação para fortalecer seus relacionamentos comunitários.

2.1 CONCEITO DE MÍDIA SOCIAL

As mídias sociais podem ser conceituadas como a coleção incontável de ferramentas e plataformas baseadas na Internet que aprimoram a distribuição de informações e facilitam a transferência de fotos, áudios, vídeos, textos e outras informações gráficas entre os usuários da Internet (LABIDI, 2010).

Segundo Castells (2015), a tecnologia é a plataforma que possibilita a formação, a colaboração e a discussão de conteúdo interativo da *Web* por meio das tecnologias fixas e móveis. É uma abordagem amplamente acessível de comunicação *on-line* e interação social que permite o uso do aplicativo na criação, design e intercâmbio de contexto gerado pelo usuário para redes sociais.

Essas plataformas facilitam a criação ou a formação de comunidades *on-line* nas quais as pessoas podem compartilhar informações pessoais, conforme necessário, com outros membros. Em resumo, de acordo com Neri (2015, p. 176) as mídias sociais foram atribuídas às características listadas abaixo:

- Compreende formatos de conteúdos variados, como texto, vídeo, fotografia, áudio, PDF, etc.
- Permite interações em uma ou mais plataformas através do compartilhamento social.
- Ela abrange diferentes níveis de envolvimento dos participantes que cancelam, comentam ou se escondem nas redes de mídia social.
- Facilita maior velocidade e amplitude da disseminação de informações.
- Cria a possibilidade de comunicações um para um, um para muitos e muitos para muitos.

Os usuários geralmente acessam serviços de mídia social por meio de tecnologias baseadas na *Web* em *desktops* e *laptops* ou serviços e *downloads* que

oferecem funcionalidade de mídia social para seus dispositivos móveis (por exemplo, aparelho de celular, *smartphones* e *tablets*). À medida que os usuários se envolvem com esses serviços eletrônicos, criam plataformas altamente interativas através das quais indivíduos, comunidades e organizações podem compartilhar, co-criar, discutir, participar e modificar o conteúdo gerado pelo usuário ou o conteúdo auto-curado publicado *on-line* (ALONSO; VASCONCELOS, 2018).

As redes formadas por meio das mídias sociais mudam a maneira como grupos de pessoas interagem e se comunicam ou permanecem com os votos. Eles “[...] introduzem mudanças substanciais e generalizadas na comunicação entre organizações, comunidades e indivíduos” (LABIDI, 2010, p. 56).

Essas mudanças são o foco dos campos emergentes dos estudos do technoself. As mídias sociais diferem de mídia baseadas em papel (por exemplo: revistas e jornais) e mídia eletrônica tradicionais, tais como transmissão de televisão, radiodifusão, em muitos aspectos, incluindo a qualidade, alcance, frequência, interatividade, usabilidade, imediatismo e desempenho.

Os meios de comunicação social operam em um sistema de transmissão dialógica (muitas fontes para muitos receptores). Isso contrasta com a mídia social, que opera sob um modelo de transmissão monológica (uma fonte para muitos receptores), como um jornal que é entregue a muitos assinantes ou uma estação de rádio que transmite os mesmos programas para toda uma cidade.

Santos (2013) elucida que a maior vantagem das mídias sociais é uma melhor comunicação. Um aluno pode se conectar com qualquer pessoa a qualquer momento através do *WhatsApp*. Eles podem usar essas plataformas via *smartphone*, *tablet* ou computador e os mesmos podem trocar perguntas, fazer chamadas telefônicas ou videochamadas. Se um aluno está com dúvidas em relação a lição de casa, ele sempre pode se comunicar com seus amigos ou tutores. Ele não precisa esperar e conhecer o professor fisicamente. As mídias sociais promovem o aprendizado oferecendo suporte ao compartilhamento de documentos como, por exemplo, no Google Drive Box, no Google Docs. Alguns professores até se conectam com suas aulas via *Facebook* e *WhatsApp* através de ligação em tempo real.

De acordo com Labidi (2010), observando as limitações das interações face a face verificamos que os avanços da tecnologia possibilitaram o surgimento de vários modos de fazer coisas bem diferentes dos métodos convencionais. A rede

social/mídia é uma consequência desses avanços no desenvolvimento. A interatividade social nunca floresceu como percebida neste século.

Em tempos recentes, especialmente nos países desenvolvidos, o uso frequente de tecnologias móveis educacionais no ensino e aprendizagem *on-line*, particularmente em instituições de nível superior, está ganhando muito espaço em todo o mundo e oferece aos alunos escolhas cada vez maiores e oportunidades no contexto da instrução *on-line* (CAZELOTO, 2016).

Além disso, Neri (2015) atesta que a mídia social é uma das tecnologias que surge na educação dentro ou fora das salas de aula. Vários tipos de pesquisa revelaram que o *Facebook*, *Whatsapp*, *Instagram* e outras plataformas sociais comportam bilhões de usuários nos quais mais de 80% dos usuários ativos são principalmente jovens.

Além do acima exposto, também foi relatado que uma porcentagem maior desses usuários ativos constitui estudantes, tendo assim a conclusão de que os alunos são principalmente e ativamente capturados em *sites* de redes sociais. Seu surgimento impactou significativamente a maneira como os alunos aprendem e a maneira como os instrutores ensinam (LABIDI, 2010). Salienta-se que as modernas tecnologias da Internet ajudaram a redefinir o cenário educacional em todo o mundo e hoje professores e alunos estão testemunhando uma mudança de paradigma baseada no *e-learning*¹.

O *e-learning* é um método moderno que pode ser usado como uma ferramenta de aprendizado que utiliza aplicativos tecnológicos como mensagens de texto, imagens, áudio e vídeo. Um objetivo é conectar professores e alunos além do ambiente da sala de aula, facilitando o acesso a diversas fontes de aprendizado, não importa o tempo, o local. Isso está vinculado à aprendizagem como resultado de interações sociais em diferentes contextos colaborativos (LÉVY, 2010).

O *e-learning* emprega várias abordagens em diferentes contextos e situações de interação social, criando, entre outras coisas, um ambiente de aprendizado livre de restrições. Rojo e Barbosa (2015) afirmam que, nos últimos anos, vimos as redes sociais virtuais proliferando a todo vapor, ganhando cada vez mais popularidade e se tornando parte integrante da vida de hoje. Algumas pessoas viram nelas potenciais, além da mera construção de relações sociais ou contato com amigos.

¹O *e-learning* é o mesmo que ensino por meio eletrônico. Corresponde a um modelo de ensino não presencial apoiado em Tecnologia de Informação e Comunicação. (WIKIPÉDIA, 2019)

Como essas redes permitem que os usuários compartilhem ideias e conteúdo digital, as pessoas começaram a usar para fins educacionais. Muitos alunos do Ensino Médio e professores passaram a entender os benefícios que as plataformas de redes sociais podem oferecer e, assim, começaram a usá-las para outros fins que não a socialização (LABIDI, 2010). Obviamente, o primeiro candidato é o *WhatsApp*, um aplicativo que permite que os alunos da escola se conectem com seus colegas ou professores a qualquer momento conveniente para trocar informações e instruções por meio de mensagens instantâneas, telefonemas ou até chamadas de vídeo. No final de 2017, o *WhatsApp* havia relatado cerca de 1,5 bilhão como usuários ativos do aplicativo em todo o mundo (ALONSO; VASCONCELOS, 2018).

Devido ao rápido desenvolvimento do progresso científico e técnico, hoje em dia a quantidade de conhecimentos e habilidades necessárias para especialistas está aumentando constantemente, estabelecendo assim demandas crescentes pela qualidade de sua preparação. Questões de aprendizado auxiliadas por ferramentas digitais são de interesse de muitos estudiosos: pedagogos e especialistas em Tecnologia da Informação (TI) (CASTELLS, 2015).

A competitividade dos especialistas em um mercado econômico depende em grande parte da qualidade de seus conhecimentos. A introdução da tecnologia da informação em quase todas as áreas da atividade humana estabeleceu novos requisitos para a aquisição de conhecimentos e habilidades modernas para profissionais de vários perfis. Lévy (1999) destaca que, no momento, os computadores se tornaram uma ferramenta necessária no âmbito educacional, não apenas para atividades científicas e profissionais, mas estão sendo cada vez mais utilizados para educação e/ou aprimoramento de habilidades profissionais.

Atualmente, as tecnologias móveis são universalmente usadas, mesmo onde não há escolas, livros e computadores suficientes. Os preços dos celulares estão em constante queda, de modo que um número crescente de pessoas, mesmo nas regiões mais pobres, tem a oportunidade de comprar esses dispositivos e saber usá-los. Rojo e Barbosa (2015) enfatizam que um número crescente de projetos indica que a tecnologia móvel é uma excelente ferramenta de aprendizado para os alunos, oportunizando uma educação de qualidade e integrada com as mídias sociais atuais, as quais já fazem parte da realidade dos jovens.

2.2 AS POTENCIALIDADES DA TECNOLOGIA MÓVEL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os dispositivos móveis geralmente são de propriedade de seus proprietários, estão à disposição ao longo do dia e têm muitos recursos de personalização. É por isso que as tecnologias móveis oferecem mais oportunidades de personalização em comparação com as tecnologias estacionárias e de troca de informações. Conforme Wolton (2012), dependendo das habilidades e conhecimentos do usuário, os aplicativos para celulares e *tablets* permitem escolher textos mais difíceis ou fáceis de ler.

Essa abordagem permite eliminar as restrições enfrentadas pelos alunos com um nível de conhecimento mais alto ou, inversamente, mais baixo em comparação com o restante da turma. Embora esses recursos tenham sido implementados em computadores pessoais há vários anos, seu uso apresentava sérias limitações.

Os alunos não têm a oportunidade de trazer livremente um computador pessoal para a sala de aula ou levá-lo para casa; muitos nem sequer tinham dinheiro para comprar um dispositivo assim. Portanto, essa tecnologia, mesmo disponível em centros de informática e laboratórios especializados, não se tornou verdadeiramente personalizada. Devido à sua excepcional portabilidade e baixo custo, as tecnologias móveis expandiram muito o potencial e as oportunidades de aprendizado personalizado. Com a ajuda dos dispositivos móveis, a educação se torna informal, personalizada e situada (ALONSO; VASCONCELOS, 2018).

A tecnologia móvel acelera o processo de avaliação dos resultados da aprendizagem e oferece aos alunos e professores a oportunidade de acompanhar o progresso rapidamente. Anteriormente, os alunos tinham que esperar dias ou até semanas por recomendações baseadas em seus conhecimentos (SANTOS, 2013).

Atualmente, graças às funções interativas de dispositivos móveis, a resposta pode ser obtida quase instantaneamente. Isso permite que os alunos identifiquem rapidamente problemas no processo de aprendizagem e repitam os conceitos-chave. O uso de tecnologias móveis aumenta a eficiência do trabalho dos professores – através da automação dos processos de distribuição, coleta, análise e documentação dos dados da avaliação.

Além disso, existem aplicativos móveis que permitem aos professores avaliar rapidamente o conhecimento dos alunos, verificando suas tarefas cumpridas para a leitura de textos. Rojo e Barbosa (2015) afirmam que esses aplicativos funcionam com sistemas operacionais diferentes para que o aluno possa responder às perguntas de controle do seu dispositivo móvel e não do dispositivo fornecido pela instituição educacional. Percebe-se que a avaliação dos trabalhos de controle é feita instantaneamente e, se necessário, refletida em um diário ou livro de registros. Assim, os diários em papel ou os meticulosos dados introduzidos manualmente desaparecem gradualmente.

Como, na maioria das vezes, o dispositivo móvel está próximo ao seu proprietário, ele permite conduzir o processo de aprendizado a qualquer momento e em qualquer lugar. Os aplicativos de aprendizado móvel, como o *Whatspp*, possibilitam o aprendizado e acabam desenvolvendo hábitos de leitura mais fortes, resultando em uma melhoria nas habilidades de leitura escrita.

2.3 AFINAL O QUE É O *WHATSAPP*?

A história do *WhatsApp* começou com Brian Anton e Jan Koom (ex-funcionários do Yahoo), quando a dupla lançou o aplicativo em 2009. “*WhatsApp*”, na frase em inglês, significa o que está acontecendo?, “O que significa”, “O que há de novo?”. (BARCELOS, 2010, p. 76).

O *WhatsApp* é um aplicativo de mensagens instantâneas baseado em *smartphone* e na *Web* que permite aos usuários trocar informações usando uma variedade de mídias, incluindo mensagens de texto, imagem, vídeo e áudio (NERI, 2015). É um modo de comunicação gratuito, fácil de usar, rápido, conveniente e pessoal. Além disso, não se trata apenas de mensagens de texto, mas os usuários também podem enviar mensagens de imagem, vídeo e áudio. O *WhatsApp* permite que seus usuários usem sua conexão com a Internet para enviar mensagens uns aos outros. É um programa de bate-papo para celulares. Os *smartphones* são muito populares e tal recurso está disponível em quase todos eles.

Como um aplicativo de mensagens grátis, ele funciona em várias plataformas, como telefones *iPhone* e *Android*, e esse aplicativo está sendo amplamente utilizado entre estudantes de graduação para enviar mensagens multimídia como fotos,

vídeos, áudios e mensagens de texto simples (NERI, 2015). Como o recurso da Internet é necessário para o uso do WhatsApp, muitas informações também podem ser acessadas em tempo real, e o compartilhamento dessas informações por meio da tecnologia é instantâneo e conveniente.

O *WhatsApp* geralmente é instalado na *Google Play Store* ou *Apple Store* em telefones inteligentes, *Android* ou *Windows*. Também pode ser acessado diretamente da web usando a janela do celular ou laptop. Depois que o aplicativo *WhatsApp* é instalado, os usuários podem criar sua conta pessoal do *WhatsApp*, que ficará visível para outros usuários nas listas de contatos do telefone durante a sincronização (NETO; VERSUTI; VAZ, 2016).

Os usuários podem iniciar a comunicação com as pessoas em suas listas ou convidar novos usuários para o *WhatsApp*. Portanto, o *WhatsApp* permite que duas pessoas conversem e façam chamadas de vídeo ou de voz e grupos de pessoas façam bate-papos em grupo usando conexão à *Internet/Wi-fi* ou tarifas de dados (NETO; VERSUTI; VAZ, 2016).

Os recursos interessantes do *WhatsApp* são sua capacidade de criptografar mensagens para impedir que chamadas e chats sejam visíveis para terceiros ou membros que não sejam do grupo; permitir que os usuários adicionem arquivos de mídia ao conversar; indicar quando outros usuários estão *on-line* e a última vez que o *WhatsApp* foi visitado e quando as mensagens de bate-papo não são entregues, são entregues e são lidas (BARCELOS, 2010).

O *WhatsApp* possui muitos recursos que podem torná-lo atraente e ser significativo no método de ensino dos professores, nos métodos de aprendizado dos alunos e na maneira como os alunos e os professores interagem, se comunicam e colaboram entre si e aprendem o conteúdo na sala de aula moderna. A utilização do *WhatsApp* para fins educacionais é suportada pelas teorias de aprendizagem do conectivismo e do construtivismo

O *WhatsApp* oferece aos usuários *on-line* a capacidade de enviar e receber uma variedade de mídias, como imagens, vídeos e mensagens de mídia de áudio. O *software* cliente está disponível para *Apple iOS*, *Google Android*, *Blackberry OS*, *Microsoft windows phone*, entre outros. O *WhatsApp Inc.* foi criado em 2009 por Jan Koum e Brian Acton, ambos anteriormente do *Yahoo*. As mensagens instantâneas do *WhatsApp* processavam dez bilhões de mensagens por dia em agosto de 2012 (NETO; VERSUTI; VAZ, 2016).

Em junho de 2013, o *WhatsApp Inc.* anunciou que processava 27 bilhões de mensagens a cada 24 horas. Naquele momento, tinha mais de 450 milhões de usuários ativos mensais. Além disso, 700 milhões de fotos são compartilhadas diariamente e 10 bilhões de mensagens também são compartilhadas diariamente. A plataforma *WhatsApp* possui o seguinte recurso colaborativo: oferecer aos alunos *on-line* a capacidade de trocar mensagens de texto, imagens, vídeos e anotações de voz em suas redes sociais ou grupos e contatos.

O *WhatsApp*, que mais tarde foi adquirido pelo *Google* por US \$ 1 bilhão em abril de 2013, possui mais de 400 milhões de usuários mensais ativos (MASETTO, 2013). O mesmo é um aplicativo de mensagens instantâneas para *smartphones*; ou um aplicativo de serviço de mensagens de texto que permite aos usuários trocar mensagens, enviar vídeos, mensagens escritas, fotos, mensagens de voz ou chamadas de voz via conexões da Internet através de telefones *Blackberry*, *Windows Phone*, *iPhones*, *Android* e *Nokia*.

O *WhatsApp* requer conectividade com a *Internet* para seus serviços. Depois que o aplicativo é baixado no seu telefone, você pode começar a enviar mensagens para outros usuários a partir dele. Isso significa que as mensagens podem ser recebidas apenas por outros usuários do *WhatsApp* e seu serviço substitui as mensagens de texto SMS normais. Isso foi afirmado por Barcelos (2010), pois os estudiosos atestam que o *WhatsApp* é uma alternativa superior às mensagens SMS.

Pertinente mencionar, portanto, que tal aplicativo permite que os usuários interajam com amigos e parentes em redes de graça. Isso ocorre porque quando os usuários assinam um plano de dados da Internet, eles usam o mesmo para navegação por *e-mail* e *web*, atraindo, assim, nenhum custo para as mensagens enviadas a outras pessoas. No mesmo desenvolvimento, o *WhatsApp* permite que os usuários criem grupos e troquem imagens, vídeos e mensagens de áudio ou escritas usando sua conexão com a *Internet* (MASETTO, 2013).

O *WhatsApp* é um aplicativo de mensagens instantâneas gratuito que funciona em várias plataformas, como telefones *iPhone* com sistema *IOS* e *Android*, e esse aplicativo está sendo amplamente utilizado entre estudantes de graduação para enviar mensagens multimídia como fotos, vídeos, áudios e mensagens de texto simples. Santos (2013) esclarece que, como o recurso da *Internet* é necessário para o uso do *WhatsApp*, muitas informações também podem ser acessadas em tempo

real e o compartilhamento dessas informações por meio da tecnologia é instantâneo e conveniente.

Há também uma evidência emergente de que esses aplicativos têm um potencial significativo para apoiar o processo de aprendizagem e têm grandes implicações nas pedagogias, permitindo acesso direto a muitos recursos *on-line*, mais foco na criatividade, autonomia e responsabilidade do aluno na própria aprendizagem.

Rojo e Barbosa (2015) identificaram em suas pesquisas que as pessoas lembrassem apenas 10% do que leem, 20% do que ouvem, 30% do que veem e 50% do que ouvem e veem. Com o advento de tais tecnologias, que combinam imagens, textos e áudios, a porcentagem é ainda maior que 50%. Os educadores também começaram a perceber as novas tecnologias e a explorar seus efeitos no comportamento e no desempenho dos alunos.

Embora existam evidências que sugiram que essas tecnologias têm uma grande influência no desenvolvimento social dos adolescentes, uma questão ainda mais pertinente para os professores em sala de aula é quais são os efeitos dessas tecnologias no desenvolvimento acadêmico dos jovens. Santos (2013) analisou o uso do *WhatsApp* no idioma inglês entre estudantes da Espanha e estes relataram um aumento na motivação e um maior entusiasmo pela leitura em um idioma estrangeiro. Wolton (2012) também demonstrou a eficácia das redes sociais do *WhatsApp* em comparação com o aprendizado presencial na sala de aula.

Atualmente, o uso de *smartphones* ameaça a existência de professores em aulas convencionais quando os alunos já estão entediados com o processo de aprendizagem em sala de aula (CAZELOTO, 2016). Os estudantes costumam usar *smartphones* para acessar as redes sociais populares de hoje, como *Facebook* e *WhatsApp*, apenas por diversão.

Não é prudente que os professores proíbam os alunos de levar *smartphones* para a escola porque basicamente o resultado da tecnologia é neutro. Para possibilitar o uso adequado de *smartphones* pelos alunos, o aprendizado com a comunicação digital entre grupos de alunos e entre alunos e professores se tornou popular na última década por meio de várias redes, incluindo *Facebook* e *WhatsApp* (MASETTO, 2013).

2.4 O APLICATIVO *WHATSAPP* NO AMBIENTE ESCOLAR

Os estudos sobre o uso do *WhatsApp* na aprendizagem têm quatro objetivos principais: comunicar-se com os alunos, criar um ambiente social, criar diálogo e incentivar os alunos a compartilhar e, com um objetivo semelhante, também é aplicado na aprendizagem usando *Facebook*. Santos (2013) enfatiza que a entrega de mensagens, fotos e vídeos relacionados à explicação dos sintomas físicos pode ser um meio de treinar as habilidades de pensamento crítico dos alunos.

A pesquisa sobre o uso do *WhatsApp* no ensino regular obteve respostas positivas dos alunos, afirmando que é uma maneira fácil de se comunicar com seus professores e todos os colegas de classe e gerar um discurso útil sobre questões relevantes. Em um ambiente informal, os alunos podem aprender algo autenticamente íntimo e divertido (ALONSO; VASCONCELOS, 2018).

Uma das vantagens do *WhatsApp* é melhorar a comunicação. Martins e Claudio (2016) esclarecem que o *WhatsApp* pode fornecer uma ferramenta para uma comunicação mais consistente e suave entre alunos e professores, criando novos ambientes de educação.

O *WhatsApp* também permite comunicação síncrona imediata e é facilmente acessível a todas as pessoas, incluindo alunos e professores. O aplicativo é diferente de outras redes sociais, pois mantém a privacidade das pessoas envolvidas e as coisas que elas trocam não se tornam públicas, como no caso do *Facebook*, por exemplo (MOREIRA; SIMÕES, 2017).

Nesse contexto, Neri (2015) afirma que o *WhatsApp* é um aplicativo para *smartphone* que opera em quase todos os tipos atuais de dispositivos e sistemas operacionais. O aplicativo está no mercado desde 2010 e o objetivo declarado dos desenvolvedores era substituir a plataforma SMS existente por um sistema gratuito em um ambiente sem anúncios. Como meio de enviar e receber mensagens de e para indivíduos ou grupos, o mesmo inclui uma variedade de funções, como mensagens de texto, imagens anexadas, arquivos de áudio, arquivos de vídeo e *links* para endereços da *Web*.

Tecnicamente, ainda segundo Costa (2017), o *WhatsApp* pode ser visto como uma rede social que permite que as pessoas acessem uma grande quantidade de informações rapidamente. O esquema de operação simples torna o programa acessível a uma variedade de pessoas de diferentes idades e origens. Tal aplicativo

permite a comunicação com qualquer pessoa que possua um *Smartphone*, tenha uma conexão ativa com a *Internet* e tenha instalado o aplicativo.

O uso do *WhatsApp* na escola é um grande desafio para o professor. Assim, antes de aderir às ferramentas tecnológicas, é preciso obedecer “[...] a um planejamento criterioso [...], refletindo assim uma ação pedagógica coerente e significativa [...]” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 56).

A teoria construtivista social na educação busca melhorar as interações sociais entre os estudantes e o conhecimento compartilhado (VYGOTSKY, 1978). No cerne da teoria está a convicção de que a construção do conhecimento depende das interações sociais no ambiente em torno de crianças e adolescentes. Segundo Vygotsky (1978p, 77), o crescimento biológico é frequentemente acompanhado por processos de construção de conhecimento e, portanto, é importante que os pais e as escolas estejam cientes dos fatores sociais que influenciam no desenvolvimento mental das crianças.

No mundo de hoje, acompanhar as tecnologias que nos ajudam a nos adaptarmos ao nosso ambiente é essencial para o nosso desenvolvimento social como seres humanos. Em 2004, segundo Neri (2015), o empresário George Siemens introduziu um paradigma que ele chamou de “construtivismo”. Simplificando, é uma abordagem que coloca ênfase especial no papel dos contextos socioculturais no processo de aprendizagem. Como a conversa é sobre a era digital, é legítimo assumir que as tecnologias modernas têm implicações em todo o processo educacional.

Este é o domínio em que o debate sobre aplicativos de redes sociais se torna bastante relevante. Há cerca de 10 anos, as pessoas usam o *WhatsApp* para se conectar aos contatos telefônicos, geralmente para fins de socialização e negócios. Recentemente, no entanto, algumas pessoas viram potenciais neste aplicativo como um meio de aprendizado (MARTINS; CLAUDIO, 2016).

Ressalte-se, entretanto, que os aplicativos de redes sociais são plataformas que possibilitam que as pessoas criem ou compartilhem conteúdo por meio de um ambiente de comunicação multilateral (COSTA, 2017). O objetivo dessas aplicações é multifacetado: aprimorar a comunicação, fortalecer a cooperação, reforçar a criatividade e promover a convergência.

A literatura sobre a abordagem supracitada mostrou que o uso de aplicativos de redes sociais como ferramentas de aprendizado pode apoiar o aprendizado,

estimular os alunos, melhorar a interação e motivar os estudantes a explorar mais. Neri (2015) esclarece que a qualidade de uma aplicação ajuda a construir padrões de comunicação e a natureza do relacionamento entre as pessoas envolvidas.

Pelo menos no Brasil, muitos poucos estudos exploraram a verdadeira natureza da comunicação do *WhatsApp* entre alunos ou entre alunos e professores. O presente esforço visa somar junto às recentes iniciativas de pesquisa (MARTINS; CLAUDIO, 2016) realizadas para identificar os métodos pelos quais professores e alunos do Ensino Médio usam o serviço de mensagens do *WhatsApp* não direcionado (espontâneo) para fins instrucionais.

Observa-se que um dos grandes desafios da escola nos últimos anos e que envolve o processo de ensino e aprendizagem é a desmotivação dos estudantes, sendo necessário compreender que “[...] a aprendizagem resulta da junção de vários fatores, envolvendo o estudante e o seu ambiente escolar e social” (CAZELOTO, 2016, p. 45). Para fomentar tal motivação, primeiramente é fundamental que haja motivação familiar, com uma interação afetiva e positiva da escola.

De acordo com estudos realizados por Takahashi (2017) o celular em sala de aula pode trazer forte impacto na educação nos anos a seguir, deve-se enfrentar o desafio de incluí-lo no processo de aprendizagem, pois, motiva o estudante de forma lúdica a aprender, sendo uma importante ferramenta no processo de aprendizagem.

Uma das ideias defendidas por Arroyo (2015) é que a tecnologia pode ter efeitos diversos, como proporcionar um aumento na rentabilidade e melhoria nas condições no ambiente de trabalho. Por outro lado, vem implicar na necessidade de capacitação de muitos profissionais que não se encontram inseridos neste meio. Este último efeito da tecnologia é o que mais vem afetando os alunos da EJA atualmente, sendo o principal motivo que os leva a retornarem à sala de aula, que é o fator trabalho, atraindo alunos em busca de um melhor emprego ou aqueles que querem melhorar de alguma forma o seu currículo dentro do ambiente de trabalho.

Nesse contexto, Costa (2017) afirma que o *WhatsApp* é um aplicativo para smartphone que opera em quase todos os tipos atuais de dispositivos e sistemas operacionais. O aplicativo está no mercado desde 2010; o objetivo declarado dos desenvolvedores era substituir a plataforma SMS existente por um sistema gratuito em um ambiente sem anúncios. Como meio de enviar e receber mensagens de e para indivíduos ou grupos, tal aplicativo inclui uma variedade de funções, como

mensagens de texto, imagens anexadas, arquivos de áudio, arquivos de vídeo e links para endereços da *Web*.

Na sala de aula, o professor deve superar a sistematização do ensino. Como afirma Neri (2015, p. 167), “[...] o começo da aula, a organização das atividades, a interação do professor com seus alunos e a avaliação da aprendizagem são preponderantes”. Finalmente, é preciso conhecer a necessidade de cada estudante, incentivar, respeitar, dialogar e, principalmente, desafiar. Expõe a autora Sandra Santos (2013, p. 45) que “[...] o segredo motivacional do aprendizado escolar está em conseguir conciliar o desenvolvimento da motivação intrínseca [...] com o apoio da motivação extrínseca ou externa”.

É importante que a escola e o currículo considerem os nossos alunos da EJA como sujeitos trabalhadores que estudam, havendo uma necessidade imperiosa de sua inclusão digital para que possam exercer plenamente o direito à cidadania. Existe uma forte relação entre o currículo, a sociedade e o trabalho. Na concepção de Ribeiro (2015), o currículo não deve apenas ser uma lista de conteúdos: ele deve cumprir a função de valorizar o contexto, os conhecimentos e as experiências dos jovens e adultos nos quais a inclusão digital se faz necessária na conexão entre educação e trabalho.

Castells (2015) menciona que, se um aplicativo consegue estimular um jovem a ficar mais de 5 horas se comunicando com outro que não está no mesmo espaço físico que ele, o professor se torna um grande interventor neste processo, mudando o objetivo da utilização do *WhatsApp* e o estímulo ao aprendizado, pois, além disso, pode conseguir quebrar as barreiras físicas da sala de aula tornando a escola acessível em qualquer lugar através da internet.

As Diretrizes Curriculares da EJA apontam que a educação deve voltar-se a uma formação na qual os educandos possam: aprender permanentemente; refletir de modo crítico; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir do uso metodologicamente adequado de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos (SANTOS, 2013).

2.4.1 A implementação do WhatsApp no processo de ensino e aprendizagem

A tecnologia simplificou a maioria dos processos de ensino nas escolas. De acordo com as análises de Santos (2013), o *WhatsApp* é uma das ferramentas de aprendizado possibilitadas pela inovação tecnológica dos XXI séculos. Isso foi possível devido a alguns dos atributos populares do aplicativo de mensagens que o tornam uma solução ideal para professores e alunos contemporâneos no processo de ensino-aprendizagem.

Salienta-se que o aplicativo *WhatsApp* possibilita que os usuários troquem imagens, áudio, vídeo, mensagens e animações por meio de uma conexão com a rede de internet. É um recurso rápido e interessante de utilização do celular de modo gratuito, uma vez que através de qualquer conexão é possível realizar também as chamadas de voz sem nenhum custo integrado (COSTA, 2011).

No entanto, o principal objetivo do *WhatsApp* é a comunicação e esse é um dos mais rápidos canais/meios eficazes de interação e aprendizado entre professores e alunos no ambiente escolar. O *WhatsApp* facilita a comunicação e um meio eficiente de dispersar recursos e informações educacionais para os alunos (MARTINS; CLAUDIO, 2016)

Foi recomendado que uma aplicação adequada do *WhatsApp* na área educacional pode trazer as mídias sociais para a sala de aula. Em concordância, Alonso e Vasconcelos (2016) afirmaram que o uso deste aplicativo aumentou as habilidades de comunicação e colaboração entre os alunos, principalmente quando trabalham em grupo.

É necessário que os professores modernos aprendam a usar efetivamente o *WhatsApp* a fim de se aproximarem do padrão atual de aprendizado dos alunos e tornarem a educação parte da atividade e da vida digital dos mesmos. Várias razões valiosas foram apresentadas e listadas por Wolton (2012, p. 79) para a adoção do *WhatsApp* na sala de aula pelos educadores. As principais são:

Grupos conectados à mensagem instantânea do WhatsApp podem compartilhar objetos de aprendizado facilmente através de comentários, mensagens de texto e mensagens. WhatsApp group, recurso de bate-papos pode ser usado para criar aprendizado, aulas virtuais e grupos de estudos para alunos, especialmente aqueles que estão doentes e não são capazes de comparecer à aula física, esse recurso poderá conectar com as salas de aula.

Nesta perspectiva, Martins e Claudio (2016) afirmam que os professores também podem usar o bate-papo em grupo para possibilitar discussões com os alunos fora de suas salas de aula. Os alunos podem usar o bate-papo em grupo para resolver problemas decorrentes da lição de casa dos colegas, perguntando e esclarecendo questões. Ele pode ser usado para criar mensagens baseadas em texto e em áudio para os alunos, que podem ser disponibilizadas diretamente para eles. Essa pode ser uma lição original preparada pelo professor ou uma aula gravada já apresentada aos alunos da turma. Os alunos que perderam a palestra podem, então, ouvi-la repetidamente, dando ao aluno a oportunidade de aprender mais.

Wolton (2012) aponta a relevância de criar oportunidades iguais para todos os níveis de estudantes para acessar seus professores com um custo mínimo, conforme apresentado abaixo:

Ele permite que os professores enviem gráficos, fotos, vídeos, mensagens de áudio e gráficos para alunos/alunas. Facilita o feedback imediato à tarefa dos alunos, o que pode ser retornado via arquivos de texto e áudio, respectivamente.

Ele fornece mensagens irrestritas a todos os telefones que possuem conexões à Internet.

Os alunos usam a plataforma WhatsApp para esclarecer dúvidas decorrentes de tarefas de aula dos professores.

Professores e alunos podem estar em contato constante fora da sala de aula e também dentro e fora dos limites territoriais.

Os professores podem conectar e enviar problemas acadêmicos ou tarefas de maneira fácil e rápida aos alunos, manter contato regular com as que faltaram nas aulas e lembrá-las igualmente de tarefas futuras ou futuras. (WOLTON, 2012, p. 87)

No entanto, as descobertas de Santos (2013), em seus estudos empíricos separados sobre a aplicação de tecnologias móveis e sem fio, revelaram que o uso do sistema móvel de ferramentas de aprendizagem era uma ferramenta educacional eficaz que contribuía para o sucesso dos alunos.

Novamente, os resultados da pesquisa realizada por Santos (2013) sobre a eficácia das tecnologias móveis na aprendizagem revelaram que os alunos apresentaram um crescimento na compreensão da leitura e sua motivação também aumentou em direção à aprendizagem.

De acordo com Martins e Claudio (2016), o *WhatsApp* usa muitos dados para operar, principalmente ao baixar imagens, vídeos e mensagens de áudio. A

questão da honestidade ou integridade tem sido um dos obstáculos predominantes no uso da mídia social no ensino e na aprendizagem. Embora a trapaça tenha sido um problema predominante em nossas instituições tradicionais, as inovações tecnológicas o agravaram nos últimos tempos.

A integridade da submissão do aluno é constantemente questionada. O uso de novas tecnologias tornou impossível saber se, na verdade, o aluno que afirma estar atrás do computador é realmente o aluno real. De fato, alguns céticos, sem dados para apoiar suas reivindicações, concluem apressadamente que a desonestidade acadêmica virtual é endêmica e muito pior nos cursos *on-line* do que nas salas de aula tradicionais.

No entendimento de Bouhnik & Deshen (2014, p. 218), o *WhatsApp* como ferramenta “[...] permite às pessoas acessar uma grande quantidade de informações rapidamente tornando-se um programa acessível a uma variedade de pessoas de diferentes idades e conhecimentos”.

Pode-se considerar que o aplicativo *WhatsApp* já está dentro do nosso contexto social e, com o uso adequado dessa ferramenta, a escola e os professores podem motivar e redimensionar o processo de ensino e de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e criativo, o que é possível pelo uso eficiente em sala de aula.

Neste recente cenário, os profissionais precisam ter capacidade de tomar decisões, ser autônomos, trabalhar em grupos, dividir suas conquistas e estar em constante formação, além de desempenhar a ação de articulador e mediador em relação ao conhecimento elaborado e ao conhecimento a ser produzido.

Dessa maneira, segundo o entendimento de Santos (2006, p. 02) “[...] as tecnologias estão cada vez mais presentes dentro da sociedade, instaurando novas formas de interação dos sujeitos com o social e possibilitando a construção de diferentes aprendizagens”.

Portanto, compreende-se que a ferramenta em si não é uma rede social. Contudo, poderá oferecer espaço para que indivíduos quando organizados em grupos – possam manter redes sociais a partir deste aplicativo. Este tipo de organização de pessoas em torno de interesses vem sendo amplamente utilizado na educação, quer seja em disciplinas escolares ou mesmo em pós-graduações.

3 AS NOVAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A águia é a ave de maior longevidade da sua espécie, chega a viver 70 anos. Mas para chegar a esta idade, por volta dos 40 anos, deve tomar uma decisão séria e difícil. Aos 40 anos suas unhas estão encravadas e flexíveis, não lhe permitindo segurar suas presas, das quais se alimenta. Seu bico longo e pontiagudo se curva, apontando contra seu peito, suas asas estão envelhecidas e pesadas, e suas penas grossas, tornando o voo quase impossível. Então a águia tem somente duas alternativas: morrer ou enfrentar seu doloroso processo de renovação que durará 150 dias. Esse processo consiste em voar até o alto de uma montanha e ficar em um ninho perto de um paredão, onde não tenha necessidade de voar. Depois, ao se instalar nesse lugar, a águia começa a bater com seu bico no paredão até conseguir arrancá-lo. Depois de arrancá-lo, espera o crescimento de um novo, com o qual arrancará uma a uma as suas unhas e começará tirar as penas velhas. Depois de cinco meses sai para o famoso voo de renovação, que lhe dará mais 30 anos de vida. (Autor desconhecido)

Essa conhecida fábula foi escolhida para ilustrar o contexto em que ocorre o processo de mudança e inovação que, muitas vezes, precisa ser adotado pelas instituições educativas em relação às práticas pedagógicas realizadas nas últimas décadas, pois, a presença inegável da tecnologia em nossa sociedade é fator determinante para a sua presença na escola. Porém, não se pode levar para a sala de aula qualquer novo equipamento tecnológico que a sociedade produza sem refletir sobre seu potencial pedagógico. As práticas educativas que envolvem a comunicação e a informação, que hoje se encontram baseadas em princípios teóricos dissociados do momento sócio-histórico em que vivemos, necessitam passar pelo processo de renovação radical como o enfrentado pela águia com o propósito de oferecer um significado real e concreto para estudantes e professores.

Percebe-se que, a comunicação implica o relacionamento com os outros e a troca de significado. Um conceito que a definiu há algum tempo envolveu a transmissão de uma mensagem através de um meio entre um remetente e um destinatário. No entanto, hoje em dia a comunicação vai muito além de algo simplesmente instrumental, constitui o eixo central no qual são construídos os fios que tecem a rede que reúne e mantém uma sociedade (MIGUÉNS, 1998).

O ser humano requer comunicação para divulgar seus pontos de vista e ouvir os dos outros. Talvez seja ela quem torna os mesmos seres humanos mais humanos, independentemente de nossas visões, cultura, histórico e até da história social, econômica, política e científica que uma sociedade tem por trás disso. A

comunicação é a ponte a construir quando se trata de diálogos interculturais que permitem que diferentes instâncias, em diferentes sociedades, se aproximem (HABERMAS, 1989).

Para alguns teóricos, a comunicação é o “mecanismo” a partir do qual as pessoas desejam ultrapassar seus limites, até os próprios limites da natureza humana, trocam seus papéis sociais, suas identidades, rompem com os preconceitos raciais, sociais e culturais, transgridem as normas da sociedade contemporânea, valorizam o excesso.

Como diz Pierre Lévy (2012, p. 81), “[...] todas as culturas, todas as disciplinas todas as paixões aí se entrelaçam”. A tecnologia da comunicação tem criado o que está sendo chamado de “mídia do cidadão”, na qual todos são estimulados a produzir, distribuir e reconstruir conteúdos através dos *blogs*, *podcasts*, obras artísticas e *softwares* livres, potencializando o compartilhamento, a distribuição, a cooperação e a apropriação dos bens simbólicos. Interagir no mundo digital é mais do que necessário: é vital.

Percebe-se que as novas tecnologias alteraram (e alteram) profundamente os processos de comunicação, de criação e de produção do conhecimento. As pessoas interagem através do processo de comunicação, difundindo suas ideias, cultura, democratizando informações e aprendendo em um novo contexto que difere da realidade presencial, principalmente da educação formal de uma sala de aula.

O que a comunicação proporciona é a representação do desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor. Navegar e construir socialmente o conhecimento, o que Vygotsky já tinha teorizado na segunda metade do século XX, por meio de uma aprendizagem colaborativa, na qual os sujeitos com suas diferenças (de gênero, étnica, religião, social) colaboram e participam da produção do conhecimento coletivo e, paralelamente, desenvolvem as suas competências e internalizam o conhecimento de uma forma única, particular.

A partir desses pressupostos, fica claro pensar que a comunicação é um elemento essencial nos dias atuais, quando se trata de processos didáticos pedagógicos orientados para a aprendizagem através das novas tecnologias, que acontecem entre professores e alunos, pois possibilita a troca de sentido e ressignificação do aprendizado (MORAN, 2012), um deles tentando compartilhar suas experiências e conhecimentos, e o outro tentando assimilar os conteúdos de forma reflexiva e crítica em conformidade com a sua realidade.

Dentre os potenciais das novas tecnologias atuando sobre a comunicação destacam-se os recursos colaborativos que possibilitam diferentes experiências no acesso da informação que, por sua vez, direta ou indiretamente, influenciam no modo de pensar e atuar no convívio social (MIRANDA; MACHAON, 2010). Em relação à produção de novas experiências, destacam-se, entre outras, as tecnologias móveis, como *notebooks* e celulares que permitem maior flexibilidade no processo de comunicação devido às especificidades de interatividade e mobilidade.

Deste modo, torna-se imperioso que a escola e seus profissionais, sobretudo a EJA, utilizem as novas tecnologias móveis integrando-as de forma contínua nos processos de ensino-aprendizagem com o intuito de aproveitar todas as vantagens que as mesmas podem proporcionar ao trabalho pedagógico para o processo de construção do conhecimento que ocorre no coletivo, com a troca entre os sujeitos.

De acordo com Fernandes (2012), a popularização das tecnologias móveis (celular, *laptop*, *notebook*) cria a possibilidade de novas formas de aprendizado, como o *aprendizado móvel*. Derivado do *e-learning* ou *m-learning* é a união dos conceitos de aprendizado e mobilidade onde são usados: tecnologias de rede sem fio; serviços de correio de voz; trocas de *e-mail*; transmissão de vídeos, fotos, vozes, serviços de mensagens curtas (SMS), *serviço de mensagens multimídia* (MMS), entre outros.

Destaca-se que as principais vantagens da tecnologia móvel, no caso o celular, objeto da presente pesquisa, são: autonomia, mobilidade, facilidade de entendimento, flexibilidade e as principais desvantagens estão relacionadas ao estágio atual da tecnologia: tamanho da tela, pouco espaço de armazenamento, bateria com pouca autonomia e dificuldade com a *Internet* móvel.

A tecnologia móvel aplicada à educação permite que suas demandas ocorram em vários locais e horários e se adapte à rotina do aprendiz. Almeida (2004) afirma que os recursos de tecnologia móvel permitem ajudar nas decisões, que fazem parte da rotina dos profissionais dessa área. Diante do exposto, ressalta-se que a tecnologia dos celulares, incorporada à *internet*, possibilita que os indivíduos mudem suas atitudes e seus hábitos. No dia a dia, pode-se observar o constante uso do aparelho celular, sendo esta realidade averiguada nos mais distintos ambientes, dentre eles a sala de aula, na qual a maioria dos educandos possuem pelo menos um recurso tecnológico: o aparelho celular.

No contexto da EJA o uso de aplicativos móveis para aprendizado fornece: acessibilidade, baixo custo, mobilidade, capacidade multimídia, alternativas de transmissão de informações. Junior (2014) aponta que já foi demonstrado que, na Educação de Jovens e Adultos, é pertinente reforçar a relevância do uso dos aplicativos móveis enquanto prática pedagógica, pois, os mesmos auxiliam o professor no decorrer de suas aulas e promovem um estímulo a mais aos alunos para que queiram “buscar” o conhecimento. Sua funcionalidade ainda tem um determinante primordial na atualidade, que refere-se à formação política dos jovens e adultos que estão no processo de aprendizagem.

Percebe-se a necessidade dos professores de EJA trabalharem com os aplicativos móveis de forma diferenciada, promovendo maior relevância aos conteúdos com maior aplicabilidade no dia a dia e estabelecendo relações a partir dos conhecimentos prévios dos alunos. Conforme a proposta curricular para a EJA (BRASIL, 2002), é necessário aproveitar o conhecimento prévio dos alunos, embora informal. Ou seja, o ensino e o aprendizado têm que ser mútuos, entre professores com o conhecimento teórico e alunos com o prático.

De acordo com Miranda e Machaon (2010, p. 534), deve-se sempre priorizar “[...] o conhecimento do aluno. Nesse cenário, o professor tem o papel de mediador, facilitador e a todo momento deve estar instigando a turma a refletir e a descobrir ideias novas, para velhos pensamentos”.

No contexto social em que vivemos, sociedade da informação e da comunicação, a informação, de modo lamentável, ainda é transmitida de maneira diferenciada aos participantes do ensino da EJA e a comunicação não tem buscado uma relação mais horizontal entre seus sujeitos, “[...] adotando uma postura hierarquizada e vertical” (SANTOS *et al.*, 2012, p. 55), tendo como decorrência um processo educacional essencialmente reducionista.

Outro aspecto relevante a ser destacado refere-se ao fato de não cairmos em um entendimento que virou modismo no senso comum, o de que as novas tecnologias, por si sós, são capazes de formar os alunos e prepará-los efetivamente para as atividades que deverão desempenhar no ambiente de trabalho. De acordo com Chagas (2010), a educação, na sociedade da informação, vem vivendo momentos difíceis por causa da evolução das novas tecnologias e das metodologias pedagógicas utilizadas pelas escolas.

Os jovens e adultos, cotidianamente, vêm adquirindo muitos conhecimentos fora da escola, devido à sua autointegração nessa sociedade e às tecnologias à sua disposição, contrastando com a rotineira e atrasada escola. Diante desses aspectos, “[...] é essencial que o professor da EJA repense a sua forma de atuação e a qualificação no processo de ensino” (FERNANDES, 2012, p. 05).

Caso a escola não possibilite a utilização das tecnologias móveis em sala de aula da EJA, não é por isso que os alunos continuarão indiferentes às mesmas, porquanto, ao atravessar o portão da escola, quase todos eles têm acesso ao celular e demais recursos tecnológicos, seja em sua própria casa ou no ambiente de trabalho:

Os jovens de classes populares informam que têm acesso à internet em casa de amigos, na escola, no trabalho e em espaços como os cybercafés e quiosques de acesso pago (as chamadas lanhouses), hoje muito mais disseminados nas comunidades de baixa renda do que nas áreas mais privilegiadas das cidades. (MAMEDE-NEVES, 2008, p. 79)

Observa-se que os jovens e adultos não vivem na mesma condição estagnada da escola que frequentam. No convívio social, eles têm acesso a muitas informações, muito devido aos recursos tecnológicos que têm à disposição. A escola torna-se, assim, um lugar menos “motivador” por não permitir os mesmos limites que a atual sociedade admite. No que diz respeito à EJA, cabe reforçar a relevância do uso das tecnologias móveis enquanto prática pedagógica, haja vista que estas têm a função de auxiliar os professores no planejamento didático de suas aulas e possibilitam, desta forma, um considerável estímulo aos estudantes para que queiram “buscar” o conhecimento (SANTOS *et al.*, 2012).

Na verdade, os processos pedagógicos passaram, diante desse cenário, a ser menos ensino e mais aprendizagem. Assim sendo, o aprender a aprender, a busca do conhecimento novo e a importância do suporte tecnológico para acesso à informação contribuíram para tornar a tecnologia da comunicação primordial na formação dos cidadãos do século XXI que precisam ser preparados para enfrentar as necessidades socioculturais e políticas do novo milênio (LEMOS, 2010).

Assim sendo, alinhar as tecnologias móveis aos conteúdos pedagógicos da EJA, tornou-se uma necessidade e um grande desafio para os professores, exigindo deles um efetivo planejamento e formação continuada. Deste modo, conforme

Chagas (2010) esclarece que os educadores, ao ampliar o olhar para tentar explorar as potencialidades dos recursos tecnológicos que possam ser inseridos no processo educacional, enxerguem o celular como seu aliado no contexto da sala de aula, com efeito incentivador para o ensino dos conteúdos.

3.1 A EJA NO CENÁRIO ATUAL: PERSPECTIVAS FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) nasceu da educação popular, a qual se organizou e se estabeleceu através de lutas e movimentos sociais propendendo sempre a emancipação e participação, o que reflete na capacidade de mobilizar os educandos na busca de objetivos próprios (GADOTTI; ROMÃO, 2010).

A EJA é uma temática presente na ampla obra de Paulo Freire, que se tornou notório e reconhecido junto aos educadores neste segmento e construiu uma pedagogia que surge da luta pela vida.

Freire (1996) afirma a necessidade do educador (re)educar-se para atuar ao lado dos oprimidos e a seu favor. Cabe ao professor colaborar com os educandos no seu processo de sensibilização e conscientização de se saber e se fazer cidadão de direitos, designado de sua cultura por meio de um processo pedagógico centralizado na problematização dos condicionantes sociais, sendo um mediador democrático, utilizando de uma metodologia que privilegie o diálogo, que aproxima professor e aluno, como sujeitos que aprendem reciprocamente. Ressalte-se que tal proposta traz para aos educadores a necessidade de terem uma postura diferenciada perante os educandos, despida de preconceito e marcada pelo compromisso social e político.

Ninguém é analfabeto porque quer, mas como consequência das condições de onde vive. Há casos, onde "o analfabeto é o homem ou a mulher que não necessita ler e escrever", em outros é a mulher ou o homem a quem foi negado o direito de ler e escrever. (FREIRE, 2002, p. 34)

De acordo com Freire (2000), a EJA é melhor percebida quando a situamos atualmente como Educação Popular, já que esta enquanto uma percepção pedagógica que alimenta inúmeros tipos de vivências e experiências pedagógicas, e que lidando com o processo do conhecimento, torna a prática interessada em

proporcionar tanto a aprendizagem de conteúdos quanto a sensibilização e a conscientização, tornando a EJA mais abrangente.

Dessa forma, são tão importantes para a formação dos grupos populares certos conteúdos que o educador lhes deve ensinar, quanto a análise que eles façam de sua realidade concreta. E, ao fazê-lo, devem ir, com a indispensável ajuda do educador, superando o seu saber anterior, de pura experiência feita, por um saber mais crítico, menos ingênuo. (FREIRE, 2000, p. 16)

No cenário atual, observa-se que a Educação de Jovens Adultos (EJA) tem sido um ideal disposto com bastante veemência na legislação educacional brasileira e nas formulações de práticas educativas pautadas na criticidade e objetividade do aprendizado. Muitas iniciativas, em distintos momentos do contexto político do país, possibilitaram expressamente esse ideal para as instituições escolares públicas, implantando modelos e propostas de grande enriquecimento do aprendizado, mas ainda esporádicos, pontuais no processo de integração das tecnologias de informação e comunicação, na tentativa da almejada inclusão digital.

Na sociedade, atualmente, fala-se muito em inclusão digital, caracterizada como o processo de democratizar o acesso às tecnologias da informação. Segundo ilustra Lara (2010), os pilares da inclusão digital são o computador, as tecnologias móveis, o acesso à *internet* e o domínio das ferramentas utilizadas na rede mundial de computadores. Ressalta-se, entretanto, que tais ferramentas nem sempre estão disponíveis para os sujeitos da EJA.

A tecnologia de informação, segundo o pensamento de Miranda e Machado (2010), possui a capacidade de produzir bens e serviços padronizados, mas, quem vai fazer a diferença, quanto à sua finalidade e sua utilização, é o indivíduo, que irá ou não construir uma relação criativa com os meios. Assim, o importante não é a tecnologia em si mesma, mas a sua relação criativa com o sujeito que vai descobrir possibilidades pedagógicas para cada meio, considerando com quem está lidando, seus objetivos de ensino e o tipo de conteúdo a ser trabalhado.

As tecnologias da informação podem auxiliar o professor a estabelecer a relação pedagógica com os recursos presentes na sociedade e na escola. A utilização destas, portanto, não significa a robotização de alunos e professores, que limitaria a interação. Os objetivos afetivos sempre estarão presentes no processo de

ensino-aprendizagem, pois a relação humana é inerente a qualquer situação (FERNANDES, 2012).

Na EJA, pode-se observar que alguns educadores ficam receosos com o avanço das tecnologias da comunicação e informação, acreditando que elas possam vir a ocupar um espaço maior na educação, contribuindo para o questionamento da importância e do papel do professor e colaborando com seu processo de desvalorização. Segundo Moran (2003), as tecnologias de comunicação não mudam necessariamente a relação pedagógica, embora possam modificar algumas funções do professor. Ele se transformaria em um estimulador da curiosidade do aluno — para que este busque a informação mais relevante —, em um coordenador e em um questionador dos resultados apresentados.

Segundo Mares Guia Neto (1995 *apud* SAMPAIO; LEITE, 2010, p. 49), “[...] cabe à escola ensinar o aluno a lidar com a informação e não a consumi-la apenas. Por isso é necessário que os meios técnicos de informação estejam à disposição da escola; que a ciência e a tecnologia façam parte de seu cotidiano reflexivo”.

Mesmo uma relação do sujeito com a tecnologia que tenha essa qualidade não é suficiente para o crescimento do indivíduo nos variados aspectos da sua vida. Estudiosos hoje chamam a atenção para os diferentes tipos de inteligência do ser humano que devem ser desenvolvidos. Segundo Gardner (1993), podemos dizer que as pessoas são dotadas de sete inteligências: verbal, musical, intrapessoal, interpessoal, lógico-matemática, cenestésica, linguística; e um dos tipos de inteligência que necessita ser desenvolvido é a interpessoal, que não pode ser esquecida no mundo tecnológico em que vivemos, pois envolve a capacidade de se relacionar com o outro, mantendo relações e conservando amigos; de liderar, de resolver conflitos, que são aspectos fundamentais na sociedade atual.

Enfim, “[...] inteligência interpessoal é a capacidade de compreender outras pessoas: o que as motiva, como trabalhar cooperativamente com elas” (GARDNER *apud* GOLEMAN, 1996, p. 51). Logo, o desenvolvimento da relação do educando com o outro deverá constituir-se em objetivo de ensino, estando presente, portanto, na sala de aula. Isso porque, à medida que se fortalece a relação entre as pessoas ao fazerem uso cotidiano da tecnologia, acredita-se que esse relacionamento (homem-tecnologia) seja enriquecido, tornando-se interativo e criador.

A presença do fator humano nas relações pedagógicas que envolvem tecnologia dependerá, em grande parte, do seu modo de utilização, por isso, no

livro *Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula* esse aspecto é considerado, dando-se ênfase ao engajamento de professores e alunos no processo ensino-aprendizagem quando utilizam a tecnologia. Pensar que a tecnologia desumaniza o ensino é, na verdade, mistificá-la, dar a ela uma importância que não tem, pois é um recurso a serviço do ser humano na sua trajetória de construção do conhecimento (MASETTO, 2013).

Podemos pensar, dessa forma, que para que haja perspectivas da EJA frente às novas tecnologias deve haver o reconhecimento de que é possível promover ações de cidadania e assim garantir que a inclusão se torne uma realidade. Em vista disso, Paulo Freire (1996) menciona que é relevante trazer a inclusão da tecnologia como um dos seus pilares, o uso da *internet* para resolver tarefas cotidianas, (re) aproximando a dimensão da era digital das pessoas menos favorecidas socioeconomicamente. O processo de inclusão tecnológica, todavia, vincula-se às condições de acesso à rede de *internet*, ou seja, a exclusão digital tende a ampliar ainda mais a exclusão social:

Na perspectiva freireana de educação emancipatória, perpassa a consciência de que somos seres inconclusos e, mediante as velocidades das inovações tecnológicas, a construção da identidade dos sujeitos se dá através da intersubjetividade processada via internet (SILVA; BURGOS, 2010, p. 48).

Nesta linha de raciocínio, Chagas (2010) afirma que as novas tecnologias têm se configurado como uma possibilidade de implementação de práticas solidárias, tais como as trocas de informações e experiências relatadas e discutidas em sala. Por este motivo, se faz imprescindível empregar e compreender os recursos tecnológicos disponíveis como forma de ampliação de conhecimento coletivo nas turmas da EJA.

Na contemporaneidade existem demandas que se utilizam da comunicação digital e a EJA não pode desconsiderar tal usabilidade, para Almeida (2013) o principal desafio em trabalhar as tecnologias da informação e da comunicação com a EJA é superar resistências, pois, os jovens mais novos sentem-se familiarizados e possuem domínio sobre as ferramentas tecnológicas, no entanto, os adultos, utilizam-se das mais diversas desculpas, fazendo de tudo para não usá-la.

Assim sendo, realizar a interação com as tecnologias da comunicação, incluindo os jovens e adultos, constitui sempre valorizá-los perante a sociedade e o

mundo do trabalho, cabendo à escola possibilitar esse acesso, essa interação, promovendo a inclusão educacional e social.

Conforme Freitas e Ireland (2014, p. 19):

A inclusão digital não é só o amplo acesso à tecnologia, mas a apropriação dela na resolução de problemas e que a escola pratica a inclusão digital quando incorpora em sua prática a ideia de que, se educa aprendendo, quando usa os recursos tecnológicos.

No momento que conhecer e empregar as tecnologias, o jovem e o adulto podem superar as barreiras culturais por causa da idade e, assim, se sentirem mais incluídos na sociedade do conhecimento. Na compreensão de Lévy (2012), na escola ainda persistem muitas resistências em relação ao uso das tecnologias da comunicação e informação, sobretudo quanto ao uso dos dispositivos móveis. Isso ocorre porque a escola continua a reproduzir uma prática histórica de resistência às mudanças. Contudo, se existir maior flexibilidade quanto às inovações necessárias, certamente refletirá em transformações positivas, porquanto a escola estará se aproximando da realidade dos alunos.

Conhecer tecnologia e saber interagir com ela é considerada quase uma necessidade na sociedade contemporânea, quer o indivíduo viva nas grandes cidades ou no campo, pois ela está acessível em praticamente qualquer lugar no nosso mundo; e não apenas isso, pois, as atividades realizadas no campo ou nas cidades dependem cada vez mais de recursos tecnológicos que não param de ser desenvolvidos, com muitos deles assumindo significados sociais diferentes daqueles previstos quando da sua criação.

Um exemplo atual dessa ideia é a utilização que se faz hoje do telefone celular, uma tecnologia desenvolvida para que as pessoas pudessem se comunicar sem ter uma base fixa como a do telefone tradicional e que hoje também é utilizado para fazer ligações, mas ele é rádio, televisão, acesso à *internet*, relógio, despertador, agenda etc. A maioria dessas aplicações não foi prevista quando os primeiros celulares foram desenvolvidos.

Conforme já foi abordado, o impacto das novas tecnologias na EJA tem contribuído, segundo Almeida (2013), para assumir o perfil de multimodalidade, uma vez que é nessa concepção de educação que acontecem o processo de virtualização e a aplicação das novas tendências advindas da tecnologia da

informação, já que a educação tradicional privilegia um currículo linear que se reflete nas práticas docentes cotidianas, incluindo a integração das novas tecnologias nesse processo.

Nesse novo contexto social, além das habilidades tradicionalmente consideradas essenciais, como a expressão verbal e escrita e o raciocínio, é imprescindível que o aluno, através do uso das tecnologias da informação, desenvolva as capacidades de comunicação, colaboração e criatividade. Santos *et al.* (2012) destaca que o tempo histórico cobra sujeitos mais interativos e flexíveis. Também nesse sentido, observa-se que a possibilidade de intervir no conteúdo da mensagem recebida é muito mais do que simples troca de comunicações.

3.2 AS BARREIRAS NO USO DAS TECNOLOGIAS NA EJA

Nos últimos anos do século passado, a educação de adultos esteve ligada ao fenômeno da sociedade da informação e da globalização. Naquela época, testemunhou-se uma revolução que modificou a estrutura socioeconômica de todas as sociedades de maneira generalizada e global, com maior impacto nas sociedades avançadas (FERNANDES, 2012).

A "Sociedade do Conhecimento" materializa a necessidade constante de adaptação do ser humano, através da aprendizagem, ao mundo ao seu redor e, portanto, novos mecanismos educacionais precisam ser estabelecidos. O conceito de "Sociedade do Conhecimento" refere-se, antes de tudo, a mudanças nas áreas tecnológicas que evoluíram para o que hoje conhecemos como *Web 2.0* (MARTINS; CLAUDIO, 2016).

Segundo Lemos (2010), às mudanças nas áreas econômicas em estreita relação com as novas tecnologias. Terceiro, as mudanças no campo do planejamento da gestão do conhecimento em educação e treinamento e, portanto, afetando as organizações e o mundo do trabalho.

Sabendo que as novas tecnologias da informação e da comunicação são uma realidade na contemporaneidade, as mesmas são impregnadas de interesses diversos e compreendem que a escola deve estar pautada em uma visão crítica e emancipadora do sujeito. Deste modo, a qualidade e a pertinência das aprendizagens que a escola promove devem constituir, essencialmente, a promoção

de uma melhor inserção das tecnologias as quais devem refletir nos grupos populares no âmbito profissional, nas disposições sociais e na produção cultural (CURTO, 2010).

É provável que estejamos enfrentando uma nova revolução na educação, baseada nos processos de globalização e no que caracteriza um novo tipo de sociedade: a sociedade da informação. Essa sociedade está mudando em ritmo tão acelerado que os sistemas tradicionais de treinamento não são mais capazes de responder a todas as necessidades dos alunos.

Hoje, é impensável a rotina sem o apoio de algum tipo de tecnologia. O caderno é substituído por editores de texto, os livros por arquivos em formato digital e os alunos já não se contentam mais apenas com as aulas expositivas, as ditas “tradicionais” (SANTOS, 2013).

As novas tecnologias provocam mudanças significativas no modo de vida de todos e causaram profundo impacto no processo pedagógico nos cursos de Educação. Como aponta Martins (2010), “[...] as tecnologias da informação e da comunicação permeiam cada vez mais todas as [...] ações e atividades cotidianas, alterando a cultura social, o modo de viver, de se relacionar, de aprender e ensinar, e o de ler.” Concordando com Martins, basta observar para perceber o quanto se está rodeado – cada vez mais – pelas tecnologias, que se fazem presente na vida de todos.

Essa grande demanda tende a aumentar. Agregar o conhecimento das tecnologias é essencial para a aprendizagem. Almeida (2013, p. 69) explica que:

[...] ao longo dos anos, as TIC têm contribuído de maneira significativa com as formas de ensinar e aprender aliando, assim, as potencialidades humanas com as potencialidades tecnológicas, utilizadas em benefício do trabalho pedagógico como um todo. As TIC proporcionaram o desenvolvimento e a expansão de Objetos de Aprendizagem (OA) que ampliam a possibilidade na abordagem dos conteúdos.

Uma educação de qualidade – há tempos – está relacionada à utilização de tecnologias para aprofundar o conhecimento acerca do conteúdo estudado (TEDESCO, 2014). Como exemplo, pode-se citar os livros em formato digital que, embora ainda tenham pouco espaço, o que se espera para o futuro é que eles tomem conta de boa parte do mercado da venda de livros, pela sua facilidade de

obtenção e por sua interatividade, por contemplar, junto ao texto, recurso de áudio e vídeo.

No capítulo A nova relação com o saber, Lévy (1999) sinaliza o papel das tecnologias como favorecedoras de novas formas de acesso à informação e de novos estilos de raciocínio e de construção do conhecimento. Em face do saber totalizado no ciberespaço, Lévy põe às claras quão inadequado se mostra a pretensão de abordar o todo do conhecimento.

As TIC favorecem o processo de ensino em todos os níveis: desde a formação básica até a EJA. É inevitável estreitar os laços com o educador e ampliar os conhecimentos quando se faz um bom uso da tecnologia. A gama de informações que se tem à disposição através da *internet* é infinita e gerir tudo que há disponível é impossível, mas nessa nova abordagem de ensino – o digital – professores e alunos devem aprender a acessar a informação, sabendo o que e onde buscar (NERI, 2015).

Os desafios e as demandas às quais as escolas devem responder hoje determinam a relevância de alguns fatores, se uma escola de qualidade se destina a atender à complexidade atual. Assim, o papel a ser desempenhado pelas tecnologias da informação e comunicação é relevante, pois oferece a possibilidade de flexibilizar e melhorar processos que afetam diretamente a aprendizagem, a organização escolar ou a comunicação com a comunidade, entre outros.

Destaca-se como uma das maiores barreiras encontradas com relação ao uso das novas tecnologias na escola a capacitação do professor. Segundo Tedesco (2014), muitos dos professores não têm conhecimento prévio sobre como devem ser empregadas as ferramentas tecnológicas e suas inúmeras possibilidades em sala de aula. A partir disso, fica a questão: de que forma podem ser utilizados os recursos tecnológicos em sala de aula, se nem mesmo os educadores estão preparados para a sua utilização em qualquer modalidade de ensino, sobretudo na EJA?

Não adianta nada a elaboração de decretos e leis que ressaltam sobre a necessidade da inclusão das novas tecnologias e organização de novos laboratórios de informática se os professores não estão ainda familiarizados com o seu uso no processo de ensino e aprendizagem.

Verifica-se que essa ineficaz utilização dos recursos, resulta em salas de informática fechadas e carência de objetivos claros e coerentes desses expedientes em sala de aula. Devido a isso, se faz imprescindível uma maior capacitação dos

professores para utilização das tecnologias. No entanto, isso não é uma tarefa fácil, leva tempo e que não se restringe somente a um ou dois cursos de formação pedagógica. Para que ocorra uma maior efetividade, Tedesco (2014, p. 106) destaca que “[...] levam de três a quatro anos para o desenvolvimento e integração de maneira proveitosa, das tecnologias e suas tarefas docentes, principalmente quando os professores não tem acesso contínuo e prática do uso dessas tecnologias”.

O professor que não esteja capacitado para trabalhar com tecnologias da comunicação costuma manter as mesmas estratégias empregadas no ensino regular, esquecendo-se que a demanda de alunos é diferenciada, tanto pelo tempo que estiveram afastados da sala de aula quanto pelas experiências obtidas nesse período fora da escola. Deste modo, como afirma Álvaro Pinto (2010, p. 29), “[...] o compromisso da escola é, sobretudo, o de assegurar a seus estudantes os instrumentos necessários para a participação ativa e cidadã no contexto em que estão inseridos”.

Diante disso, cabe ao professor da EJA auxiliar os alunos a superar o receio diante do uso das tecnologias e motivá-los a se apropriarem desses recursos que estão presentes em todos os contextos, sejam sociais e/ou educacionais. Vanilda Galvão Bovo (2002, p. 109) pondera que:

O educador de Jovens e Adultos é a mola propulsora para que esse aluno construa o conhecimento de modo a ser capaz de fazer leitura do mundo com autonomia. [...] Criar novos métodos, novas estratégias para prestar ajuda eficaz a seus alunos no processo de aprendizagem é também uma responsabilidade do professor.

Atuando assim, as aulas, nas quais serão utilizados o computador ou celular, serão efetivamente um sucesso e serão alcançados os objetivos almejados. Quando existe domínio e autonomia no uso das tecnologias pelo professor se torna mais compreensível o planejamento das aulas com esses recursos e maior objetividade de seu desígnio para os educandos. Seria importante, então, haver maior investimento do Estado e das instituições de ensino em capacitação do professor que atua na Educação de Jovens e Adultos.

Podemos asseverar que a capacitação docente torna-se um ponto-chave. As novas tecnologias são ainda um campo pouco explorado, até então, pelo professor, que sequer faz uso de tais tecnologias em sua formação acadêmica, como

constatado na presente pesquisa por alguns docentes. Assim sendo, o mesmo precisa de amparo da instituição a fim de criar condições adequadas para tal.

Chagas (2010, p. 16) faz um paralelo histórico entre a profissão de professor e os recursos utilizados na realização de suas atividades pedagógicas afirmando que:

A profissão de professor sempre teve uma relação direta com livros, giz, quadro negro e papel. Nos últimos anos, isso mudou bastante. O universo de recursos do docente entrou em expansão – pode não abrir mão do material de sempre, mas incorpora hoje uma relação direta com as tecnologias [...] trazendo novas perspectivas para o ensino.

Deve-se acrescentar que o processo de implementação das tecnologias da comunicação no campo educacional é frequentemente marcado pela necessidade de atualização ou renovação que sob uma perspectiva política deve ser analisada, uma vez que as TIC expandem constantemente sua oferta (tablets, celulares, sites semânticos, realidade aumentada, ambientes pessoais de aprendizado etc.), conforme evidenciado em suas sucessivas atualizações (NERI, 2015).

O considerável desenvolvimento e a implementação que as novas tecnologias estão tendo nas escolas nos levam a considerar aspectos que afetam diretamente seu uso na sala de aula. Uma questão relevante é conhecer as principais dificuldades que os alunos da EJA e professores podem encontrar para implementar práticas pedagógicas inovadoras. Portanto, é relevante identificar os fatores que dificultam o uso inovador para poder abordá-las sob uma perspectiva pedagógica e de mudança.

Por conseguinte, a integração das novas tecnologias no currículo ainda é uma tarefa complexa e desafiadora. Isso, juntamente com o fato de que a integração das TICs no ensino e aprendizagem ainda não foi alcançada (NERI, 2015), são desafios que temos que enfrentar no futuro próximo. As tecnologias da comunicação são a parte mais ativa e conhecida da chamada sociedade da informação. Do ponto de vista educacional, as ferramentas tecnológicas que processam, sintetizam, recuperam e apresentam informações representadas em diferentes formatos, que devem ser utilizadas para a construção do conhecimento e a facilitação da aprendizagem.

Dentro do contexto educacional da EJA é possível encontrar barreiras e facilitadores para o uso dos recursos tecnológicos, definindo barreiras como tudo o

que dificulta seu uso na sala de aula e facilitadores aqueles que possibilitam a execução de tarefas através deles.

A inserção das TICs na formação inicial de professores, segundo Oliveira *et al.* (2014), por vezes enfrenta uma série de obstáculos reconhecidos na literatura como barreiras para integrá-las na educação. Tais barreiras ocorrem em diferentes níveis de formação de professores, são de natureza diferente e envolvem vários aspectos. A maioria dos professores desconhece o potencial oferecido pelas tecnologias e as novas formas de usá-las.

Percebe-se que a tecnologia geralmente não é o principal problema, mas a falta de capacitação e treinamento para seu uso didático e incorporação curricular, a produção e o planejamento de aulas, a aceitação de um novo papel pelo professor e pelo aluno, adaptação a novos espaços de ação etc. Por tudo isso, é necessária a participação ativa e a motivação dos professores, mas também é necessário um forte compromisso da comunidade escolar, a qual deve estar envolvida e comprometida (NERI, 2015).

Segundo Almeida (2013), observa-se que a compreensão dos professores sobre como as tecnologias podem ajudar a ensinar a matéria, seus conceitos e habilidades associadas é muito importante, mas ainda há poucos professores que tenham entendimento prático de todo o espectro. Ao se referir às barreiras relacionadas às instituições, Almeida ressalta que não basta apenas que um professor de determinada disciplina integre os recursos digitais em suas práticas. Além disso, devem ser dadas condições institucionais para que professores de diferentes disciplinas utilizem com seus alunos.

De uma forma geral, a inclusão da tecnologia pode contribuir para a expansão da educação, mas tudo dependerá de como será o seu uso e de que forma será organizada a aprendizagem. O docente deverá centrar a necessidade de acompanhar o desenvolvimento pessoal e de possuir habilidades de lidar com os novos recursos em suas aulas, tendo os recursos tecnológicos como uma estratégia para aprofundarmos ainda mais nossos conhecimentos.

Em Definições, Lévy (2010) reflete acerca do impacto das tecnologias sobre a construção da inteligência coletiva: termo percebido em meio às suas contradições e, por isso mesmo, denominado pelo autor como “veneno e remédio da cibercultura”. Em sua narrativa analítica, o autor sinaliza que a sociedade encontra-se condicionada, mas não determinada pela técnica.

É importante ressaltar que o professor é o mediador do conhecimento e, para que este possa realmente construir um conhecimento, deve estar em um ambiente que acabe desafiando e motivando a busca, a reflexão, a construção de ideias e uma quantidade de descobertas acima do possível para que assim encontre também uma nova forma de aprendizagem.

As tecnologias ampliam as capacidades intelectuais dos seres humanos ao colocar à disposição a vasta quantidade de informação e a facilidade de acesso a todos os ambientes e ferramentas possíveis. Nas palavras de Chagas (2010, p. 63): “Educação digital é necessidade”. Antes, o uso de Tecnologias na Educação era só um auxílio para o estudo; hoje se mostra indispensável para a realização dele.

A escola deve responder a essas questões, pois atualmente está enfrentando uma grande competição no que diz respeito à transmissão de informações. As tecnologias têm grande poder e influência nas turmas da EJA. Transformações da estrutura social, crítica, reflexiva frente ao volume de informações processadas e escopo dessas tecnologias desempenham um papel essencial na configuração de profundas mudanças das relações sociais e nos modos de produzir e usar o conhecimento. Segundo Lévy (2012), com o advento das tecnologias da informação o saber articula-se à nova perspectiva de educação em função das novas formas de se construir conhecimento, que contemplam a democratização do acesso à informação, os novos estilos de aprendizagem e a emergência da inteligência coletiva.

Outra questão essencial a ser destacada que dificulta a integração das ferramentas tecnológicas em sala de aula na EJA é o olhar tradicional e mecanicista que ela possui. Existe o pensamento de que essa modalidade de ensino envolve um público de alunos adultos ou pessoas que estão na terceira idade, de modo que não há necessidade de empregar os recursos tecnológicos durante as aulas porquanto o foco dessa modalidade é somente alfabetizar e ensinar o básico para conseguir o certificado de conclusão. Sobre isso, Polato (2009, p. 50) nos mostra que:

Entre os professores, a disseminação de computadores, internet, celulares, câmeras digitais, e-mails, mensagens instantâneas, banda larga e uma infinidade de engenhocas da modernidade provoca reações variadas. [...] [Porém] a relação entre a tecnologia e a escola ainda é bastante confusa e conflituosa.

Percebe-se, todavia, que pouco ainda é feito com relação a investimento, a implementação de recursos tecnológicos a serem utilizados pelo professor para EJA. Álvaro Pinto (2010) adverte que é imprescindível o reconhecimento de que a educação não acontece exclusivamente dentro da escola e que não existe um modo pré-definido de aprendizagem, pois só deste modo o professor poderá utilizar diversos recursos tecnológicos com maior segurança, possibilitando, assim, o interesse dos alunos da EJA.

A escola, atualmente, não pode permanecer estagnada a uma única concepção de ensino, pois, a sociedade tende a modificar-se ao longo do tempo e a mesma deve acompanhar essas transformações para que continue cumprindo sua finalidade social e educativa. A inserção de novas tecnologias precisa estar em conformidade com o projeto político da escola, pois, mesmo que o futuro cada vez mais transcorra para a era digital, o papel social da escola e a função do educador enquanto mediador entre o conhecimento e o aluno continuará de acordo com as exigências a serem instituídas pela sociedade no futuro.

3.3 O USO DO *WHATSAPP* NO APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EJA

Trabalhar com EJA é estar em contato com sujeitos que, ao longo da vida, não tiveram oportunidade de participar do processo escolar e, junto a isso, soma-se também o processo de exclusão social. Refletir sobre estes educandos é considerar as diferenças de idades, os seus saberes construídos fora da escola e suas trajetórias escolares. Estes indivíduos, no convívio escolar, convivem num mesmo espaço, têm acesso às mesmas aulas, mas processam as informações em ritmos diferenciados e de formas singulares. Os motivos que os fizeram estar numa sala de EJA também, muitas vezes, se diferencia, assim como os interesses em relação aos conteúdos. É nesta perspectiva, entre tantas distinções, que busco, neste trabalho, fazer uma abordagem desses sujeitos em relação ao uso do *WhatsApp* como recurso tecnológico no aprimoramento da prática pedagógica para EJA.

No cenário atual, observa-se que a EJA tem sido um ideal disposto com bastante veemência na legislação educacional brasileira e nas formulações de práticas educativas pautadas na criticidade e objetividade do aprendizado. Muitas iniciativas, em distintos momentos do contexto político do país, possibilitaram

expressamente esse ideal para as instituições escolares públicas, implantando modelos e propostas de grande enriquecimento do aprendizado, mas ainda esporádicos e pontuais, como também no:

[...] o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicas), na medida em que transmitem informações. Consiste de uma realidade multidirecional, artificial ou virtual incorporada a uma rede global, sustentada por computadores que funcionam como meios de geração de acesso. (LÉVY, 2012, p. 56)

Percebe-se que a presença das tecnologias de informação e comunicação na sociedade e no sistema educacional é um fato inegável nos últimos anos. Seu impacto causou uma espécie de revolução na economia, na política, na sociedade e na cultura, que transformou profundamente as formas de produzir riqueza, interagindo socialmente, definindo identidades, produzindo e circulando conhecimento.

Lévy (2010) também salienta que, com o suporte do ciberespaço, os profissionais da educação devem ampliar seus conhecimentos no que diz respeito às técnicas da educação à distancia, face à crescente demanda de formação continuada veiculada nas redes digitais. O acesso cada vez maior do ciberespaço a estudantes e professores possibilita que esses atores sociais encontrem amplas oportunidades de aprendizagem.

Dentro deste contexto, "a evolução das tecnologias da informação", particularmente como resultado da ascensão das tecnologias móveis, como o celular, colocou ao serviço da educação as melhores características deste, isto é, dinamismo, interatividade, armazenamento e processamento de informações e mensagens de forma instantânea e interativa. Graças a isso, estamos diante de uma tecnologia sem precedentes, na qual podem ser construídos sistemas educacionais que contribuam para a transmissão do patrimônio cultural, a promoção de novos entendimentos, a criação de nossos próprios modelos de pensamento e para assegurar às novas gerações o acesso ao conhecimento atual, à informação, ao desenvolvimento de competências mais amplas e à comunicação com outros grupos, centros culturais e institucionais.

Moran (2012) menciona que para que a educação responda às necessidades atuais e futuras, esta deve acomodar as ferramentas tecnológicas e fazer grandes esforços para encontrar a melhor maneira de usá-las. Além disso, devem gerar no educando e em suas comunidades mudanças que melhorem a qualidade da educação, em uma concepção de desenvolvimento humano que atenda às necessidades das gerações futuras. Por estas razões, esta proposta enfoca o uso pedagógico de tecnologias para o fortalecimento das estratégias de ensino na EJA, respondendo, assim, aos problemas identificados, onde o uso pedagógico das tecnologias nas estratégias de ensino permite ao aluno não só a exploração de possíveis soluções, a modelagem da realidade, mas o desenvolvimento de estratégias e a aplicação de técnicas que permitam desdobrar-se no seu cotidiano para o efetivo aprendizado.

Como Levy (2007) aponta referindo-se às mudanças trazidas pela digitalização a partir dos aparelhos de celular, ao contrário do que aconteceu durante o surgimento do cinema, hoje existe uma consciência generalizada e planetária da importância dessa revolução, embora ainda haja uma falta de leitura e dos seus códigos, procedimentos e formas de receber audiências que podem ver além das particularidades de cada novo meio e nos permitem entender a lógica dessas tecnologias nos dias atuais, como os celulares, os quais são mais utilizados pelas pessoas.

Pertinente mencionar que os celulares são considerados como exemplo agregador, já que se tornaram dispositivos de inúmeras tendências midiáticas ao integrar funções que vão além de uma simples conversa telefônica: oferecem áudio, câmera fotográfica, músicas, jogos; filmadora, gravador de voz, além das possibilidades geradas pelo acesso à *internet*, mensagens instantâneas de textos, vídeos, *e-mails*, *downloads* etc. (TEDESCO, 2014).

Dentro dos sistemas educacionais presentes na cidade do Salvador-Ba, temos mais de duas décadas de experiências múltiplas e ricas na introdução das tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem. Mais frequentemente, programas e projetos são movidos por fortes pressões sociais e econômicas para incluir tecnologias na educação.

O fato de a pressão ou o motor ser principalmente externo aos sistemas educacionais motivou, pelo menos inicialmente, que poucos planos prospectivos fossem feitos para um planejamento de longo prazo de mudanças em larga escala.

Isso se deve, em grande parte, ao ritmo acelerado de transformações que impuseram a questão antes mesmo que ela pudesse ser processada em projetos que antecipam desenvolvimentos futuros.

Conforme os esclarecimentos de Polato (2012), a escola foi designada como uma instituição estratégica para o recebimento de tecnologias, pois é onde se concentram os processos de criação e transmissão de conhecimento, mas o fato é que investimentos em infraestrutura relacionados a tecnologias nos anos noventa apontavam mais para a conectividade organizacional, para a venda de serviços em residências e, por último, para a conectividade móvel de usuários individuais, sem ter registrado um investimento paralelo no campo da educação – público ou privado – a fim de promover a sua apropriação e uso criativo pelos jovens das mídias sociais, como o uso do *WhatsApp*, por exemplo.

A possibilidade audiovisual trazida pelo *WhatsApp* possibilitou abertura para novas possibilidades tecnológicas e pedagógicas. José Valente (2013) defende que é imperativo romper com a concepção que permite que a educação seja encarada como um mero produto. Em conformidade com o pensamento de Polato (2009), que afirma ser o conhecimento um processo que depende essencialmente das pessoas para existir e quando é inscrito em alguma ferramenta móvel se torna relevante para superação dos receios.

Na EJA é preciso que o professor considere o que é importante para estabelecer desde o início um bom relacionamento com os educandos, buscando conhecê-los, fazendo um levantamento dos seus interesses e expectativas futuras para deste modo traçar um planejamento direcionado a atender suas expectativas.

A Sociedade da Informação e Comunicação introduziu seu uso no meio da vida cotidiana e modificou a sabedoria convencional sobre a mídia e seus processos de comunicação. Assim, novas condições de mobilidade foram criadas com base no pressuposto imaginário (ou preconceito) de que os jovens são mais competentes do que os adultos em relação ao seu uso (CURTO, 2010).

No entanto, Sampaio e Leite (2010) defendem que os jovens não estão cientes do seu alcance porque os usam como entretenimento e não como uma ferramenta para se comunicar, pesquisar e analisar nossa sociedade. A sociedade da informação e comunicação incorporou o uso das tecnologias ao seu trabalho diário e modificou as concepções tradicionais de cada mídia e seus processos de comunicação. Da mesma forma, Fernandes (2012) complementa afirmando que as

novas tecnologias geram um novo contexto na sociedade, causando mudanças nos processos de socialização, cognição e comportamento. Essas ferramentas estão modificando a maneira de comunicar, consumir, pensar, trabalhar e acessar informações.

Nesse contexto, uma das ferramentas que aparece no ambiente dos jovens e adultos é o *WhatsApp*, que se consolida como uma das primeiras formas de comunicação, pois, com a sua utilização, o sujeito complementa a comunicação interpessoal, favorecendo aspectos como a sociabilidade em relação a si mesmos, em busca de uma interatividade e pela facilidade de aquisição, pois, pode ser baixado em todos os celulares e também por ser um aplicativo popular entre as pessoas.

Santos traz a conceituação dessa mobilidade:

Diferente pelo fato de que celulares e smartphones, por exemplo, além de móveis, são portáteis. Usando como exemplo uma aula de campo ou uma visita guiada, dispositivos de mão como celulares e tablets têm vantagens em relação ao laptop, considerando a questão do transporte/portabilidade. (SANTOS, 2014, p. 5)

O aparelho celular tornou-se hoje uma ferramenta indispensável até mesmo para a menor das atividades diárias. O processo de aprendizagem envolve novas conexões, reflexões, entendimentos, filtragem de informações e assimilação de ideias, o que permite, posteriormente, que o conhecimento adquirido seja transmitido de forma coerente, estruturada e contextualizada.

Nesta situação, para que esse processo se torne eficaz, a aprendizagem deve fazer parte do contexto da vida das pessoas. Para que a educação promova transformações positivas na sociedade, ela deve ser estendida para além da sala de aula, para que haja melhor reflexão e disseminação do conhecimento.

Tedesco (2014, p. 73) escreveu a seguinte frase: “Se ensinarmos os alunos de hoje como ensinamos os de ontem, os privaremos de amanhã”. A sociedade passa por várias transformações e, atualmente, a *internet* e as mídias digitais como a ferramenta *WhatsApp* fornecem uma sociedade em rede que se baseia em informação, conhecimento e aprendizado. Oferece um cenário sem barreiras de território, tempo e distâncias, o que permite a comunicação entre as pessoas. Nesta mesma compreensão, para Fernandes (2012) a escola não é um local exclusivo

para o conhecimento, mas deve superar barreiras físicas e pode ocorrer de diferentes maneiras através das comunicações em rede da *Internet*.

A partir da difusão do conhecimento e do surgimento da cultura digital “[...] todos têm experimentado as mudanças que a sociedade está sofrendo nas suas formas de organizar-se, comercializar, divertir-se, de ensinar e de aprender” (MORAN, 2000, p. 137).

Tal cultura confere à escola, espaço este de formação de cidadãos, o estímulo para repensar as suas práticas pedagógicas e, como implicação, fazer surgir um novo modelo de ensino que atenda aos desafios do presente, conforme referenciado ainda por Moran (2000, p. 143):

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial.

Assim, para inserção de um novo modelo de educação para EJA, é preciso mais do que a simples transmissão de conteúdos através das tecnologias integradas às mídias sociais. Como sabemos, o *WhatsApp* é uma mídia social de mensagens instantâneas cujo objetivo é estabelecer comunicação, via *Internet* e em tempo real, entre dois ou mais usuários com um custo econômico mínimo e usando mensagens ou arquivos de texto (áudios, vídeos, imagens, localização geográfica). É um aplicativo que pode ser instalado em todos os *smartphones*, que se tornou o sistema de comunicação mundial por excelência entre telefones celulares, dados ou *Wi-Fi*.

Salienta-se que as experiências didáticas com o uso do *WhatsApp* já vêm sendo implementadas em vários países, contudo, a maior parte dos trabalhos divulgados no meio eletrônico são em língua inglesa. Existem, em menor parcela, pesquisas escritas em língua portuguesa oriundas de experiências no Brasil e em Portugal. Bottentuit Junior e Albuquerque (2015) realizaram um mapeamento sucinto por meio da pesquisa da revisão sistemática com 26 trabalhos que discorrem sobre o uso pedagógico do *WhatsApp* em sala de aula. Todos são concentrados nos anos de 2014 e 2015 e os recursos, conforme os autores, têm sido empregados como ambiente para a efetivação de cursos de formação continuada, para a discussão de abordagens relacionadas às disciplinas curriculares ou como estratégia para a resolução de atividade e/ou trabalhos e esclarecimento de dúvidas.

Pode-se apreender que a utilização do *WhatsApp* como recurso pedagógico de interatividade pode ser bastante efetivo e aplicável nas aulas e, embora seja uma ferramenta de comunicação largamente conhecida, ainda tem sido pouco explorada em projetos educacionais da EJA. Lorenzo (2011) esclarece que o aluno da EJA precisa ter disposição e motivação para aprender e o conteúdo a ser aprendido deve ser fundamentalmente significativo. Entende-se que a aprendizagem significativa caracteriza-se pela integração entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio, de modo que os alunos tenham um amplo interesse e acesso ao conhecimento de forma crítica, reflexiva e estimuladora. Partindo desses conceitos, o novo conhecimento adquire significados para o aluno e o conhecimento prévio fica mais rico, mais diferenciado, mais elaborado em termos de significados, adquirindo, assim, mais estabilidade.

Neri (2015) analisa o fenômeno *WhatsApp* com estudantes de várias idades que justificam seu uso, pois, dizem, é conveniente e prático. Acrescentam que é paradoxal como: “[...] dado que os celulares modernos permitem a possibilidade de usar mensagens de voz em vez de escrever, essa função dificilmente aparece nos discursos dos jovens” (p. 14). O autor supracitado aponta ainda que, embora a comunicação digital por meio do *WhatsApp* seja fria, é utilizada continuamente pelos jovens e adultos devido aos ritmos impostos na vida cotidiana.

O uso da linguagem nas redes sociais em geral, e no *WhatsApp* em particular, é muito característico. Vários autores o estudaram nos últimos anos e descobriram que, nesses suportes, textos extensos na redação padrão não são frequentes (NERI, 2015; PINTO, 2010; POLATO, 2009; COSTA, 2011). Como os símbolos empregados no *WhatsApp* têm a capacidade de transmitir emoções de maneira mais rápida e eficiente que as palavras, a escrita se torna gráfica ou icônica, que é um tipo de escrita simbólica mais típica da linguagem não-verbal e de relacionamentos próximos ou familiares.

O valor da imagem é sua capacidade de transmitir informações que não podem ser codificadas de nenhuma outra maneira e é por isso que elas são usadas com frequência, quando você deseja expressar sentimentos ou ideias imediatamente (NERI, 2015). O uso de *emoticons* na mensagem, a repetição exclusiva de *emoticons*, o uso de imagens ou áudios e o uso de vídeos como parte da conversa são os elementos multimídia mais usados (POLATO, 2009).

Neri (2015) menciona que as novas formas de escrever fora da norma culta são inevitavelmente incorporadas ao mundo educacional dentro ou fora do currículo oficial, permitindo uma transferência dessa maneira de usar a linguagem do nível tecnológico para estudantes e professores. Algumas experiências educacionais mostram como redes sociais como *Facebook*, *Twitter* ou *WhatsApp* estão penetrando nas escolas.

Especialmente o *WhatsApp* tem uma relevância importante, já que professores, famílias e estudantes, em qualquer lugar do mundo, o usam para se comunicar, enviar materiais de apoio, testes, imagens educacionais, informações de todos os tipos, tópicos curriculares e extracurriculares. Lorenzo (2011) afirma que o contato permanente com professores e colegas melhora a comunicação educacional. A comunicação e a troca de textos, imagens ou vídeos favorecem instantaneamente a interatividade e a cooperação entre grupos que compartilham trabalhos, tarefas ou projetos.

O professor que atua na EJA, na medida em que também pode enviar trabalhos de casa ou informações, favorece a aprendizagem colaborativa, realiza pequenos tutoriais e pode até avaliar através do próprio *WhatsApp*. Assim,

[...] Para que ocorra uma mudança de concepção, faz-se necessário que os cursos de formação (inicial e continuada) de professores também ofereçam a esses profissionais orientações didático-metodológicas sobre as melhores formas de selecionar e utilizar recursos tecnológicos no processo educativo escolar. Os docentes precisam, pois, saber da existência das potencialidades/possibilidades (vantagens) e limitações (desvantagens) desses e de outros recursos didático-pedagógicos para melhor ensinar, e assim ajudar os alunos a (re) construir novos conhecimentos úteis a sua aprendizagem e a sua vida pessoal e profissional. (SANTOS, 2012, p. 77)

Na mesma linha, também foi observado que existe um elemento de equalização no uso do *WhatsApp* entre estudantes da EJA, sendo estes mais ou menos competentes em termos linguísticos, pois permite maior flexibilidade e liberdade na escrita, revelando-se um elemento motivador para indivíduos com menos habilidades linguísticas. Por outro lado, Neri (2015) identificou que os alunos com faixa de etária de 16 a 27 anos alternam a escrita, naturalmente, entre a norma culta e a norma disortográfica, portanto, condenar esses tipos de textos ou excluí-los

do currículo de áreas linguísticas em diferentes níveis educacionais parece incongruente. e contraproducente.

Em estudo realizado em uma escolar da rede pública do estado de Paraíba, Brasil, com a participação de professores e alunos da EJA, demonstrou-se que, para o uso do aplicativo como ferramenta de ensino, é necessário planejar e organizar, pois, sua velocidade. A disseminação de informações pode levar a dispersões como consequências negativas da aprendizagem. No ensino verificou-se que o uso de dispositivos móveis no Brasil permitiu aos alunos acesso rápido ao conhecimento, troca de experiências e estímulo ao raciocínio por meio de recursos multimídia (BOTTENTUIT JUNIOR; ALBUQUERQUE, 2015).

Dessa forma, a tecnologia do *WhatsApp* se torna um desafio para o professor da EJA como figura inescapável, norteando os processos educacionais que devem enfrentar esses desafios que apresentam novas formas de aprendizado, repensando e re-significando sua prática pedagógica para que, a partir das áreas de estudo, possa aprimorar os processos cognitivos dos jovens e adultos que frequentam salas de aula educacionais diariamente e, portanto, são significativos para que seu aprendizado seja cada vez mais significativo.

Nessa perspectiva, concordamos com Veraszto *et al.* (2008, p. 62):

Nossos antepassados primitivos já utilizavam objetos achados na natureza como instrumentos que lhes garantissem uma extensão do corpo, porém não mostravam nenhuma intenção de modificá-los ou melhorá-los. O potencial tecnológico do homem estava presente, contudo ainda faltava um lampejo do intelecto para que mudanças significativas começassem a ser empreendidas.

Dessa forma, tudo o que é criado para melhorar e facilitar as condições de vida do homem é considerado tecnologia. Em outras palavras, é o ato de explorar o conhecimento que se tem a fim de gerar algo que tenha por propósito a resolutividade e a praticidade em solucionar problemas e realizar atividades, simples ou complexas. Diante dessas afirmativas, cabe-nos questionar: Por que não usar dispositivos móveis como material de apoio na aprendizagem se estes já estão incorporados nas práticas diárias desses indivíduos, sendo que:

Agora, a escola seria tão mais formadora quanto melhor informadora ela fosse. Ela trabalharia tão melhor quanto melhor ela pudesse usar instrumentos que a ajudassem a possibilitar que o estudante

exercitasse a sua curiosidade de saber. Para isso, ela precisaria também, tanto quanto possível, conhecer as experiências extra-escolares de seus alunos, o que é que eles fazem, como fazem, como brincam, como trabalham etc. E adequar o uso desses instrumentos para aguçar a curiosidade e possibilitar que as crianças conheçam melhor o que já conhecem, e conheçam o que ainda não conhecem de forma sistematizada. (GUIMARÃES E FREIRE, 2011, p. 74)

A fala de Guimarães e Freire, embora enfatize crianças, vale também para o grupo de jovens e adultos, uma vez que se faz indispensável o reconhecimento de sua realidade com a finalidade de possibilitar uma aprendizagem significativa, conforme já mencionado. Diante disso, a problematização do uso do *WhatsApp* no espaço escolar como ferramenta impulsora dos processos de ensino e aprendizagem. Importante refletir, então, sobre como utilizá-lo para fins educacionais na EJA, sobretudo dando visibilidade à questão da exclusão digital, uma prática bastante recorrente na sociedade contemporânea.

Defende-se, deste modo, o uso dos dispositivos móveis na EJA como um recurso de apoio pedagógico que busca oportunizar uma metodologia dinâmica e interativa, diferenciada e atrativa, possibilitando que o ato de estudar a partir do uso dessas ferramentas adquira um novo significado e incida não somente na escola, mas também nos espaços extraescolares.

O acesso ao conhecimento e à informação ganha novos panoramas, e a aprendizagem novas dimensões. Nesta conjuntura, insere-se a questão do analfabetismo – um problema histórico-político-social, associado a uma problemática contemporânea, a exclusão digital – é fundamental pensar nas possibilidades educativas que as tecnologias móveis podem oportunizar, configurando-se num debate que abre espaço a novas alternativas para ambas as questões. (FREITAS; IRELAND, 2014, p. 311)

Diante do exposto acerca do emprego do celular como ferramenta pedagógica, algumas discussões são observadas, como a de Almeida (2013) sobre como o uso da tecnologia móvel é fundamental em sala de aula, pois possibilita aos alunos acompanharem e participarem do desenvolvimento da tecnologia móvel que cresce de forma contínua e dinâmica,

O uso do *WhatsApp* no aprimoramento da prática pedagógica da EJA é importante para a integração e o alinhamento de fatores alinhados às práticas de letramento na escola para fazer funcionar aulas ricas, com conhecimentos gerados

por meio do auxílio da ferramenta móvel, o celular, e de outros recursos tecnológicos. Ou seja, a direção escolar, a equipe pedagógica, a coordenação, a estrutura escolar e, especialmente os professores maiores interessados, preparados e desafiados para o envolvimento e o comprometimento da aprendizagem dos alunos visando à exploração da potencial utilização das ferramentas nas diversas áreas da sociedade, e uma delas é o contexto educacional.

Conforme afirmam Moran, Masetto e Behrens (2003, p.18), “[...] ensinar e aprender, hoje, não se limita ao trabalho dentro da sala de aula”. Esse processo sugere uma mudança do que é feito dentro e fora dela, no presencial e no virtual, além de um efetivo planejamento das estratégias utilizadas na pesquisa que permitam continuar aprendendo através da ferramenta móvel, acessando o *WhatsApp* através da pesquisa de textos, recebendo e enviando mensagens, participando de fóruns e discussões ou em salas de aula virtuais, realizando divulgação de pesquisas e projetos.

Dessa forma, conforme destacado pelos autores acima, o principal foco da utilização do *WhatsApp* na EJA é promover a exploração das possibilidades de colaboração, engajamento e interatividade que a ferramenta possibilita, relacionada à aprendizagem significativa e colaborativa, a qual mostra que o desempenho e a aprendizagem dos alunos dependem não só do interesse das atividades implementadas em sala de aulas, mas também do relacionamento entre os alunos, da história de vida, dos traços de personalidade, condição de vida, das experiências de exclusão, das diferenças como um ambiente prazeroso de aprendizagem.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente capítulo tem o objetivo de apresentar o percurso metodológico da pesquisa. Busca apresentar a contextualização do campo e dos sujeitos, assim como os instrumentos e procedimentos de coleta de dados e informações, uma vez que o método se institui como imprescindível requisito para uma avaliação dos caminhos percorridos durante a pesquisa.

4.1 A NATUREZA DA PESQUISA

Para que uma pesquisa tenha o resultado almejado, é necessário que todo o seu processo seja desenvolvido de modo criterioso, planejado e sistematizado. Como toda investigação científica, uma dissertação deve seguir este princípio, sendo que identificar ou escolher a abordagem da pesquisa a ser desenvolvida ao longo do processo investigativo é de suma relevância para o efetivo andamento da mesma. Com base nestes pressupostos, o presente estudo busca desenvolver uma pesquisa com um enfoque qualitativo levando em consideração o que diz Bogdan e Biklen *apud* Ludke e André (2011. p. 13):

A pesquisa qualitativa ou naturalística envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Deste modo, a pesquisa quali-quantitativa se apresenta como ideal para direcionar esta investigação por possibilitar a análise e a observação dos fenômenos tal qual se apresentam, assim como interpretar e refletir acerca dos dados colhidos. Assim, a pesquisa qualitativa tornou-se essencial por ser “[...] uma obra construída, portanto, que tem uma serventia muito bem definida e que perde o seu sentido se não encontrar ressonância em seu meio de atuação”, como afirma Galeffi (2009, p. 37).

A pesquisa quali-quantitativa também possibilita ao investigador corroborar ou resignificar suas inferências e concepções de resultados, tornando-se imprescindível tanto no processo investigativo quanto em suas apreciações, sem desprezar que todo pesquisador tem o anseio de que sua pesquisa apresente novas

possibilidades e proporcione novos debates e contribuições ao processo de construção do conhecimento científico, sendo importante indicar que na pesquisa qualitativa a verificação do contraditório faz parte da análise crítica e criteriosa dos resultados, devendo, portanto, ser considerado como parte relevante do resultado da pesquisa. Corroborando com tal entendimento, Macedo aponta que:

[...] a pesquisa não pode desprezar as contradições. Essas são emergências caras à criticidade. Documentar, compreender contradições e ambiguidades, bem como opinar sobre os conflitos, é parte da construção da complexidade das pesquisas qualitativas. Em vez de descartá-las e substituí-las, são considerados subsídios ricos para compreensão das realidades humanas. (2009, p. 109)

Decerto que a natureza subjetiva da pesquisa quali-quantitativa caracteriza-se como um dos pontos que a legitimam, especialmente quando a pesquisa proposta apresenta-se inserida no cotidiano humano, por não descartar a especificidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa, além de corroborar a necessidade de o investigador ter uma postura ética durante todo o processo de socialização e aquisição dos resultados encontrados, pois, como menciona Galeffi (2009, p. 63):

A Ética na pesquisa quali-quantitativa é a garantia de que o trabalho científico fundamental não consiste na utilização de modelos eficientes já dados, mas no aprendizado intensivo do modo de ser aberto da ciência, da consciência e da inconsciência.

Deste modo, a pesquisa quali-quantitativa nos auxilia também na opção apropriada do método, já que o método consiste no caminho escolhido para o desenvolvimento de algo a ser realizado, não podendo esquecer que “O conhecimento é, pois, uma aventura incerta que comporta em si mesma permanentemente o risco de ilusão e de erro” (MORIN, 2010, p. 86), considerando que o desacerto é também aprendizado. Nesse ponto de vista, o método necessita se adequar à realidade pesquisada, permitindo várias possibilidades de falhas e interferências no decorrer da trajetória investigativa sem que seja negligenciado o seu rigor de um estudo científico.

O método em uma quali-quantitativa representa mais que um modo de fazer, pois carrega no processo do fazer investigativo as probabilidades e pretensões do pesquisador que, embora se mantenha imparcial no decorrer de sua pesquisa,

apresenta suas aspirações e certa inferência do que está pesquisando e de como irá encontrar aquilo que busca ou almeja encontrar.

O método, entretanto, representa uma estratégia, um planejamento de ação. Nesta perspectiva Morin afirma que o planejamento e a estratégia:

[...] elaboram um cenário de ação que examina as certezas e as incertezas da situação, as probabilidades, as improbabilidades. O cenário pode e deve ser modificado de acordo com as informações recolhidas, os acasos, contratempos ou boas oportunidades encontradas ao longo do caminho. Podemos, no âmago de nossas estratégias, utilizar curtas sequências programadas, mas, para tudo que se efetua em um ambiente instável e incerto, impõe-se a estratégia. (2010, p. 90)

Tomando como base estas reflexões e buscando o melhor planejamento e estratégia para essa pesquisa, o método de pesquisa escolhido será a pesquisa colaborativa em caráter intervencionista, pois a mesma apresenta-se oportuna para tratar das questões referentes à educação e suas variáveis a serem elencadas e debatidas na proposta de investigação apresentada dentro de um contexto escolar contemporâneo.

Auxiliando nessa perspectiva, Yin (2010, p. 19) afirma que:

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

Nesta perspectiva, a pesquisa colaborativa em caráter intervencionista, “[...] se destaca por se constituir numa unidade dentro de um sistema mais amplo” (GOODE; HATT *apud* LUDKE e ANDRÉ, 2005, p. 17) e, nessa pesquisa, auxilia na compreensão da realidade do contexto de formação em relação ao uso do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na EJA.

Assim sendo, a escolha dessa abordagem metodológica foi motivada tendo como premissa possibilitar a colaboração dos sujeitos envolvidos na compreensão, interação, envolvimento e sentimentos na formação humana por meio da

participação dialógica, por integrar os caminhos para o entendimento dos aspectos a serem reconstruídos e problematizados no processo investigativo.

4.2 PRIMEIROS PASSOS: DA PESQUISA COLABORATIVA À APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

No contexto da abordagem qualitativa buscou-se adotar a pesquisa colaborativa com caráter intervencionista como procedimento no campo da inovação das práticas educativas observando a utilização das tecnologias da informação numa interação dialógica entre professores e alunos da Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá, no contexto da EJA.

Pertinente destacar que na pesquisa de campo há uma ênfase às investigações já que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se concretiza a coleta de dados junto aos sujeitos por meio de diferentes metodologias de pesquisa (pesquisa-ação, pesquisa participante etc.) (GALEFFI, 2009).

O processo de intervenção realizada nesta investigação justifica-se por possibilitar um espaço de efetiva interação pedagógica entre o pesquisador e os sujeitos envolvidos por meio de pesquisas colaborativas e ações práticas que problematizam as condições do cotidiano escolar no sentido de realizar intervenções coletivas frente aos fenômenos e também da realidade observada.

Conforme Desgagné *et al.* (2001), esse tipo de investigação está fundamentado na premissa de produção coletiva de conhecimentos entre pesquisadores e docentes na procura pelo aprimoramento profissional buscando inovar a sua formação e suas práticas. Desgagné (1997, p. 8) ainda cita que a pesquisa colaborativa:

[...] exige que o pesquisador se movimente tanto no mundo da pesquisa quanto no da prática, tendo, também, a responsabilidade de fazer com que os conhecimentos construídos, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, sejam produto do processo de aproximação e até mesmo de mediação entre teoria e prática, entre cultura da pesquisa e cultura da prática.

Com a escolha pela pesquisa colaborativa se pretendeu que, de modo compartilhado, reflexivo e emancipatório, os docentes e educandos se implicassem na transformação das suas práticas educativas fundamentada em um processo de

participação coletiva e crítica permeada por colaboração, discussão e diálogo, pois, em pesquisas com abordagem colaborativa são contemplados os atores envolvidos e o contexto social e cultural prático inseridos no processo investigativo.

No entendimento de Ibiapina (2008, p. 18), colaborar “[...] significa oportunidade igual e negociação de responsabilidades, em que os partícipes têm vez e voz no processo de negociação de sentidos”. Deste modo, a colaboração é propiciada pela aceitação mútua e relações democráticas e o desenvolvimento de novos conhecimentos e possibilidades de mudança, o que proporciona maior confiança entre os participantes para que possam expressar suas percepções e contribuições nas questões levantadas.

4.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO

O *lócus* de estudo escolhido para realizarmos a pesquisa foi a Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá, situada na Rua São Cristóvão, 290, no bairro de Paripe, na cidade de Salvador-Ba. A mesma atende a alunos do Ensino Fundamental regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA) vindos principalmente dos bairros localizados no subúrbio: Paripe, Periperi e Mirantes.

Figura 1- Fachada da Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Segundo Minayo (2001 *apud* SILVEIRA; CÓRDOVA, 2017, p. 32), “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]”, ainda, a uma abordagem quantitativa, que “[...] tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana”.

A escola funciona nos turnos matutino e vespertino, contém 9 salas de aula, 1 sala dos professores, 1 secretaria, 1 diretoria, 1 cantina. Ela contém aproximadamente 350 alunos, com 25 professores e foi escolhida como centro de pesquisa para alunos da EJA do ensino fundamental II dos turnos vespertino e noturno.

4.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Por conta das inúmeras requisições educacionais da sociedade contemporânea, Macedo (2009) menciona que as instituições educacionais devem fazer com que os sujeitos envolvidos estejam preparados para a vida em sociedade, buscando prepará-los para desenvolver suas impressões individuais, que organizem e sistematizem o conhecimento global, a produção científica, as conquistas e inovações da tecnologia e da cultura, dando a possibilidade de conquistar novas conquistas e novos conhecimentos.

Assim sendo, é notório que o uso do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na EJA auxilia como recurso pedagógico e no desenvolvimento cognitivo. Entretanto, ainda há uma grande lacuna em relação ao uso desta ferramenta nas escolas.

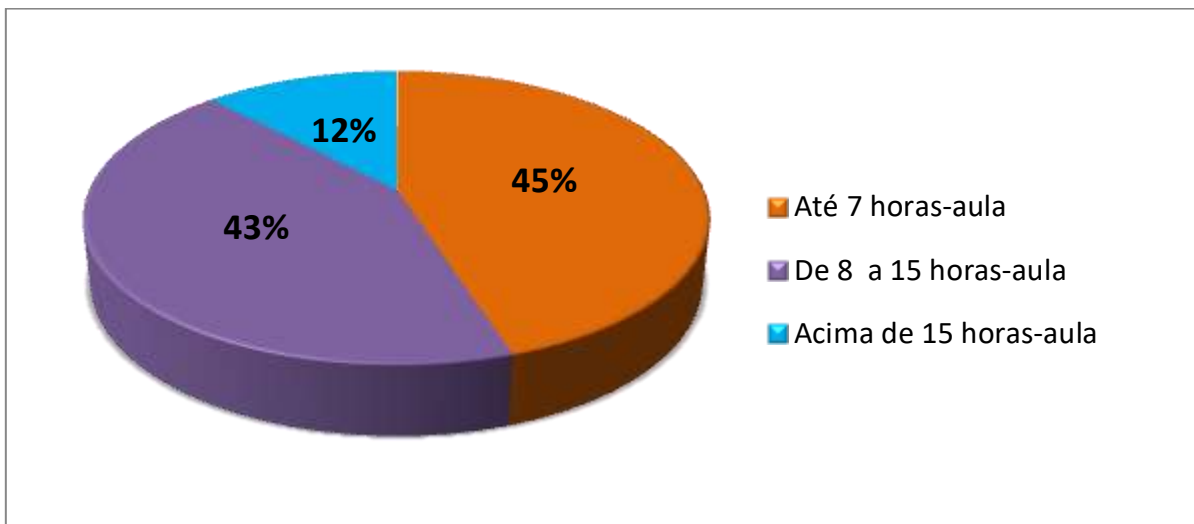
Para fazer uma análise mais detalhada a respeito deste fato, a instituição que envolve a pesquisa pertence à Rede Municipal de Ensino, inserida no Ensino Fundamental no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA): Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá.

Destaca-se que o desafio para a gestão da escola pesquisada é assegurar que os professores atuantes nessa modalidade tenham suas cargas horárias excepcionalmente nela distribuídas, o que possibilite aos mesmos direcionar maior atenção e cuidado na ação pedagógica a fim de obter melhores resultados.

Do total de professores atuantes na EJA na Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá, em 2019, 45% atuam de forma prioritária no ensino regular e somente complementaram suas cargas horárias na EJA, trabalhando com, no máximo, 7 horas/aula; 43% ministravam entre 8 e 15 horas-aula na EJA, compensando sua atuação entre essa modalidade de ensino e o ensino regular; e apenas 12% dos professores atuam prioritariamente na EJA, assumindo, deste modo, mais de 15 horas-aula.

É relevante observar que esses professores atuam, em geral, com 26 horas/aula e 14 horas de atividade extraclasse na rede municipal de ensino. O gráfico abaixo apresenta a atuação dos professores na EJA conforme a distribuição de carga horária em 2019.

Gráfico 1 – Carga horária dos professores exercida na EJA em 2019



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Participaram da pesquisa 11 (onze) professores, todos atuantes na EJA. Dentre os pesquisados: 1 licenciado em Biologia; 1 em Desenho e Plástica; 2 em Pedagogia; 1 em Artes Visuais; 2 em Letras; 1 em História; 2 em Geografia; 1 em Desenho e Plástica. Nossos sujeitos de pesquisa foram professores que lecionam no primeiro segmento da EJA, na Rede Municipal de ensino. O primeiro segmento da EJA corresponde aos módulos I (alfabetização), II (2º e 3º anos) e III (4º e 5º anos).

Tabela 1 – Faixa etária dos professores participantes da pesquisa

26 – 30 anos	31 – 35 anos	36 – 40 anos	41 – 45 anos	46 – 50 anos	51 – 55 anos	56 ou mais
1	2	3	1	2	1	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Quanto ao critério para a escolha dos alunos com idade entre 17 a 32 anos, optou-se pelos que estavam cursando as aulas no TAP V (8º ano e 9º ano) do Ensino Fundamental II por terem melhores condições de leitura e interpretação das questões e, posteriormente, poderem responder o questionário. Participaram da pesquisa 20 (vinte) alunos que são assíduos e utilizam a ferramenta do *WhatsApp*.

4.5 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para desenvolver a pesquisa colaborativa com o caráter intervencionista proposto foram definidos alguns instrumentos de coleta de dados no sentido de atender às necessidades apresentadas pelo objeto de pesquisa e aos objetivos dessa investigação. Para tanto, o instrumento de coleta de dado escolhido foi o questionário semiestruturado, tanto para os professores quanto para os alunos participantes da pesquisa.

Conforme Marconi & Lakatos (2012, p. 163), a seleção do instrumental metodológico da pesquisa está integrada com inúmeros fatores inerentes à pesquisa, ou seja, está diretamente ligada “[...] ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas e que se queira confirmar, ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato”.

O questionário, por ser um procedimento adequado para compreender os elementos relevantes do objeto de estudo, e por ser possível a realização com um número reduzido de sujeitos, nos possibilitou uma aproximação direta com o nosso objeto. “A escola, ao constituir-se como um espaço de contradições, pode ser vista como: um lócus rico de possibilidades de ações interventivas, na direção do fortalecimento da democracia e da conquista da cidadania (DEBUS, 1997, p. 1)”.

Além dos levantamentos bibliográficos para leituras com vias de entender, relatar, comentar, comparar etc. a própria ação norteadora da construção e conclusão final dessa pesquisa, buscamos também correlacionar a intervenção do uso do *WhatsApp* como ferramenta no apoio metodológico na EJA, possibilitando a utilização do celular como apoio didático de acordo com as exigências peculiares dentro do currículo escolar.

Foi aplicado com professores um questionário com dez questões que giram em torno de sua relação com a escola e de como procede ao uso de tecnologias da informação. Com os alunos foi aplicado um questionário também com 10 questões que tinham como principal foco a sua relação com a ferramenta *WhatsApp* através do aparelho celular, bem como a percepção que tinham da participação desses no processo ensino-aprendizagem.

As questões elaboradas foram todas abertas para facilitar melhor compreensão do objeto do estudo aqui analisado. Marconi & Lakatos (2012) afirmam que as questões abertas são exploratórias por natureza e possibilitam aos pesquisadores dados avançados e qualitativos. As mesmas oferecem ao pesquisador a oportunidade de obter *insights* sobre todas as apreciações relacionadas a uma temática com o qual ela estar tendo familiaridade. Entretanto, por ser qualitativo, esse tipo de questionário não tem a relevância estatística necessária para uma pesquisa conclusiva.

A pesquisa foi realizada na escola acima citada, no mês de outubro de 2019, pois era a única forma de ter manter contato tanto com os alunos quanto com os professores, seguindo os seguintes procedimentos:

- A aplicação do questionário foi realizada com os alunos em uma sala reservada, ficando no máximo 30 minutos, pois os mesmos queixavam-se de ter deixado os filhos menores em casa e outros que ainda iriam trabalhar;
- Quanto aos professores, os questionários também foram aplicados na escola, na sala dos professores, ficando no máximo 30 minutos, pois, queixavam-se da condução que precisariam pegar e do horário que deveriam estar na outra escola.

As suas identidades foram mantidas em sigilo, pois, de modo a facilitar a aproximação e a confiança dos entrevistados com o entrevistador. Embora se

esperasse aplicar o questionário com 15 professores, apenas 11 compareceram e se dispuseram a respondê-lo.

4.5.1 O questionário

O questionário, segundo Marconi & Lakatos (2012, p. 201), “[...] é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Porém, como todo instrumento de coleta de dados, este apresenta desvantagens e vantagens.

Como desvantagem Marconi e Lakatos (2012, p. 202) citam a impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas e percentagem pequena dos questionários que voltam, cerca de 25%, o que demanda ao pesquisador a captação de um grande número de sujeitos pesquisados para poder atender às suas reais necessidades. Em relação às vantagens, percebe-se que estas superam as desvantagens e, ao mesmo tempo, asseguram o questionário como um importante aliado da pesquisa, principalmente para o estudo de caso, conforme o exposto abaixo:

Vantagens:

- a) Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados;
- b) Atinge maior número de pessoas simultaneamente;
- c) Abrange uma área geográfica mais ampla;
- d) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas;
- e) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato;
- f) Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador;
- g) Há mais tempo para responder e em hora mais favorável.

Quanto ao uso da narrativa em uma investigação, denota uma necessidade e um cuidado do investigador/pesquisador em propor um caráter humano e dialógico à pesquisa, visto que a pesquisa aqui proposta decorre de uma atividade essencialmente humana, que é a aprendizagem escolar, sendo que o pesquisador precisa ter a concepção de que mesmo a aprendizagem escolar se dá não apenas

no ambiente formal escolar, mas em todas as esferas do cotidiano humano, como afirmam Clandinin e Connelly *apud* Martins (2009, p. 29):

[...] a razão principal para o uso de narrativa na investigação educativa é que nós humanos somos organismos contadores de histórias, organismos que individual e socialmente vivemos vidas relatadas. O estudo da narrativa, portanto, é o estudo da forma pela qual experimentamos o mundo [...].

A narrativa, nesse contexto, assume o caráter único de uma experiência vivida, além da possibilidade do pesquisador inserir-se nesta experiência. O pesquisador pode “viver” o que será revivido pelo narrador, sendo que ao se deparar com os dados coletados o condutor da pesquisa não pode deixar de considerar que a narrativa vem carregada de subjetividade (do relator e do coletor), o que, ao mesmo tempo, poderá tornar-se uma armadilha ou ser encarado como uma forma a mais de analisar os dados emergidos da narração considerando Martins (2009, p. 205) ao afirmar que:

A narrativa que durante tanto tempo floresceu num meio de artesanato – no campo, no mar e na cidade –, é ela própria num certo sentido, uma forma artesanal de comunicação. Ela não está inserida em transmitir o “puro em si” da coisa narrada como uma informação ou um relatório. Ela mergulha a coisa na vida do narrador para em seguida retirá-la dele. Assim se imprime na narrativa a marca do narrador, como a mão do oleiro na argila do vaso.

Partindo da metáfora do artesão de Benjamim, é importante ressaltar que tanto a mão do oleiro será impressa e impregnada no vaso construído quanto a mão de quem o tocar definirá a beleza e a qualidade deste vaso. Nesse sentido, segundo Bauer e Gaskell (2010, p. 30), apreende-se que:

[...] a narrativa, por estar focalizada sobre a experiência humana, por ser uma estrutura fundamental dessa experiência e também porque tem uma qualidade holística, ocupa um lugar importante em outras disciplinas, tais como Psicologia, Antropologia, História, Teoria Literária, Linguística, Artes etc. É uma forma de caracterizar os fenômenos da experiência humana [...].

Em face destas questões, a narrativa oferece ao processo investigativo a possibilidade de uma análise que exponha o sujeito investigado em seus diversos aspectos: como o social, psicológico, cultural, individual e coletivo. Foi aplicado aos

professores e alunos um questionário semiestruturado composto por 10 questões abertas (Apêndice). O questionário estruturava-se reportando às seguintes questões:

- ✓ Caracterização do Respondente;
- ✓ O uso do Whatsapp e o Professor/aluno;
- ✓ O uso do Whatsapp e a Educação;
- ✓ O uso do Whatsapp e a Educação de Jovens e Adultos.

Gray (2009 p. 29) ressalta que o questionário é uma das mais empregadas técnicas de coleta de dados primários e que em sua constituição “[...] deve haver um fluxo lógico na sequência das perguntas” que ajude o respondente “[...] a entender perguntas individuais e o propósito geral do questionário”.

Os questionários foram aplicados no turno vespertino, nos dias combinados com os docentes e alunos, tendo o pesquisador informado aos mesmos o objetivo da pesquisa, a importância das questões serem lidas com atenção e tranquilidade, também explicado as instruções do preenchimento das questões para que não houvesse dúvidas e rasuras nos resultados. Após o término, os mesmos foram recolhidos e entregues ao pesquisador para serem convertidos em gráficos e tabelas com dados apresentados no estudo quali-quantitativo.

Foi esclarecido aos mesmos que poderiam responder aos itens com total liberdade, sem a preocupação com o que seriam as respostas ideais. Não foi estabelecido tempo de resposta, podendo o respondente devolver o questionário até o término. Desse modo, procedeu-se a análise de dados com a interpretação e análise dos fenômenos pesquisados em estudo, conforme detalhados nos **íterins** abaixo: preparação do *corpus* de dados e processo de análise dos dados e das informações.

4.5.2 Análise e estruturação dos dados coletados

A apresentação da preparação dos dados é “[...] de uma importância não negligenciável no conjunto do processo, pois se não podem, por si só assegurar a qualidade das análises e interpretações, correm, no entanto, o risco de obstaculizarem, quando realizadas sem o necessário cuidado” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 199).

Como mencionado, o questionário semiestruturado foi composto por questões abertas. A primeira ação realizada com relação aos dados do questionário foi transferir todas as respostas coletadas para o aplicativo *Google Formulário*. Na finalização da transposição dos dados gerou-se o arquivo em forma de resumo das informações e/ou dados transpostos ao formulário. Este trazia as respostas organizadas por questões aplicadas e a composição de gráficos e tabelas que representavam as respostas abertas e quantitativas.

Com relação aos resultados quantitativos, apresentados no arquivo na planilha do *Excel*, os mesmos foram agrupados e utilizados para a elaboração dos gráficos e das tabelas que ilustram esta pesquisa.

Em relação às respostas às questões abertas do questionário, estas foram transferidas para o *Word* e foram criados arquivos que reuniam, a partir das questões propostas, as respostas de todos os participantes. Como estratégia de identificar de forma individual as respostas dos sujeitos, quando indispensável no processo da análise, numeramos os respondentes, mesmo sendo de acordo com a ordem na qual se encontravam registrados no aplicativo *Google Formulário*.

Os dados foram analisados conforme a estratégia de análise sistemática das informações que, segundo Minayo (2010, p. 29) é a “[...] combinação e cruzamento de múltiplos pontos de vista”. Por meio desse direcionamento foram construídos os resultados da pesquisa sobre os quais foram apresentadas reflexões e análises.

5 O USO DO *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: O QUE NOS DIZEM OS DADOS?

Neste capítulo será abordada a análise das informações e dados que foram coletados pela pesquisa aplicada buscando discutir e revelar o problema da pesquisa e seus objetivos, correlacionando com as informações epistemológicas identificadas nos capítulos da fundamentação teórica. Deste modo, procurou-se destacar os pontos principais da pesquisa levando em consideração as vozes dos sujeitos que participaram da investigação, observando os resultados apresentados em cada etapa do trabalho efetivado.

5.1 O PROFESSOR E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: PRIMEIRAS REFLEXÕES

O presente subcapítulo pretende destacar a quantidade e a qualidade dos recursos tecnológicos e da infraestrutura que estão disponíveis na escola investigada, a Escola Almirante Ernesto de Mourão Sá, a qual oferta o ensino da EJA, na Rede Municipal de ensino no município de Salvador-Ba.

Com seu tempo, escopo e frequência de uso crescente, as tecnologias da *internet* começaram a moldar a maneira como as pessoas formam e compartilham conteúdo e seu modo de comunicação. As redes sociais, que são muito populares entre os jovens, estão se tornando predominantes devido à sua natureza para atender às necessidades dos indivíduos em relação à socialização. Sua natureza, que se concentra nos indivíduos, começou a moldar o processo de interação dos usuários e se tornou um dos elementos importantes da vida cotidiana.

O alto número de pessoas que ingressam nas redes sociais, que são definidas como programas que facilitam a interação entre indivíduos e grupos, oferece várias oportunidades de *feedback* social e apoia a formação de relações sociais emaranhadas (CASTELLS, 2015), mostram o quão imensa é a necessidade das pessoas em relação a essas redes. Dentro da estrutura dessas necessidades, o desenvolvimento de versões móveis desses programas que transportam a estrutura social da vida real para o ambiente virtual e eliminam as limitações de tempo e espaço tornou-se inevitável. Esse processo, iniciado em particular pelas redes sociais comumente usadas na *Web* (*Facebook*, *Twitter* etc.), começou a ser

abordado em diferentes dimensões após a introdução dos aplicativos de mensagens enraizados em telefones celulares e que foram projetados especificamente para telefones móveis, como o *WhatsApp*.

Embora eles difiram estruturalmente até certo ponto, não demorou muito tempo para que o *WhatsApp*, que se tornou parte da vida cotidiana dos usuários, fosse usado na educação. Conseqüentemente, juntamente com os efeitos individuais e sociais das redes sociais, sua usabilidade e efeitos na educação passaram a ser examinados pelos pesquisadores (OLIVEIRA, 2014). Os estudos indicam que as redes sociais têm efeitos positivos e negativos sobre diferentes variáveis (comunicação, motivação, interação social, sucesso acadêmico etc.), dependendo de sua finalidade e forma de uso na educação.

Observa-se que o *WhatsApp* tem potencial para fornecer cooperação, aumentar a interação social, interesse e motivação, senso de pertencer, interação aluno-aluno e aluno-professor, apoia o aprendizado a qualquer momento e em qualquer lugar, fornece apoio, *feedback* e permite o compartilhamento de informações na educação. Além dos estudos que destacam os aspectos positivos de usá-lo na educação, dependendo de sua finalidade e forma de uso, preocupações com privacidade e segurança, perda de atenção, superação dos limites nas relações pessoais, o uso de gírias e os efeitos negativos sobre o meio educacional decorrente do uso excessivo também foram determinados nos resultados dos estudos (OLIVEIRA, 2014).

A presença do lado positivo e negativo das redes sociais não altera o fato de que essas ferramentas estão se tornando rapidamente populares, ganhando um lugar importante em nossa vida e começando a ocupar seu lugar na educação. Nos últimos anos, os aplicativos de mensagens instantâneas, que podem ser identificados como redes sociais baseadas em dispositivos móveis, começaram a se tornar populares.

Embora existam muitos aplicativos de mensagens instantâneas que podem operar em dispositivos móveis, é visto que o aplicativo *WhatsApp* é um dos aplicativos baseados em dispositivos móveis mais favorecidos. Em seu estudo, Oliveira (2014) enfatiza esse fato e afirma que o *WhatsApp* cresceu em popularidade devido a seus benefícios, como: poder enviar mensagens em tempo real para um indivíduo ou grupo de amigos simultaneamente, ter baixo custo e oferecer privacidade. Por outro lado, a presença de evidências que apoiam o fato de que

essas aplicações têm um grande efeito no desenvolvimento social dos jovens exige a determinação de seu impacto no desenvolvimento e nas expectativas educacionais.

5.2 O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Nos últimos anos, a alta infiltração de *smartphones* iniciou o uso crescente do *WhatsApp* como plataforma de comunicação para vários grupos de estudantes e, mais recentemente, para grupos de professores e seus alunos. Os professores podem criar para os alunos um grupo que constitua um tipo de “rede social simples” para a turma. Atualmente, parece que o *WhatsApp* tem vantagens em relação a outras ferramentas tecnológicas empregadas pelo sistema educacional, como baixo custo, simplicidade, acessibilidade, eficiência e linguagem natural. Até recentemente, não havia ferramenta tecnológica usada naturalmente pelo público de jovens e adultos.

Na medida em que se intensifica a importância da utilização de tecnologias da informação no contexto educacional, surgem inquietações no que concerne ao planejamento de uma adequada infraestrutura das ferramentas tecnológicas na EJA. Assim sendo, buscou-se levantar os recursos tecnológicos disponíveis empregados no processo pedagógico em relação a equipamentos, conexão de *internet*, conteúdos digitais e outras ferramentas para compreendermos as possibilidades e desafios existentes no processo de inovação educacional.

Neste sentido, embora os avanços na educação não dependam essencialmente de recursos tecnológicos, os dados apresentados foram relevantes para levantar o potencial da escola, uma vez que os recursos disponíveis permitem adaptação, adequação e a personalização da experiência educativa, atendendo os educandos com distintas necessidades e ritmos diferenciados de aprendizagem.

A tabela 2, a seguir, apresenta-nos a quantidade de equipamentos tecnológicos disponível para uso na EJA levantada junto à gestão da escola investigada. Na tabela, é possível averiguar o quantitativo dos recursos que são utilizados pelos professores nas atividades pedagógicas na EJA. De acordo com Takahashi (2017, p. 22) “[...] as tecnologias da informação não são podem ser consideradas como a salvação das escolas, contudo os gestores e docentes devem

estar atentos para as transformações culturais que estão ocorrendo ao seu redor para não ficarem desatualizados diante da atual conjuntura histórica e social”.

Tabela 2 – Número de equipamentos de apoio pedagógico disponíveis na EJA

Abrangência de uso na EJA	Uso pela gestão ou professores	Uso em atividades pedagógicas	Não utilizado
Equipamentos em funcionamento			
Computadores para a gestão e planejamento	3	2	4
Televisores e aparelho DVD	1	1	3
Aparelhos de CD e Rádio	1	1	0
Computadores para sala de informática	3	2	8
Impressoras ou fotocopiadoras	3	3	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Para a análise dos dados, considerou-se relevante classificar os equipamentos tecnológicos disponíveis na escola descritos na tabela 2 em função de sua utilização. Verifica-se que os equipamentos são divididos em equipamentos para uso dos professores e da gestão (que ficam, por exemplo, na sala do diretor, na sala dos professores, na sala do diretor etc.) e equipamentos para uso dos alunos (que ficam no laboratório de informática).

Os equipamentos utilizados para apoio pedagógico consistem naqueles que o docente utiliza ao fazer apresentações e mostrar conteúdos durante as aulas, servindo, exclusivamente, como ferramentas parecidas com os livros didáticos e quadro negro, como ocorre, por exemplo, com televisores, aparelho de DVD, aparelhos de CD e rádio e televisores. Já aqueles para utilização dos discentes correspondem aos equipamentos que são efetivamente acessíveis para a utilização direta dos alunos, como os computadores nas salas de informática.

Levando em consideração a abrangência de uso na EJA, na tabela 2 podemos verificar que na escola pesquisada todos os computadores disponíveis para a gestão e planejamento, assim como impressoras, televisores, aparelho de DVD, aparelhos de CD e rádio e impressoras ou fotocopiadoras são utilizados

exclusivamente pelo pelos professores que planejam suas atividades para serem realizadas em sala de aula.

De outro modo, os equipamentos como os televisores, aparelhos de DVD, aparelhos de CD e rádio têm uso significativo nas atividades pedagógicas, ou seja, aquelas que envolvem a interação dos educandos no processo de ensino aprendizagem. Segundo Masetto (2013, p.17): “Os recursos tecnológicos, como instrumentos à disposição do professor e do aluno, poderão se constituir em valioso agente de mudanças para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem”.

De modo geral, observou-se que grande parte dos equipamentos tecnológicos disponíveis na escola não são acessíveis aos alunos da EJA, sobretudo os computadores utilizados exclusivamente nas atividades administrativas e no planejamento pedagógico. Tal cenário, de acordo com Freitas e Ireland (2014, p. 48), faz parte da fase que se distingue “[...] pela assimilação da tecnologia correlacionada aos projetos educacionais, de tal forma que já é natural, por parte dos professores, desenvolver e implementar os planos de aula empregando as novas ferramentas da informação”.

Percebe-se que a implementação do uso das tecnologias digitais como o celular, por exemplo, permite ao professor um olhar diferenciado no que se refere a uma melhor compreensão do conteúdo pelos alunos. Desta forma, o professor que realiza essa aproximação no seu cotidiano passa a compreender, de acordo com Fernandes (2012), que as redes sociais são aplicações que começaram a se tornar parte da educação no fluxo natural da vida cotidiana. Nos estudos sobre essas aplicações, geralmente, a minimização dos problemas e o uso de seu potencial para apoiar os processos educacionais são enfatizados.

A presente pesquisa, realizada com 11 professores, observou que a maioria concorda com as vantagens de implementar o aprendizado móvel em suas aulas. No entanto, muitos deles reclamam que o que precisam não deve ser informado a partir dos benefícios de sua inclusão, mas de maneiras práticas de fazê-lo. Embora existam muitos aplicativos úteis que ajudam os professores a incluir telefones celulares em suas aulas, nem todos se encaixariam completamente no contexto da EJA. Atualmente, a aplicação mais simples e mais difundida entre os estudantes da EJA é o *WhatsApp*, por ser gratuito, acessível e de fácil manuseio entre professores e estudantes.

Assim, Oliveira (2014) enfatiza que o *WhatsApp* na educação é uma realidade. Os educadores veem os benefícios deste aplicativo no processo educacional. Os especialistas aconselham o uso de grupos de bate-papo para compartilhar aulas com os alunos no modo virtual, assim como muitas outras tarefas interessantes podem ser feitas com o aplicativo de mensagens, por exemplo, permitindo que os alunos compartilhem tarefas por meio de vídeo-chamadas.

Segundo Moran (2003, p. 07), “[...] a escola é pouco atraente”. Segundo o autor, a escola oferece aos alunos poucos atrativos, deixando-os desmotivados. Com esta situação tão distante de algumas realidades, os alunos deixam a escola ao perceberem que esta não acompanha os avanços tecnológicos que a sociedade apresenta. Ainda de acordo com Moran, “Não basta colocar os alunos na escola. Temos de oferecer-lhes uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino” (2003, p. 08).

5.3 A REFLEXÃO DOS PROFESSORES ACERCA DOS SIGNIFICADOS E DA INFLUÊNCIA DO USO DO *WHATSAPP*

A presente seção visa verificar a viabilidade do uso do *Whatsapp* na Educação de Jovens e Adultos através dos questionários respondidos pelos 11 (onze) professores participantes da pesquisa. O questionário respondido pelos professores foi composto por 10 (dez) questões específicas à EJA e estas se desenharam a partir das perspectivas, possibilidades e desafios determinados para o campo de pesquisa, em consequência das leituras realizadas na revisão da literatura.

Para distinção e melhor apreciação da pesquisa, denominamos os professores entrevistados como P1, P2, P3 e assim por diante, tendo cuidado com a discrição dos seus dados para não serem expostos.

Na aplicação do questionário analisado, ao serem questionados os professores sobre “Como utiliza as tecnologias de informação e comunicação em seu dia-a-dia?”, observou-se que as respostas apresentadas denotavam o olhar que os professores apresentavam no seu dia-a-dia, como professores, sustentados na concepção que os mesmos tinham de EJA ou em suas experiências pedagógicas nesta modalidade de ensino. Tal compreensão faz-nos questionar para qual

educação os professores estavam discutindo a inserção das tecnologias, conforme as respostas feitas por 4 (quatro) deles:

P1: Utilizo aplicativos de bancos, e-mail e algumas poucas compras na internet. Acesso alguns artigos em periódicos eletrônicos e uso o Google para buscar informações.

P2: No meu dia a dia acesso através das redes sociais. No aprofundamento teórico salvo textos/livros que agregam à minha formação.

P3: Faço uso do celular, notebook, rádio, televisão, dataShow e utilizo para pesquisar, tirar dúvidas, fazer apresentações, registrar, acessar, assistir e exibir filmes, planejar aulas, etc.

P4: Uso em muitos momentos, pois a tecnologia facilita muito localizando o processo da vida. Faz parte do meu cotidiano, conectando-me diretamente com a cultura.

Conforme as respostas dos professores, verifica-se que os mesmos utilizam os recursos tecnológicos para muitas tarefas dentro e fora do âmbito escolar. Piconez (2012) afirma que a tecnologia mudou a educação e continuará a fazê-lo. Muitos educadores, compreensivelmente, tinham reservas e receios sobre como incorporá-la em seus ensinamentos, mas, hoje em dia é quase inevitável realizar um planejamento escolar sem pensar em inserir alguma ferramenta digital. Com planejamento e criatividade, a tecnologia digital pode ser usada para criar experiências de aprendizado significativas que serão importantes para os alunos da EJA. A tecnologia tem um papel a desempenhar como uma poderosa ferramenta de ensino.

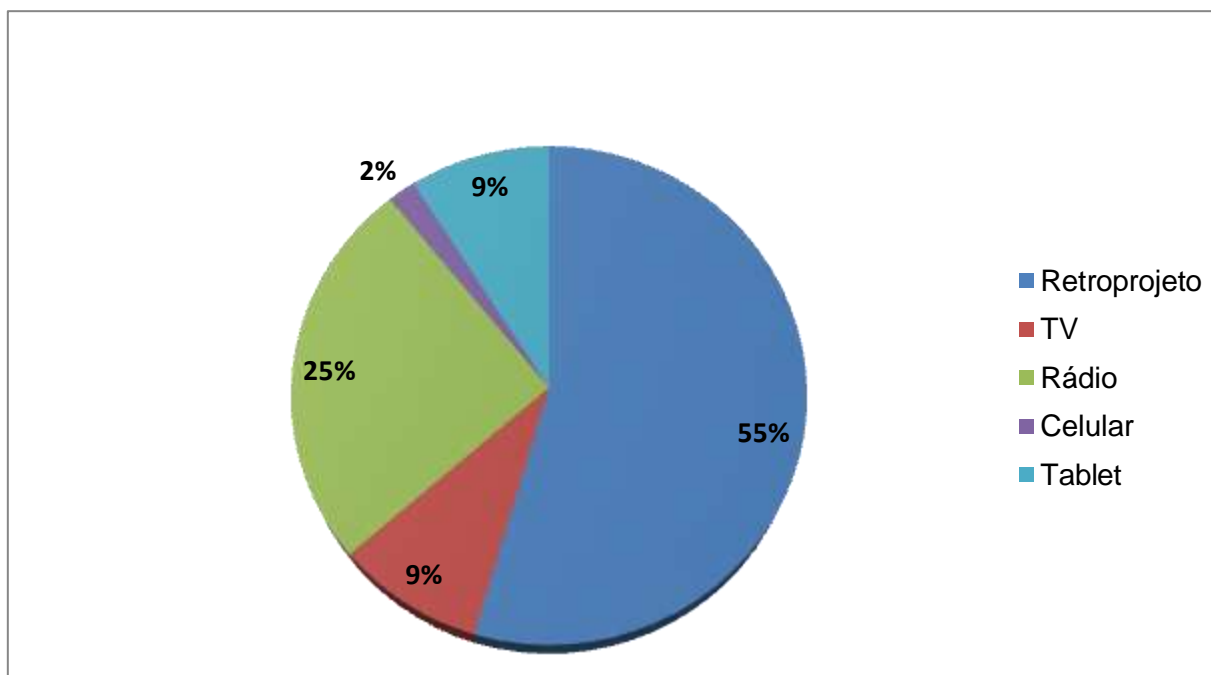
Explica Neri (2015) que nos tempos contemporâneos as tecnologias digitais têm um destaque que afeta, ajusta e até define os contornos de um novo conceito de sociedade. Esse contexto é caracterizado por uma quebra do paradigma no local, no qual estávamos formalmente preparados para concluir as atividades cotidianas e profissionais, em favor da sobreposição/complementaridade do espaço virtual (ciberespaço). Nesse novo cenário, precisamos reaprender e reavaliar nossas noções relacionadas a treinamento e educação.

Geralmente os professores costumam implementar as tecnologias da informação com a premissa de que os alunos dominam as ferramentas digitais e se conectam facilmente a espaços virtuais fora da escola, trazendo seus hábitos e comportamentos para a escola. Esse tem sido um ponto de reflexão nos estudos

contemporâneos sobre o processo de ensino na EJA. No entendimento de Silva e Burgos (2010), o aprendizado, nessas circunstâncias, parece projetar-se em direção a um novo contexto, em parceria com os próprios alunos que chegam à escola com uma grande quantidade de bagagem de conhecimento digital. No entanto, com tanta informação, eles precisam que o professor os guie e desafie em seu desenvolvimento abrangente como seres humanos.

Em relação ao uso de tecnologias, a maioria dos professores afirmou que utilizou pelo menos alguma vez na sala de aula. Conforme o gráfico 2, observa-se que o recurso mais utilizado pelos professores é o retroprojeto, 55%, seguido de rádio, 25%, TV, com 9% e o celular, com apenas 2%. Ou seja, este último recurso não é quase utilizado e isso é apontado como ausência de modelos de atividade a serem implementados.

Gráfico 2- Recursos digitais utilizados na sala de aula



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Sampaio e Leite (2010) afirmam que o contexto social contemporâneo, impactado pelo uso massivo de tecnologias da informação, é impulsionado por constantes mudanças, exigindo que o profissional resolva situações-problema cada vez mais complexas. Isso ocorre porque os problemas que enfrentamos hoje, em diferentes áreas do conhecimento, não podem ser resolvidos com o conhecimento

de uma única área. Portanto, devemos ter uma visão interdisciplinar e um entendimento transdisciplinar de como organizar a solução. Como vamos fazer isso? Educando as pessoas a resolver problemas complexos de acordo com uma pluralidade de contextos.

Em outras palavras, o papel de um professor, considerado um transmissor de informações, no contexto atual, não faz mais sentido porque existem outras necessidades. Portanto, a formação de professores, seja ela inicial ou continuada, requer uma combinação de necessidades do contexto social com as práticas de ensino. É uma combinação que envolve competências relacionadas ao uso das tecnologias da informação.

Na pesquisa verificou-se, pelas respostas dos professores, o que falta para implementar recursos inovadores na sala de aula, como o celular, estratégias e modelos de atividades que se adequem à sua disciplina. Sobre isso, Tedesco (2014) afirma que quanto ao processo de construção do conhecimento do professor que está envolvido com a tecnologia, consideramos o foco construtivista de Piaget, pois, acreditamos que a construção do conhecimento ocorre por meio de interações entre o sujeito, o ambiente e suas estruturas. Portanto, a aquisição do conhecimento depende tanto das estruturas cognitivas do sujeito, quanto de sua relação – sujeito – com o objeto.

O desafio é justamente transformar informações em conhecimento, em um momento em que o acesso à informação é cada vez mais facilitado pelo avanço dos serviços que as tecnologias fornecem usando dispositivos e aplicativos no contexto da EJA .

Segundo Perrenoud (2002), é através de experiências que os processos de ensino e aprendizagem são acionados, uma vez que o professor e o aluno avaliam as ações que foram significativas devido ao seu envolvimento e profundidade. A tecnologia sempre fez parte do cotidiano escolar e seu uso pedagógico dependia do professor. Em outras palavras, quem cria estratégias, práticas e ensinamentos para usar um recurso é o professor.

Hoje, a tecnologia se tornou parte da vida humana. As ferramentas não podem ser separados pela tecnologia porque quase todos os aspectos da vida são suportados por avanços tecnológicos. Uma questão é a comunicação. Os seres humanos podem se comunicar facilmente por telefones celulares, pois, além da capacidade de acessar a *internet*, tais aparelhos permitem que os humanos

obtenham todas as informações que desejam. Neste contexto, observa-se que os alunos têm a mesma condição que as outras pessoas. Eles fazem de seus celulares uma parte inseparável de si mesmos. Quase todas as vezes os usam para várias coisas, tais como acessar mídias sociais, jogar jogos *on-line*, carregar e baixar fotos e vídeos ou apenas ler notícias.

As crenças dos professores intercedem suas práticas de planejamento e sala de aula, em particular a crença sobre seu nível de habilidade para utilizar, e para que utilizar para fins pedagógicos. Isso pode ser confirmado nas questões e dimensões analisadas no quadro 1, onde é possível verificar o que os professores pensam do uso das tecnologias a escola, especificamente na EJA.

Quadro 1 – Uso das Tecnologias na educação na percepção dos professores

Questões analisadas	Respostas dos professores
<p>Por quais motivos você faz uso de meios de comunicação/tecnologias/mídias em sala de aula?</p>	<p><i>P1: Facilita o acesso de materiais visuais e sonoros.</i></p> <p><i>P2: Acredito ser mais um instrumento auxiliador no processo ensino-aprendizagem.</i></p> <p><i>P3: Porque são ferramentas que favorecem a minha prática pedagógica, facilitam a minha aprendizagem e a dos meus alunos.</i></p> <p><i>P4: Pela facilidade de ficar conectada diretamente com a informação, cultura.</i></p> <p><i>P5: Porque os alunos fora têm contato com as novas tecnologias, nada mais do que justo trazer essas tecnologias para a sala de aula.</i></p> <p><i>P6: Para dinamizar as aulas e possibilitar uma maior interação com os alunos.</i></p> <p><i>P7: Não utilizo</i></p> <p><i>P8: Para aprofundar conhecimentos</i></p> <p><i>P9: É uma maneira rápida e eficiente de obter as informações e depois transmiti-las aos alunos.</i></p>

	<i>P10: Para proporcionar aos alunos aulas dinâmicas e diversificadas , fugindo assim da rotina</i>
Já desenvolveu algum projeto ou experiência em relação ao WhatsApp na escola em que atua? Sozinho ou em conjunto com outros professores? Em quais disciplinas? Outras escolas envolvidas também?	<p><i>P1: Não. Nem todos os alunos tem a ferramenta. Muitos têm o conhecimento básico, usa-o apenas para fazer ligação. E muitos não têm condições de pagar internet.</i></p> <p><i>P2: Sozinha. Com meus alunos do turno noturno</i></p> <p><i>P3: Sim, atualmente estou executando um projeto de intervenção com uns alunos, através das mídias digitais.</i></p> <p><i>P8: Não, ainda estou pensando o caso.</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os resultados da pesquisa mostram nas declarações dos professores que a familiaridade com as tecnologias advém de seu uso frequente, contínuo e diário. Isto é porque:

[...] essas ferramentas não são apenas um complemento adicionado às atividades humanas, mas as transformam e, ao mesmo tempo, definem os caminhos em evolução dos indivíduos, cujas habilidades se adaptam às ferramentas em uso e às práticas sociais geradas por eles. (MARTINS, 2010, p. 34)

Portanto, não basta investir apenas em cursos de treinamento para usar uma tecnologia específica; também é necessário investir em treinamento para o uso educacional dos recursos tecnológicos. A necessidade desse treinamento foi evidenciada nas discussões com os sujeitos investigados, o que pode ser exemplificado em uma passagem de algumas das entrevistas ao discutir sobre a permissão dos alunos fazerem uso de celular em sala de aula, e qual seria a finalidade:

P1: Sim. Para auxiliá-los em alguns trabalhos onde algumas ferramentas do celular podem contribuir.

P2: Sim. Observo que muitos acessam o Google para tirar dúvidas de certas palavras ortográficas.

P3: Sim. Para pesquisar assuntos didáticos.

P4: Sim. Pesquisas de temas artísticos e visualização de imagens de obras de arte.

Conforme as respostas dos professores, verifica-se que a maioria permite que seus alunos utilizem o celular nas atividades em sala de aula como para pesquisa de trabalhos e tirar dúvidas. Diante disso, compreende-se que na EJA é necessário criar estrategicamente espaços pensados onde os professores possam experimentar, testar, discutir e trocar experiências sobre as possibilidades de ensino. Em outras palavras, espaços que forneçam o ambiente tecnológico que ajudará o professor a considerar alternativas para incluir as tecnologias em suas práticas, usando em consonância com o que Perrenoud (2012) apresenta como uma possibilidade de desenvolver competência.

Assim sendo, é necessário avançar nas ações de formação de professores, além da simples instrumentação no uso de recursos tecnológicos. A preocupação é no nível de ensino, pois o desafio do professor é considerar as possibilidades de uso, pois estamos acostumados a uma educação com pouca interação, conforme discutido por autores como Lévy (2010), Lorenzo (2011) e Neri (2015).

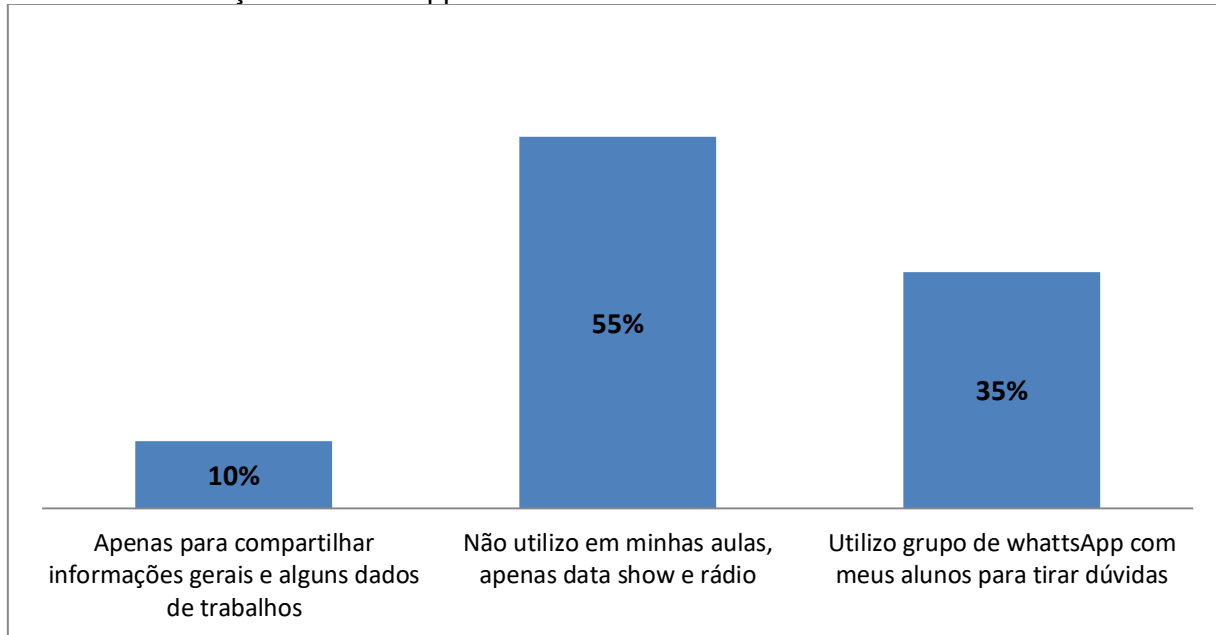
Observou-se, nas entrevistas, que a familiaridade com o uso de recursos tecnológicos faz com que o professor concentre sua preocupação nas possibilidades educacionais de uso pedagógico e não principalmente nas questões técnicas relacionadas ao recurso. Isso ocorre porque quanto maior a fluência do professor em relação ao uso de um recurso, maior tranquilidade ele demonstra, criando possibilidades de uso em sua prática de ensino. Se aplicarmos isso ao aplicativo disponível no aparelho móvel, podemos falar sobre a fluência digital do professor em relação à escolha e ao uso das tecnologias, bem como ao uso de vários dispositivos, como *tablets*, *smartphones* e outros dispositivos.

Silva e Burgos (2010) mostraram que as ferramentas móveis desempenham um papel importante no apoio ao ensino e à aprendizagem, pois garantem a redução das lacunas digitais quando bem empregadas na escola. No entendimento de Wolton (2012), com a disponibilidade fácil e pronta de telefones celulares os alunos tendem a gastar muito tempo nas redes sociais. Eles também têm a capacidade de se comunicar com outros alunos e seus professores em tempo real e acessar uma grande quantidade de material *on-line*.

Assim, os sujeitos entrevistados demonstraram um nível distinto de familiaridade em relação ao uso de tecnologias, mas indicaram limitações quanto à sua aplicação em nível de ensino. A reflexão que apresentamos está relacionada à necessidade de avançarmos na discussão sobre o uso de tecnologias e estratégias

de ensino através do celular. Na questão sobre como são utilizadas as tecnologias/mídias/meios de comunicação em sala de aula, por exemplo, na utilização do *WhatsApp* para que os estudantes façam trabalhos em conjunto, os professores responderam conforme demonstrado no gráfico 3 abaixo:

Gráfico 3- Utilização do Whatsapp nas aulas da EJA



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Analisando o grupo 3, observa-se que a maioria dos professores, 55%, ainda não faz uso do *WhatsApp* em suas aulas na turma da EJA, 10% afirmaram que utilizam para compartilhar informações sobre os trabalhos e 35% disseram que a ferramenta é para tirar dúvidas. Verifica-se que os professores não implementam atividades envolvendo tal recurso e isso pode ser devido à dificuldade ou dúvidas quanto a como poderia desenvolver atividades para EJA.

Apreende-se que o elemento de conhecimento, se bem organizado, permite ao professor aprender sobre ferramentas e seu potencial. Piconez (2012) relata que levar em consideração as boas práticas de ensino implementadas por professores, que visam, ao mesmo tempo, acompanhar as demandas da sociedade, é uma alternativa, uma vez que os professores relataram que o contato com outros colegas lhes permitiu conhecer o potencial dos recursos rapidamente e em contexto.

Em relação ao elemento de habilidade relacionado ao fazer, notamos que os professores incorporaram, em suas práticas de ensino, recursos que não haviam

explorado anteriormente ou que não tinham compreendido seu objetivo. Alguns professores entrevistados relataram que, dentre os obstáculos consideraram mais difícil para obter uma integração do *WhatsApp* no contexto educativo, tivemos como respostas:

P2: A maioria dos alunos ainda não aprenderam a fazer um uso edificante do instrumento.

P3: Acredito que seja o acesso. Muitos alunos ainda não dispõem desse recurso no seu cotidiano.

P4: A falta de acesso ao instrumento; Internet.

P5: O maior desafio hoje parte das instituições escolares, pois nem todos possuem banda larga de qualidade para a execução dos trabalhos.

P6: O acesso a internet pelos alunos.

Dentre os obstáculos apontados pelos professores o principal seria o acesso à *internet* e pelas apreciações dos mesmos ficou constatado que a escola possui rede de *Wi-fi*, mas o acesso às vezes fica lento, o que dificulta que utilize as ferramentas disponíveis no celular.

Entende-se que o uso do *WhatsApp* na educação beneficiou muito no processo de ensino-aprendizagem possibilitando assim outras formas de aprender e compreender os assuntos estudados em sala. Essa ferramenta permite uma comunicação mais eficaz com os alunos e, além disso, os professores podem ter mais ferramentas pedagógicas. Nesse sentido, de acordo com Lorenzo (2019) o caminho que cada sujeito encontra para ativar ferramentas digitais é específico para cada pessoa. Isso ocorre porque a tomada de decisão é guiada por experiências e por elementos que envolvem uma competência.

No entanto, qualquer competência se manifestará na ação de um sujeito, pois é através da ação que podemos identificar como as ferramentas são usadas. Observamos que a formação de professores ainda precisa ser mobilizada no sentido de conectar a teoria à prática e vice-versa, para preparar professores cada vez mais treinados em uma sociedade conectada (ROJO; BARBOSA, 2015).

Portanto, considerar a formação de professores para desenvolver competências envolve pensar nos mecanismos que auxiliam no processo de desenvolvimento que ocorre ao longo da vida, pois estamos constantemente aprendendo. Precisamos avançar no sentido de mobilizar elementos sobre as

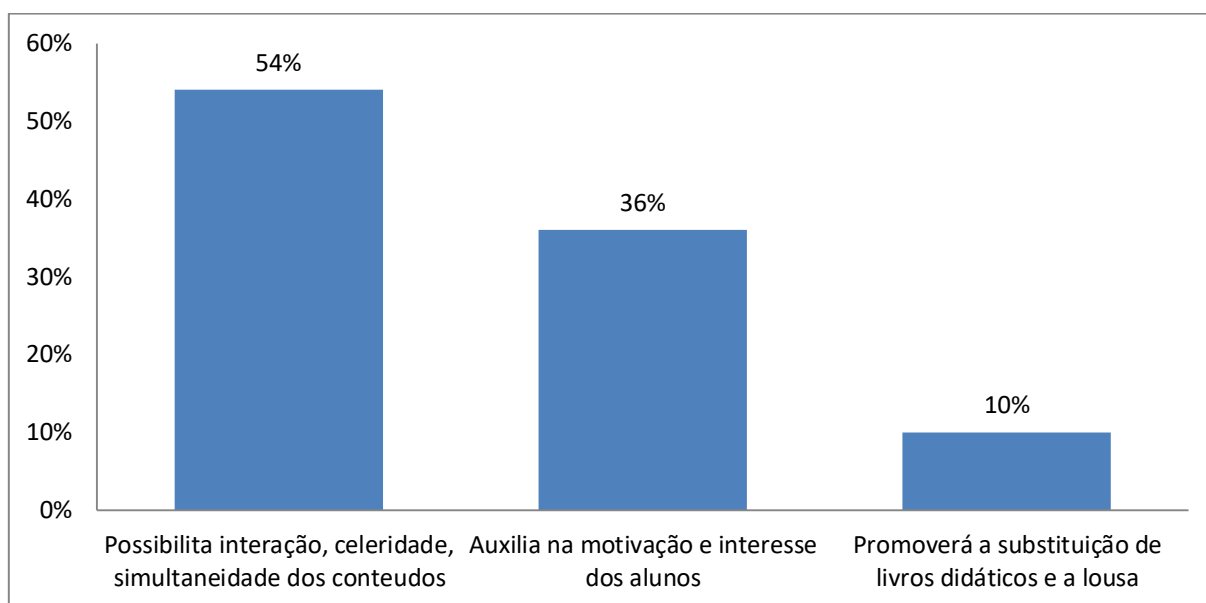
tecnologias digitais na EJA para que os sujeitos possam desenvolver autonomamente conexões entre os elementos nas ações pedagógicas.

Vanilda Bolvo (2019) esclarece que existem muitas aplicações que asseguram um benefício pedagógico do uso de telefones celulares em nossa sala de aula, mas, vai além do escopo deste trabalho mergulhar profundamente nelas.

Os professores podem se perguntar como o *WhatsApp* pode ajudar a melhorar as apresentações orais dos alunos. Em primeiro lugar, este aplicativo nunca assumirá tantas ferramentas, estratégias e procedimentos que os professores utilizam para trabalhar em habilidades orais e cognitivas.

O gráfico a seguir apresenta os relatos dos professores sobre o uso do *Whatsapp* auxiliar na aplicação dos conteúdos didáticos.

Gráfico 4 - O uso do *WhatsApp* auxilia na aplicação dos conteúdos didáticos



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observamos que o uso do *WhatsApp* para 54% professores está mais direcionado para possibilitar a interação, a celeridade dos conteúdos aplicados nas aulas e isso advém da possibilidade de interagir e da motivação que os alunos pudessem ter; 36% consideram que tal inserção poderia auxiliar na motivação e interesse dos alunos em estarem mais integrados nos conteúdos e 10% relatam que poderá promover a substituição de livros didáticos e a lousa, no futuro. Chagas (2010) afirma que o potencial das redes sociais, quando projetado de acordo com as

necessidades da ciência e da informação, supostamente causa mudanças revolucionárias e sua influência no ambiente educacional está aumentando rapidamente todos os dias, especialmente com a ajuda da *Internet* e das tecnologias móveis.

Na concepção de Lorenzo (2011), vantagem óbvia de usar um aplicativo de mensagens instantâneas é que nossos alunos já estão familiarizados com ele e não terão problemas para adaptá-lo para uso em sala de aula. Muitos professores também podem estar familiarizados com as mensagens instantâneas, mas talvez pensem nisso como algo reservado para uso particular e, portanto, hesitam em abrir seus telefones para receber notificações de alunos que tocam em suas casas no meio da noite.

Conforme os dados dos professores, percebe-se que estes demonstram interesse em implementar em suas aulas atividades interativas e dinâmicas através do uso do *WhatsApp*. Oliveira (2014) afirma que, na época em que o uso de aplicativos de mídia social está aumentando, os professores devem ser incentivados a integrar atividades tendo em vista apoiar e aprimorar o aprendizado.

Evidentemente, a tecnologia móvel na educação também enfrenta uma série de desafios que devem ser superados se houver necessidade de manter altos padrões de qualidade e relevância da educação para os alunos e determinar as melhores práticas para a aprendizagem futura. Para melhorar nossa integração da tecnologia móvel no ensino devemos descobrir continuamente evidências como ela funciona; caso contrário, esforço e tempo serão desperdiçados se nossas idéias anedóticas se mostrarem imprecisas e falaciosas (MAMEDE-NEVES, 2008). Apreende-se que no momento a exploração do *WhatsApp* para investigar as reflexões dos alunos na EJA é uma área pouco pesquisada e mais deve ser descoberto em relação à forma como os alunos escolhem e utilizam o aplicativo em questão.

No momento em que o aprendizado móvel está ganhando atenção de pesquisadores e profissionais, é pertinente investigar as reflexões dos alunos sobre o uso do *WhatsApp* em contextos educacionais. A exploração de tal ferramenta para investigar as reflexões dos alunos é uma área pouco pesquisada e mais deve ser descoberto em relação à maneira como os alunos escolhem e utilizam o *WhatsApp* por sua própria iniciativa para fins de aprendizado em ambientes formais e informais.

Além disso, Sharpes *et al.* (2010) apontaram que é pertinente investigar a relação entre tecnologia e pessoas e, muitas vezes, os usuários da tecnologia recebem menos atenção dos pesquisadores. Estudos relacionados a usuários de tecnologia são pertinentes para futuros instrutores e profissionais projetarem práticas pedagógicas de aprendizagem móvel com obstáculos mínimos. Isso certamente indica a necessidade de os pesquisadores investigarem as reflexões dos usuários no uso da tecnologia móvel.

5.4 O USO DO WHATSAPP NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: IMPRESSÕES DOS ALUNOS

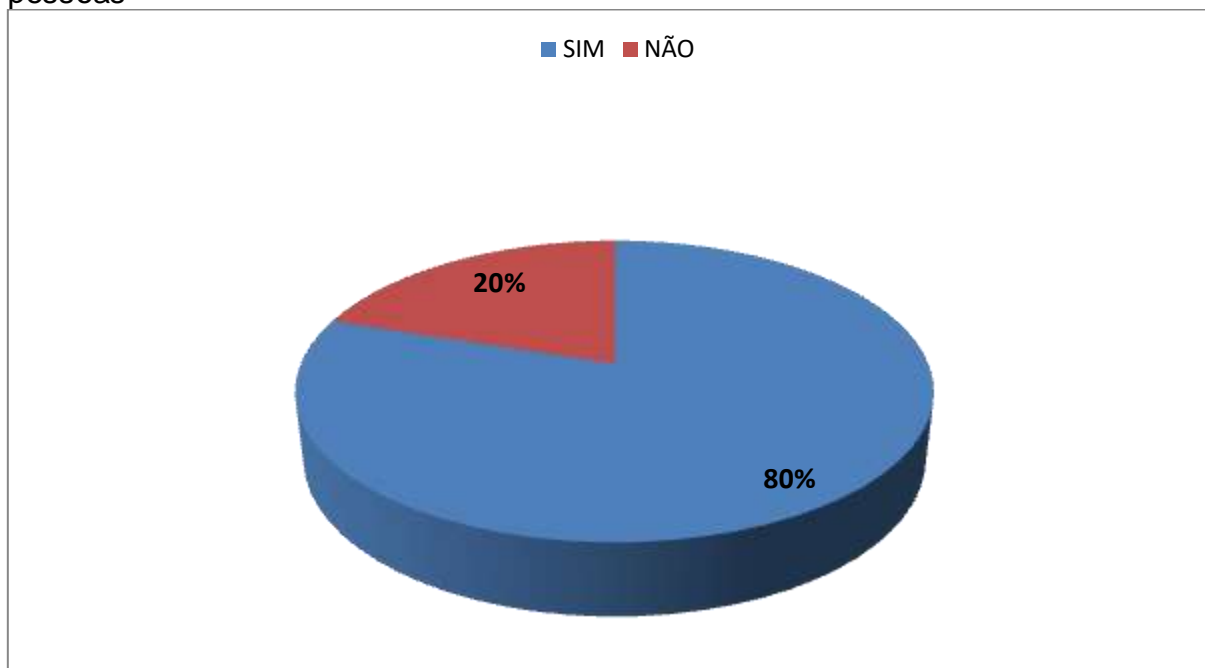
O *WhatsApp* é uma tecnologia digital que implementada no contexto educacional pode aprimorar e enriquecer o aprendizado em virtude de suas múltiplas facetas, produzindo perspectivas inimagináveis e auxiliando práticas pedagógicas. Quando usado corretamente, permite que os professores tornem suas aulas mais envolventes, dinâmicas, criativas e produtivas, além de auxiliar na explicação e exploração dos conteúdos ensinados e colaborar no progresso da aprendizagem dos alunos. Os alunos precisam de mais e mais informações concisas, convincentes e próximas da realidade, o que é possível através da inserção de tecnologias computacionais como ferramenta didática de ensino (SANTOS, 2014).

Entretanto, observa-se que a tecnologia digital está sendo cada vez mais utilizada, principalmente a ferramenta *WhatsApp*, para conversas, trocas ilimitadas de mensagens com texto, músicas, fotos e vídeos, além da possibilidade de criação de grupos que possibilitam uma troca rápida de informações entre vários indivíduos simultaneamente, tornando essa ferramenta uma possibilidade muito importante para construção do conhecimento (TEDESCO, 2014).

Nessa categoria trazemos a análise dos questionários que foram aplicados em sala de aula com 20 alunos que se dispuseram voluntariamente a responder sobre a experiência de fazer uso do aplicativo *WhatsApp*. O nosso objetivo com o referido questionário foi constatar os resultados do trabalho realizado em sala de aula.

O gráfico 5 evidencia a posicionamento dos alunos sobre a mudança da tecnologia na vida das pessoas

Gráfico 5- Posicionamento dos alunos sobre a mudança da tecnologia na vida das pessoas



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Percebe-se que a maioria dos alunos acreditam que a tecnologia mudou fundamentalmente a vida das pessoas. Para Lévy (2012), o conceito de cibercultura, no qual estamos imersos, inclui o conjunto de dispositivos de tecnologia, ou seja, as Tecnologias Digitais que usamos para acessar, produzir e compartilhar informações e, conseqüentemente, comunicar com o mundo, levando em consideração aspectos inerentes à cultura: pessoas, meio ambiente e suas inter-relações.

As percepções dos alunos sobre o uso do *WhatsApp* foi descrita no quadro 2, no qual verifica-se que os mesmos têm opiniões bem semelhantes e demonstram a motivação de usar mais o aplicativos nas aulas. Vejamos:

Quadro 2 - Percepção dos alunos acerca do uso do *WhatsApp* na sala de aula

Questões	Percepção	%
Em se tratando de escrever, você prefere fazê-lo no caderno ou no <i>WhatsApp</i> ?	Caderno	25%
	<i>WhatsApp</i>	75%
Você usa o <i>WhatsApp</i> ? Com que	Para conversar	65%

finalidade?		
	Para notícias, recados, pesquisas e outras coisas	35%
Com que frequência você utiliza o <i>WhatsApp</i> ?	Diariamente	70%
	Sempre que tenho tempo	30%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Conforme as percepções dos alunos, verifica-se que a ferramenta digital, o *WhatsApp*, é bastante utilizado, ou seja, com uma frequência considerável. Isso evidencia que os alunos da EJA estão envolvidos e motivados com tal recurso.

De acordo com Masetto e Behrens (2003), se os alunos são informados da correlação direta entre as habilidades que adquirem na sala de aula e a transferibilidade dessas habilidades para os ambientes de negócios, eles podem ser motivados a participar ativamente de sua educação. A tecnologia pode realmente ser uma influência positiva na criação de uma nova revolução do conhecimento. Em vez de usar a tecnologia apenas para seu valor social e de entretenimento, os alunos podem aprender a usar as tecnologias instrucionais como um conjunto de habilidades para o futuro e, ao fazê-lo, aprender com mais eficiência.

Salienta-se que o *WhatsApp*, quando usado em um contexto educacional, pode ser usado de várias maneiras, como: ambiente para discutir assuntos, resolver problemas, esclarecer dúvidas e participar de cursos, além de apresentar várias vantagens, como maior motivação, maior interatividade e melhoria no relações aluno-professor. Também pode apresentar algumas dificuldades, tais como: necessidade de planejamento, atenção às distrações de aplicativos, possibilidade de nem todos os alunos possuírem dispositivos móveis e dificuldades inerentes ao alto fluxo de mensagens. Mas, mesmo assim, esse aplicativo mostrou que oferece a possibilidade de os alunos agirem ativamente no processo de aprendizagem (SANTOS, 2012).

Na compreensão de Masetto (2013), quando a tecnologia é integrada às aulas espera-se que os alunos se interessem mais pelas disciplinas que estão estudando. A tecnologia digital oferece diferentes oportunidades para tornar o

aprendizado mais divertido e agradável em termos de ensinar as mesmas coisas de novas maneiras.

Além disso, a tecnologia pode incentivar uma participação mais ativa no processo de aprendizado, o que pode ser difícil de obter por meio de um ambiente tradicional, mas, já que os alunos expuseram no questionário que a ferramenta digital é amplamente utilizada no seu dia-a-dia, supõe-se que não haverá resistência ao ser implementada nas aulas de variadas formas.

Martins e Claudio (2016) esclarecem que os avanços na tecnologia resultaram em duas categorias de gerações: a geração antes do avanço da tecnologia e a 'Geração de rede', depois da tecnologia ou durante o avanço da tecnologia. Os filhos da 'geração de rede', ou 'filhos digitais', são cercados por várias mídias digitais, incluindo mídias sociais (como o Facebook) e ferramentas de mensagens instantâneas (como o *WhatsApp*), que afetam sua dinâmica de comunicação e impactam no ensino e na aprendizagem.

De acordo com Goleman (1996), a aceitação do *WhatsApp* como tecnologia pode não representar um desafio, uma vez que os alunos já estão expostos à tecnologia e a utilizam com frequência na comunicação diária: geralmente fora da educação. Os alunos foram questionados se a disseminação do *WhatsApp* facilitou a vida das pessoas e as respostas tiveram um posicionamento conforme a realidade vivenciada pelos mesmos, de acordo com as falas abaixo:

A1: Sim, e muito. Tem pessoas que ganham a vida com o whatsapp vendendo e comprando coisas.

A2: Sim, pra nos comunicarmos quando não puder ir até a pessoa que queremos comentar o ato.

A3: Sim, muitas vezes você quer falar com alguém e está sem crédito, em qualquer ponto com wi-fi você consegue falar.

A4: Sim, pois encontramos receitas, notícias e muitas variedades.

A5: Sim, porque ajudou a gente aprender coisas boas e melhorar na aprendizagem.

A6: Em parte, sabendo usá-lo. Mas de outro lado distanciou as pessoas dos diálogos cara a cara.

Observa-se, de acordo com os relatos dos alunos, que o acesso a recursos de aprendizado em qualquer lugar e a qualquer momento permite um aprendizado profundo. O aplicativo *Whatsapp* inserido no celular torna isso possível, pois permite

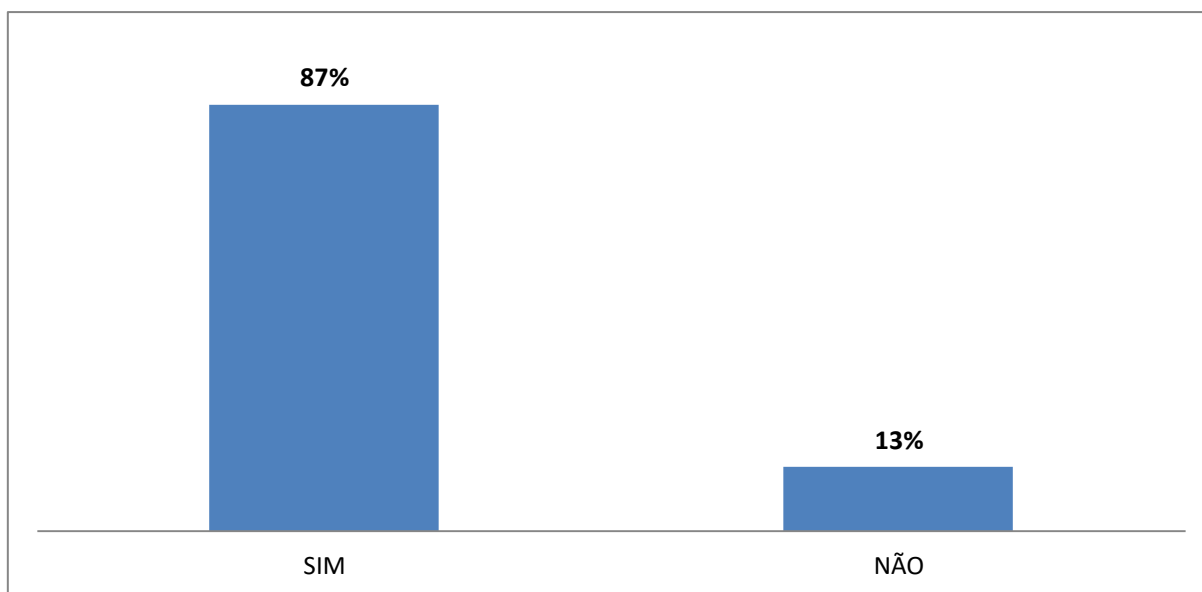
que o aprendizado ocorra em qualquer lugar e a qualquer momento. Esta afirmação é apoiada por descobertas. De acordo com Bouhnik e Deshen (2014), os estudantes nos últimos anos fazem uso de *smartphones* (celulares) de várias maneiras, incluindo a troca de informações fora dos muros físicos das escolas.

Conforme os relatos, verifica-se que os dispositivos móveis são usados para interações *on-line*, como discussões e compartilhamento de conhecimento. Isso é feito por meio de mensagens instantâneas, redes sociais móveis e aprendizado baseado na *Web*.

Entre as razões que explicam a popularidade do *WhatsApp* está a capacidade de permitir uma conversa quase fluente, criando uma sensação de pertencer, baixo custo de acessibilidade e facilidade de uso para fins de comunicação. Para Freitas e Ireland (2014), o *WhatsApp* permite o compartilhamento de informações pessoais e do âmbito escolar por meio de conversas e grupos de alunos que usam o aplicativo. De acordo com Oliveira (2014), quando o *WhatsApp* é implementado na educação, a motivação dos alunos para aprender aumenta, aumentando o desempenho. Ele também cria um ambiente mais envolvente.

Desde seu primeiro lançamento, em 2010, os desenvolvedores do *WhatsApp* incorporaram recursos adicionais que o tornam adequado para apoiar a comunicação no ensino e na aprendizagem. Em seu estudo, Martins e Claudio (2016) concluíram que o aplicativo *WhatsApp* poderia apoiar muito as atividades de aprendizado. Da mesma forma, Oliveira (2014) recomenda que grupos de estudos colaborativos sejam formados para motivar os alunos e aumentar as realizações de todos. A partir da discussão acima, é óbvio que o *WhatsApp* é uma ferramenta relativamente nova na educação e pode ser usada para auxiliar os alunos da EJA para que os mesmos tragam para sala o conhecimento vivenciado no seu dia-a-dia a fim de fomentar de forma prazerosa o aprendizado.

O gráfico 6 apresenta o ponto de vista dos alunos acerca da utilização do *WhatsApp* como ferramenta para auxiliar o ensino-aprendizagem:

Gráfico 6- O Whatsapp como ferramenta auxiliar para o ensino-aprendizagem

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Verifica-se, de acordo com o gráfico 6, que a maioria dos alunos, 87%, acredita que a ferramenta *WhatsApp* pode ser empregada nas aulas tendo como finalidade mediar o ensino. Estes justificam que é bom, vai auxiliar melhor na assimilação dos conteúdos, promoverá grupos de dúvidas e atividades interativas. Entretanto, teve alunos que responderam “não”, de modo que 13% alegaram que o ensino deve ser utilizado somente com o quadro negro e deve ser utilizado o caderno.

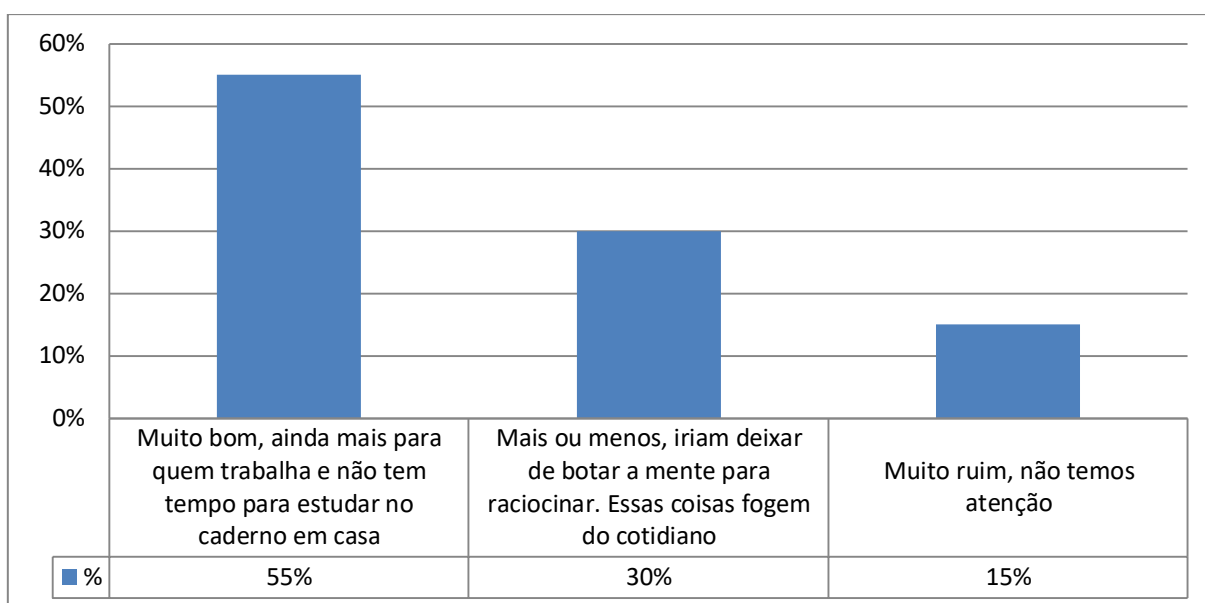
Lorenzo (2011) afirma que na educação o uso do *WhatsApp* aprimora a interação entre alunos e professores. Além disso, melhora a interação entre os alunos e aumenta o ensino e o aprendizado entre professores e alunos e também entre os alunos. Se professores e alunos adicionarem um senso de humor ao ensino e à aprendizagem, respectivamente, no grupo, isso aumentará o interesse dos alunos em utilizar tais ferramentas.

Existe um apoio crescente entre pesquisadores e profissionais da área da educação para o uso de dispositivos móveis no ambiente de ensino-aprendizagem devido à sua versatilidade, adaptabilidade e capacidade de ajudar a promover experiências individuais de aprendizagem. Os dispositivos móveis podem aprimorar o aprendizado produtivo “[...] onde os alunos demonstram responsabilidade e iniciam

seu próprio aprendizado, compartilham o aprendizado com colegas” (VAVOULA, 2005, p. 297).

O gráfico a seguir apresenta as opiniões dos alunos a respeito do uso do *WhatsApp* nas aulas:

Gráfico 7- O uso do Whatsapp nas aulas



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Verifica-se que a maioria dos alunos, 55%, acha muito bom a utilização do *WhatsApp* nas aulas, pois, segundo eles, facilita o tempo de estudo para aqueles que trabalham e não têm muito tempo de ficar estudando no caderno. Alguns alunos também comentaram que ajuda na pesquisa de vocabulário, para saber o significado de alguma palavra.

Wolton (2012) menciona que a popularidade dos aplicativos da rede móvel aumentou o interesse de muitos educadores de explorar o potencial do uso do *WhatsApp* no ensino de certos aspectos do aprendizado. Uma das áreas do ensino de idiomas que podem se beneficiar do *WhatsApp* é o vocabulário, que é o aspecto mais importante do aprendizado.

Diante disso, torna-se pertinente destacar que, segundo o construtivismo, o conhecimento é construído ativamente pelos alunos a partir de dentro, com base em seus conhecimentos anteriores e atuais (ALMEIDA, 2013). Apreende-se, deste modo, que os alunos da EJA não devem ser vistos como receptores passivos, mas

como construtores ativos de conhecimento. Como tal, devem receber um ambiente de aprendizado no qual possam participar ativamente do processo de aprendizado.

Vygotsky (1978) argumenta que esse ambiente deve promover a interação entre os alunos e seus colegas, bem como com seu instrutor. Os construtivistas afirmam que o instrutor deve estabelecer um ambiente de aprendizado em que ele/ela atue como facilitador, em vez de ser a fonte de conhecimento. Em outras palavras, o ônus da aprendizagem deve recair sobre os alunos. Vygotsky (1978) sustenta também que os alunos devem receber ferramentas para ajudá-los a construir seus conhecimentos. Uma dessas ferramentas são os aplicativos de redes sociais, como o *WhatsApp*, que podem ser usados como um meio para aprimorar o processo de aprendizado, podem ajudar a criar um ambiente centrado no aluno fora da sala de aula e criar amplas oportunidades de colaboração entre os alunos e seus colegas.

No entanto, conforme os resultados, verificou-se que 30% dos alunos acham que a implementação do *WhatsApp*, ajudaria mais ou menos, pois as coisas aprendidas poderiam fugir do raciocínio ou do cotidiano. Sobre isso, Fernandes (2012) elucida que os celulares como novas plataformas para o aprendizado substituíram os computadores pessoais por serem mais amigáveis ao usuário e fáceis de acessar, de modo que se transformaram em ferramentas eficazes para fornecer conteúdo de aprendizagem aos alunos. As primeiras tentativas de usar telefones celulares no ensino não foram particularmente bem-sucedidas devido às principais desvantagens relacionadas à tecnologia de dispositivos móveis.

Os alunos queixaram-se do tamanho da tela do celular, do consumo de bateria, de um teclado complicado e da capacidade de armazenamento limitada. No entanto, os celulares de hoje têm telas maiores com alta resolução e estão equipados com um teclado na tela. Além disso, eles têm capacidade de processamento rápido, o que torna a navegação fácil e suave.

Além disso, 15% afirmaram que o *WhatsApp* nas aulas seria muito ruim, pois iria fazer com que os alunos perdessem atenção nas aulas. Bottentuit, Albuquerque e Coutinho (2015) afirmam que as evidências da utilidade do *WhatsApp* corroboram os achados de Freitas e Ireland (2014), descobriram que a tecnologia *WhatsApp* pode aumentar a participação ativa dos alunos na sala de aula. Ele pode oferecer aos alunos uma oportunidade de praticar atividades interativas e dinâmicas, um relacionamento mais pessoal e abrangente entre alunos e professores, uma chance

de os estudantes não serem apenas mais sociáveis, mas também aprenderem melhor e uma oportunidade para os alunos sincronizarem seus conhecimentos e opiniões.

A última questão do questionário teve como finalidade verificar a opinião dos alunos em relação ao uso do *WhatsApp* por todos os professores para trabalharem os conteúdos em suas disciplinas, conforme os relatos abaixo:

A1: Sim. Eu acho que os professores devem usar o whatsApp para trabalhar a disciplina.

A2: Na minha opinião as professoras devem sim usar o whatsapp para trabalhar as disciplinas.

A3: Eu acho que sim, seria muito bom mesmo, nós vamos nos comunicando mais.

A4: Sim, poderia usar whatsApp, seria melhor para estudantes, sim e ficava mais atento.

A5: Sim , para facilitar mais as atividades

Conforme alguns relatos dos alunos, pode-se verificar que eles têm interesse que tal ferramenta seja incluída nas aulas para o aprendizado das disciplinas, embora nenhum deles tenha sugerido qual seria a melhor forma, ou como poderia ser utilizado. Diante disso, perceber-se que tanto os professores como os alunos têm interesse em utilizar o *WhatsApp* nas aulas, mas não fazem ideia como poderia ser utilizado.

Neto, Versuti e Vaz (2016) mencionam que o progresso do aprendizado é promovido pela orientação do professor, a criação de uma atmosfera de apoio, a criação de uma comunidade de aprendizado, o compartilhamento de conhecimentos e um diálogo inspirador. O professor convida os alunos a conversar em grupo ou no privado e incentiva os alunos a se ajudarem. Além disso, também pode usar o *WhatsApp* para conhecer melhor os alunos. As vantagens do uso deste recurso no ensino são a ampla disponibilidade do professor para os alunos, a oportunidade de os alunos se ajudarem e a oportunidade de um conhecimento mais aprofundado dos alunos.

Observa-se que o *WhatsApp* tem sido visto como uma ferramenta eficaz de comunicação e colaboração no processo de ensino e aprendizagem devido às suas vantagens sobre outras formas de ferramentas de mídia social. Mamede-Neves

(2008) observou que o *WhatsApp* facilita o compartilhamento de conhecimentos entre colegas, aprimora as habilidades manipulativas dos alunos, facilita o processo de aprendizagem e promove o processo de avaliação.

O *WhatsApp* é visto como uma ferramenta móvel educacional com grandes potencialidades de ajudar os alunos da EJA a construir seu próprio conhecimento enquanto usam os dispositivos móveis digitais. Rodrigues (2015) afirma que o aplicativo *WhatsApp* foi projetado especialmente para atividades educacionais que aprimoram a comunicação, a criatividade, o pensamento crítico e as habilidades de resolução de problemas entre os alunos. Percebe-se que o aplicativo *WhatsApp* pode ser considerado uma ferramenta colaborativa eficaz que pode ser usada para ensinar e aprender neste sistema de aprendizado do século XXI por estudantes e professores (NETO; VERSUTI; VAZ, 2016).

Portanto, este estudo busca fomentar a eficácia do *WhatsApp* como uma ferramenta colaborativa para a aprendizagem para os alunos da EJA da Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá. A teoria pesquisada, portanto, enfatiza o papel dos dispositivos móveis que atuam como mediadores entre os instrutores e os alunos no processo de transferência de conhecimento.

A aplicação desta teoria a este trabalho implica que os alunos devem receber um ambiente de aprendizado rico em tecnologia, bem equipado com ferramentas tecnológicas que apoiem o ensino-aprendizagem, de modo a tornar o aprender mais interessante. Diante disso, o presente estudo teve em vista como um dos seus objetivos criar um grupo virtual do tipo *WhatsApp* em classe da EJA para aprendizagem fora da sala de aula através de um produto que versa sobre a inovação pedagógica, conforme aprofundamento apresentado na próxima seção.

5.5 PRODUTO DA PESQUISA: INOVAÇÃO PEDAGÓGICA COM O USO DA FERRAMENTA *WHATSAPP* NA EJA

A utilização do aparelho de celular como via de comunicação entre professor e os alunos da EJA torna-se interessante no momento em que os envolvidos possam trocar informações e conhecimentos relevantes conforme o assunto abordado nas aulas. A partir dos resultados da pesquisa realizada, o aluno da EJA tem em mãos uma poderosa ferramenta para tirar suas dúvidas, pedir orientações e compartilhar conhecimentos, realizando conferências nos grupos virtuais do

WhatsApp, por meio do envio de mensagens de texto ou de áudio, compartilhando ideias, e, sobretudo, socializando experiências.

Desse modo, o formato do produto educacional sugerido nesta pesquisa tem como objetivo apresentar ao professor da EJA do Ensino Fundamental um modelo de atividade interativa e dinâmica a ser implementada em todas as disciplinas. Este servirá de apoio para utilizar como ferramenta de apoio para a prática de ensino, utilizando o aplicativo *WhatsApp*, utilizando o ambiente virtual para socialização dos conteúdos matemáticos envolvidos. Para Lorenzo (2011), com planejamento e criatividade, a tecnologia digital pode ser usada para criar experiências de aprendizado significativas que servirão bem a alunos e instrutores, pois a tecnologia tem um papel a desempenhar como uma poderosa ferramenta de ensino.

Neste sentido, a resposta de produto da dissertação de mestrado foi idealizada no desenvolvimento de livreto informativo sobre atividades interativas e dinâmicas, visando oportunizar ao professor organizar suas atividades pedagógicas utilizando o aplicativo *Whatsapp*, traçando discussões entre os alunos para discutirem e tirarem suas dúvidas sobre os conteúdos apreendidos na escola. Ressalte-se que, quanto ao tempo pedagógico, poderá ser mais bem aproveitado, já que com a utilização do aplicativo *WhatsApp* haverá mais motivação e ampliação da sala de aula, pois terá a oportunidade de auxiliar os professores a darem continuidade às discussões sobre os conteúdos, tirarem dúvidas e proporem atividades, ou seja, terem uma melhor otimização do tempo pedagógico.

Lévy (2007) menciona que o número de mensagens virtuais nunca foi tão grande, mas ainda existem poucas ferramentas para filtragem de informações que sejam de fato relevantes. Para o professor que se depara com estes tipos de diversidades culturais, o ensino qualitativo requer um olhar para a necessidade de novas experiências tecnológicas educativas bem direcionadas, que tenham por embasamento os elementos sociais e integradores para direcionar o professor dentro do espaço tecnológico vivenciado pela maioria dos educandos.

Embora existam muitas aplicações que assegurem um benefício pedagógico do uso de telefones celulares em nossa sala de aula, vai além do escopo deste ensaio mergulhar profundamente nelas.

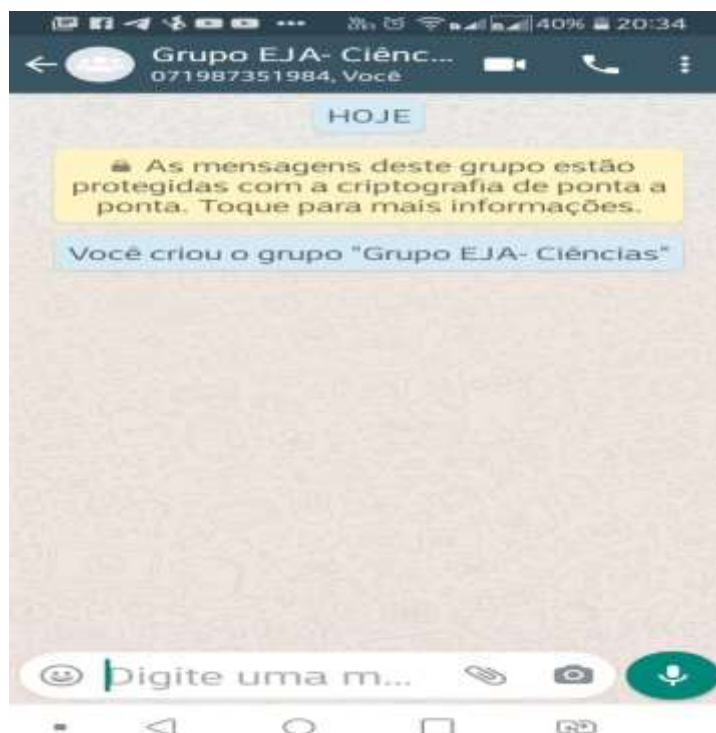
Antes de descrever o modelo de apoio a ser compartilhado com os professores da Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá, é interessante mencionar sobre a dificuldade dos professores que participaram da pesquisa teriam

em compartilhar seu próprio telefone móvel pessoal com um grande número de alunos. Isso, contudo, será superado no momento em que os mesmos fizerem uso do WhatsApp como um recurso pedagógico.

O primeiro momento virtual da atividade interativa e dinâmica tem como objetivo fazer com que os alunos da EJA trabalhem conversando no grupo virtual *WhatsApp*, pois, assim como um trabalho ou um “dever de casa” que o professor propõe que os alunos levem em um dia da semana para entregarem em outro, o ambiente virtual fora da sala de aula funcionará como um fórum de discussão, orientado pelo professor, com os alunos interagindo, trocando mensagens, enviando respostas, pesquisando, dialogando, ou seja, trocando informações entre si, procurando provocar autonomia nos mesmos.

Cada professor no início do ano letivo, apresentará aos alunos o grupo de *WhatsApp* já desenvolvido por ele. Em seguida, será explicado como o aplicativo vai ser implementado nas aulas. Cada professor deve nomear o grupo que será gerenciado pelo mesmo como, por exemplo, “Grupo EJA- Ciências”, conforme demonstrado abaixo:

Figura 2 – Tela do aplicativo *WhatsApp* com a criação do grupo



Fonte: Acervo do pesquisador (2019)

O grupo formado será gerenciado apenas pelo professor. Neste sentido, é imprescindível que o mesmo apresente a seus alunos problemas, questões, discussões para serem resolvidos, pois, segundo Silva e Burgo (2010, p. 11), a resolução de atividades interativas ajuda o aluno a “pensar produtivamente”, cabendo ao professor criar um ambiente de motivação e de desafio para que os alunos queiram participar positivamente das aulas.

A proposta pedagógica apresentada no modelo de atividade (produto) sugere uma reflexão a respeito da didática realizada nas aulas na turma da EJA, assim como possíveis posturas a serem tomadas no sentido de contribuir para o processo formativo de profissionais docentes em exercício ou não, em um movimento no qual partindo das reflexões sobre ações educativas de sua própria prática de trabalho de sala de aula, o professor poderá reorientar suas práticas pedagógicas, compartilhando ideias por meio do diálogo e discussões com outros professores, podendo construir novos contextos, significados e sentidos às práticas e teorias aplicadas nas atividades implementadas a partir da inserção do *WhatsApp*.

Porquanto, conforme Hartman (2015, p. 13), o aprendizado reflexivo se concentra em “pensar sobre o fazer” antes, durante e depois de uma atividade de aprendizagem. A utilização do ambiente virtual *WhatsApp* funcionou como elemento de promoção de atitudes positivas nos alunos da EJA, pois estes demonstraram durante a pesquisa motivação na busca por aprender pelo aplicativo, possibilitando que conversassem entre si, demonstrando interesse pelo objeto de estudo em questão.

No proposto do modelo de atividade os alunos podem postar suas atividades, possibilitando ao professor realizar intervenções e a visualização dos demais alunos para discussões do trabalho realizado. Importante destacar que há alunos da EJA que ainda não estão familiarizados com a ferramenta *WhatsApp* e os mesmos ainda resistem a utilizá-la, todavia, essa resistência pode ser superada a partir da forma como o professor apresentará a ferramenta. Masetto (2013) destaca que um ambiente de aprendizado bem estruturado deve auxiliar o aluno a conectar diferentes ferramentas para criar, compartilhar e melhorar seu nível de conhecimento com uma variedade de modelos de aprendizado colaborativo.

A aprendizagem é o resultado de interações sociais entre os alunos em atividades de aprendizagem colaborativa. As atividades podem incluir o

compartilhamento através de dispositivos móveis, que podem ser usados para o compartilhamento da construção de conhecimento (MIRANDA; MACHAON, 2010).

A construção do conhecimento é baseada em interações sociais entre estudantes *on-line* (VYGOTSKY, 1978). A aprendizagem também pode ser influenciada por várias variáveis, incluindo o estado cognitivo e psicológico do aluno, o profissionalismo do professor e a natureza e complexidade da abordagem pedagógica. Importante destacar que a tecnologia de aprendizado móvel é uma nova geração de aprendizado remoto.

No modelo proposto de atividade (produto) estão propostas as seguintes sugestões de práticas para a sala de aula nas turmas da EJA:

- ▶ Distribuir uma tarefa a cada um dos alunos para que eles saibam as perguntas que precisam responder ou as informações que devem incluir em sua apresentação;

- ▶ Dizer aos alunos o prazo para que eles preparem sua apresentação e a enviem ao grupo de *WhatsApp* da turma;

- ▶ Compartilhar os critérios de avaliação com os alunos e explicar o que eles significam para que saibam o que é importante para obter uma boa avaliação;

- ▶ Preparar um folheto para os alunos com uma lista de perguntas que eles poderão responder ouvindo as gravações de seus colegas;

- ▶ Quando os alunos vierem para a aula depois que você tiverem realizado as tarefas anteriores, deixe-os ouvir as gravações de todos os alunos e peça-lhes que respondam às perguntas no folheto que você preparou para eles. O professor pode coletar os folhetos no final da sessão e dar aos alunos algum *feedback* sobre eles. Serão úteis recursos de revisão para os alunos.

Em suma, o *WhatsApp* não é uma ferramenta perfeita e tem suas desvantagens, que têm a ver com a necessidade de uma boa conexão com a *Internet*, e isso foi apontado pelos professores como um dos desafios de implementar atividades usando o aplicativo. Para solucionar isso, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola iria propor à Secretaria de Educação a inserção de uma conexão de *internet* banda larga com 20 Megas no mínimo, o que evitaria a lentidão do acesso da ferramenta nas atividades a serem propostas pelos professores em sala de aula.

O método de resolução das atividades e as sugestões no grupo virtual serviram como ponto de interesse para os alunos interagirem de forma efetiva, logo,

acredita-se que os professores podem utilizar o aplicativo para que os alunos possam explorar o conhecimentos dos conteúdos ministrados em cada disciplina em sua própria aprendizagem, pois a inserção do *WhatsApp* nas discussões dos conteúdos possibilitará aos alunos e aos professores a socialização dos conteúdos trabalhados na prática interativa e dinâmica.

O grupo coordenado no *WhatsApp* com a interação do professor e os grupos de alunos constituirá verdadeiros locais discursivos, pois neles os alunos encontrarão suporte para realizar suas atividades escolares, aumentando seu repertório educacional e estimulando o estudo dos conteúdos aplicados em cada disciplina. De forma pedagógica o uso do aplicativo *WhatsApp* funcionará de maneira bem sucedida em momentos fora da sala de aula, no envio de mensagens, imagens e resolução de questões em grupo, enfim, uma troca ativa de conhecimentos e informações pertinentes a cada disciplina.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia está realmente mudando o cenário educacional moderno. A tecnologia digital mudou o ensino e a aprendizagem de seu estado estático para uma plataforma mais dinâmica e móvel, no sentido de que as informações e os conhecimentos disponíveis para professores e alunos não estão mais vinculados aos limites do ambiente da sala de aula, mas podem ser adquiridos em qualquer lugar.

Verificou-se, a partir das discussões dos autores referenciados, que a ferramenta *WhatsApp* contém uma vasta gama de informações acessíveis e recuperáveis apenas com o clique dos botões, sem qualquer restrição em relação à localização de alguém. Esse recurso também levou ao surgimento de diferentes aplicações tecnológicas, como as redes sociais, através das quais essas informações e conhecimentos podem ser construídos, compartilhados e comunicados entre pessoas com interesses e objetivos relacionados.

A implementação de dispositivos móveis na sala de aula parece ser uma característica interessante do modo como o sistema educacional está evoluindo. Além disso, considerar as inscrições pode ajudar não apenas os professores, mas também os alunos a facilitar o processo de ensino e aprendizagem, mesmo fora da sala de aula. É uma tendência inovadora que resulta em melhores resultados para ambas as partes.

De acordo com nossas descobertas, este estudo foi muito significativo para os alunos e professores da Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá, pois houve uma nítida aceitação da maioria dos participantes em inserir a ferramenta *WhatsApp* nas aulas. Diante disso, compreende-se que o professor contemporâneo busca implementar em suas aulas uma atitude não convencional e meramente tradicional.

Os professores contemporâneos buscam usar os dispositivos tecnológicos para organizar suas aulas, se comunicar e fazer pesquisas; em outras palavras, eles são usuários de tecnologia em algum nível. No entanto, vale ressaltar que o fato de os professores utilizarem a tecnologia não garante a transposição didática. Nessa perspectiva, estudos sobre o uso pedagógico das tecnologias móveis, no caso o celular, são fundamentais para auxiliar as instituições em seus programas de

formação de professores, no sentido de fornecer indicadores desejáveis no perfil dos professores em relação ao desenvolvimento de atividades inovadoras em suas aulas.

Organizar a formação de professores para atender às necessidades das escolas de acordo com o fomento de tecnologias para auxiliar nas práticas pedagógicas tem sido um desafio estimulante. No entanto, devemos ter cuidado para impedir que a discussão se concentre no desenvolvimento apenas da fluência digital e não se torne refém das tendências tecnológicas, adaptando e usando dispositivos para demonstrar que está atualizado.

Sempre usamos algum tipo de tecnologia para organizar nossas aulas, pois, as tecnologias nos apresentam possibilidades além daquelas que geralmente temos. A facilidade com que as redes de conhecimento são construídas nos oferece possibilidades de fazer mais e melhor, em espaços virtuais e no local; pelo menos, é o que esperamos.

Assim, é diante dos desafios elencados que essa pesquisa se fez presente a fim de auxiliar os professores e alunos na construção do conhecimento. A principal vantagem apresentada pelos docentes é de que o uso da tecnologia seria o de facilitar e melhorar a qualidade de ensino. A utilização deste recurso, portanto, pode possibilitar a integração e interação com os alunos, fazendo com que as aulas se tornem inovadoras e atrativas, o que foi evidenciado quando questionamos aos professores se os mesmos utilizariam a ferramenta digital em suas aulas.

Assim, ficou comprovado, a partir dos resultados demonstrados em gráficos e a partir das respostas dos professores e alunos, que a inserção da ferramenta *WhatsApp* realmente vem a acrescentar muito em termos de aprendizado em sala de aula, tornando o conteúdo mais atraente aos olhos do estudante, trazendo sua realidade para a sala de aula, desenvolvendo nos alunos, especificamente da EJA, habilidades motoras e cognitivas, o que é muito importante inclusive para o desenvolvimento e ingresso profissional, além da maior disponibilidade de informações, contribuindo para que o aluno seja mais independente para desenvolver suas atividades, tornando-o mais proativo e capaz de buscar conhecimentos.

Além disso, contribui muito para que o aluno consiga ter uma visão mais aberta e receptiva dos conceitos de cada disciplina estudada, proporcionando, assim, que o aluno consiga compreender e formular conceitos. A sociedade em que

vivemos é movida pela informação e é preciso considerar que a escola deixou de ser o único local exclusivo do saber, espaço onde as discussões e os aprendizados são considerados relevantes e importantes.

Há que se reconhecer que é possível aprender, dialogar e se apropriar de conhecimentos em outros espaços, inclusive nos mediados pela ferramenta do *WhatsApp*. Esperamos que as discussões feitas ao longo desta pesquisa colaborem com o diálogo entre os professores, alunos e também a comunidade escolar, bem como para a ampliação dos debates acerca das práticas comunicacionais não só em escolas, mas em outros espaços de educação considerados não-formais. Afinal, como procuramos desenvolver ao longo dessa dissertação, “o romantismo” na análise dessas experiências não colabora para a superação dos seus limites.

Desse modo, é importante destacar que são necessários mais estudos sobre essa temática para que possamos compreender melhor as experiências com o uso da *WhatsApp* como ferramenta de aprendizagem no contexto da EJA. Estamos certos de que esta pesquisa pode ser uma aliada da escola, principalmente no que se refere à problematização da mediação dos professores de participação e de ensino-aprendizagem, em particular, no sentido da busca de novos caminhos que tornem a prática pedagógica mais estimulante.

As respostas dos questionários quanto às percepções dos professores e alunos em relação ao uso do *WhatsApp* para aprendizado mostraram o interesse pela inserção desta ferramenta nas aulas, tendo em vista fornecer interação entre os professores e alunos, ajudando-os a obter informações rápidas sobre as atividades da aula, conforme os relatos da pesquisa.

Os resultados deste estudo e sua generalização precisam ser tratados com cautela. Embora a triangulação de métodos possa certamente ser vista como uma força, várias limitações precisam ser levadas em consideração e possivelmente abordadas em pesquisas futuras. Em primeiro lugar, o tamanho da amostra foi relativamente pequeno. Além disso, embora a viabilidade da intervenção tenha sido demonstrada através da investigação qualitativa, o impacto educacional do uso dessa plataforma merece pesquisas futuras.

A análise de conteúdo e as descobertas autorreferidas apontam para o valor educacional do uso do *WhatsApp* para supervisão, mas ganhos reais no conhecimento e nas competências dos alunos não foram demonstrados por meio deste projeto de pesquisa. No entanto, os resultados gerados por este trabalho

apresentam um acréscimo ao crescente corpo de pesquisa sobre o valor e as restrições do *WhatsApp* para aprimorar a educação em geral e desenvolvimento dos educandos, possibilitando novos caminhos para a educação, mas para isso é indispensável repensar o currículo, o papel da escola, do professor e do aluno. Não se pode colocar sobre o professor todo o fardo por uma educação de qualidade, enquanto todos constituem a escola.

Os participantes consideraram relevante o espaço de aprendizado habilitado para *WhatsApp*, em particular para a transferência e aplicação de conhecimentos em sua prática diária de ensino e, de maneira mais geral, para seu desenvolvimento enquanto sujeito participativo, crítico e reflexivo do contexto social.

Atualmente os alunos têm plenas condições de se tornarem também transmissores, tornando a troca de conhecimento uma via de mão dupla. Além disso, é preciso considerar as novas tecnologias que surgiram, principalmente o desenvolvimento e disseminação dos *smartphones* (celulares) e *tablets*, cujos equipamentos vêm sendo inseridos cada vez mais no ambiente escolar e se faz necessário encontrar as melhores formas de utilizá-los.

Durante a pesquisa foi possível perceber que o planejamento pedagógico na Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá para o uso do *WhatsApp* precisa ser implantado de forma colaborativa, de forma a promover o incentivo da adoção de ferramentas digitais nas turmas da EJA, não se restringindo apenas à sala de aula. É imprescindível que haja o envolvimento de distintos atores da escola, incluindo a gestão escolar, que tem também o papel de auxiliar a empregá-las da melhor forma possível. Outros docentes que possuem mais familiaridade com as tecnologias também podem liderar os momentos de formação.

O estudo, portanto, sugere que sejam realizadas pesquisas em busca de respostas que possam orientar as práticas pedagógicas voltadas à inclusão digital dos estudantes da EJA. E, especialmente, para mudança da perspectiva de uma sala de aula num modelo re-formulador de uma educação meramente bancária para um modelo direcionado à reflexão de aprendizagens significativas, a fim de repensar seriamente a importância de mudar algumas práticas pedagógicas, construindo uma educação que incentive a imaginação criativa e possa favorecer a espontaneidade, a reflexão, o questionamento, promovendo, deste modo, a cooperação, o diálogo, o compartilhar, exercendo efetivamente a cidadania.

Finaliza-se essa pesquisa, mas não as indagações, pois a educação vem sendo construída historicamente. Reafirma-se que ela é necessária e que por meio da socialização é que o conhecimento necessário é adquirido e assimilado pelas novas gerações, sendo utilizados os espaços formais ou não formais. Observa-se que, nesses ambientes, as tecnologias estão presentes e são necessários incentivos aos professores, por parte das políticas de Educação, para que se sintam atraídos, confortáveis e seguros quanto ao uso cotidiano dessas tecnologias, ofertando, periodicamente, cursos de formação aos docentes, ou seja, preparando-os de forma eficiente e gradativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação, ambientes virtuais e interatividade. *In: SILVA, M. (org.). Educação on-line: teorias, práticas, legislação e formação corporativa.* São Paulo: Loyola, 2013.

ALMEIDA, M.; e RUBIM, L. *O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem.* São Paulo: PUC-SP, 2004.

ALMEIDA, M. E. B. (orgs.). *Formação de educadores a distância e integração de mídias.* São Paulo: Avercamp, 2007.

_____. *Integração de tecnologias à educação: novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura.* *In: VALENTE, J. A.;*2015.

ALONSO, K. M.; VASCONCELOS, M. A. M. As tecnologias da informação e comunicação e a aprendizagem colaborativa no ensino fundamental. *In: Revista Contrapontos - Eletrônica*, v. 12, n. 1, p. 58-67, jan./abr., 2018. Disponível em: <http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/2350/2196> . Acesso em: 29 nov. 2019.

AMORIM, A. *Escola - uma instituição social, complexa e plural.* São Paulo, Viena: 2012.

ANTUNES, Irlandé. *Aula de português: encontro e interação.* São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARROYO, M. G. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. *In: MOLL, J. (org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos.* Porto Alegre: Artmed, 2015.

ARROYO, Miguel G. Pedagogias em movimento: *o que temos a aprender dos movimentos sociais? Currículo sem Fronteiras*, v. 3, p. 28-49, 2003.

ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. *Ci. Inf., Brasília*, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2005.

BARCELOS, R. H. *Nova mídia, socialização e adolescência: um estudo exploratório sobre o consumo das novas tecnologias de comunicação de jovens.* 2010, 232 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

BELINE, M. L. *O que é mídia-educação.* Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BAUER, M; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BEISIEGEL, Celso de Rui. *Política e Educação Popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil.* Brasília: Liber. 2008.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; ALBUQUERQUE, O. C. P.; COUTINHO, C. P. WHATSAPP e suas aplicações na Educação: uma revisão sistemática da Literatura. *Revista Educaonline*, v. 10, p. 67-87, 2015.

BOUHNİK, D., & DESHEN, M. WhatsApp goes to school: Mobile instant messaging between teachers and students. *Journal of Information Technology Education: Research*, 13, 217-231. 2014. Disponível em: <http://www.jite.org/documents/Vol13/JITEv13ResearchP217-231Bouhnik0601.pdf>. Acesso em: 20 janeiro 2020.

BOLVO, V. G. *O uso de computador em educação de jovens e adultos*, 2002. Disponível em: www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista.../o_uso_do_computador_na.pdf. Acesso em: 31 out. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Carlos Roberto Jamil Cury (relator). Parecer CEB11/2000 – Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio. *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Guia de livros didáticos PNLD 2016: letramento e alfabetização/língua portuguesa*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016.

CARVALHO, V. Quando o virtual transforma-se em real: as Redes Sociais como Ferramentas da Comunicação nas Organizações. 2011, 171 f. Artigo (Especialização em Comunicação Organizacional e Eventos) - Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, São Paulo, 2011.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede: a era da informação*. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

CAZELOTO, E. *Inclusão digital: uma visão crítica*. São Paulo: Editora Senac, 2016.

CHAGAS, C. Novas perspectivas tecnológicas. *Revista TV Escola*, Curitiba, n. 3, p. 16, nov./dez. 2010.

COSTA, B. T. *Inclusão digital promovendo oportunidades de trabalho e cidadania*. 31º SEURS (Seminário de Extensão Universitária da Região Sul). 2017.

COSTA, I. *Novas Tecnologias. Desafios e perspectivas na educação*. Clube dos Autores. São Paulo, n. 5, v. 5. 2011.

COSTA, R. LOPES, K. *Educação profissional técnica de nível médio a distância: estudo da mediação docente no modelo da Rede e-Tec Brasil na rede federal*. Tese (doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação. Goiânia. 2015.

CURTO, V. *Trabalhando com o computador na EJA: uma análise dos relatos das práticas pedagógicas em meio digital com jovens e adultos*, 2010. Disponível em:

www.ufpe.br/nehte/.../anais/p.../trabalhando-com-o-computador-na-eja.pdf. Data de Acesso em: 17 out. 2019.

DEBUS, M. *Manual para excelência de la investigacion mediante grupos focales*. Washington: Academy for Educational Development, 1997.

DESGAGNÉ, S. Le concept de recherche collaborative: l'idée d'un rapprochement entre chercheurs universitaires et praticiens enseignants. *Revue des Sciences de L'éducation*, v. 23, n. 2, p. 371–393, 1997.

DESGAGNÉ, S. et al. L'approche collaborative de recherche en éducation: un rapport nouveau à établir entre recherche et formation. *Revue des Sciences de L'éducation*, v. 27, n. 1, p. 33–64, 2001.

FERNANDES, A. P. L. M. *A Importância A Importância das TICs como Recurso Didático no Ensino da Matemática Financeira*. In: Simpósio de Financeira Excelência em Gestão e Tecnologia: gestão, inovação e tecnologia para sustentabilidade. IX SEGeT 2012.

FERRARI, S. C.; AMARAL, S. O aluno de EJA: jovem ou adolescente? Disponível em: http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/revista_shirleycostaferra.pdf Acesso em: 10 Abr. 2020.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P; PAPERT, S. *Diálogos impertinentes: o futuro da escola*. São Paulo: TV PUC, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 184 p

FREIRE, P. "A alfabetização de adultos: é ela um quefazer neutro?" In: *Revista Educação & Sociedade*. Campinas: UNICAMP/Cortez & Moraes, Ano I, n. 1, Setembro de 1980.

FREITAS, E. A. de; IRELAND, T. D. *Utilização de tecnologia móvel na educação de jovens e adultos: entre tijolos e tecnologia uma proposta de Alfabetização*. 3º Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2014) Workshops WCBIE. 2014.

FREITAG, B. *Sociolinguística*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD. 2003 .

GARDNER, H. *Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas*. 1ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. São Paulo: Cortez, 2010.

GALEFFI, D. O rigor nas pesquisas qualitativas: uma abordagem fenomenológica em chave transdisciplinar. In: MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante;

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: uma teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

GONÇALVES, Fátima. *Do andar ao escrever: um caminho psicomotor*. São Paulo: Cultural RBL, 2009.

GRAY, C. The interaction of principal and teacher instructional influence as a measure of leadership as an organizational quality. *Educational Administration Quarterly*, Thousand Oaks: Sage, v. 48, n. 2, p. 230-268, abr. 2009.

GRINSPUN, Mírian P. S. Z. *Orientação educacional: conflitos de paradigmas e alternativas para a escola*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

HABERMAS, J. *Teoria de la Acción Comunicativa: complementos y estudios previos*. Traducción de Manuel Jiménez Redondo. Madrid: Catedra, 1989.

HADDAD, Sérgio. *Tendências Atuais da Educação de Jovens e Adultos no Brasil*. In.: MACHADO, Maria Margarida. A trajetória da EJA na década de 90 – políticas públicas sendo substituídas por “solidariedade”. São Paulo, 1994.

HARTMAN, H. J. *Como ser um professor reflexivo em todas as áreas do conhecimento*. Grupo a Educação S.A. AMGH Editora Ltda, Porto Alegre, 2015.

IBIAPINA, I. M. L. M. *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. v. 17. Brasília: Liber Livro, 2008.

JUNIOR, L. I. comunicação e mídia propostas para trabalhar e da comunicação. (Coleção “Bicho Carpinteiro” 1), 2014.

KENSKI, V. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus, 2015.

LABIDI, S. *Sociedade do Conhecimento*. 2010. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2010/10/2/sociedade-do-conhecimento-133564.htm>. Acesso em: 30 nov. de 2019.

LARA, P. J. Os Desafios da Educação de Jovens e Adultos na Sociedade da Informação. 2010. Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/pedro.pdf acessado em 16 de janeiro de 2020.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEMOS, A. *Anjos interativos e retribalização do mundo. Sobre interatividade e interfaces digitais*, 2010. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/interac.htm>. Acesso em: 13 dez. 2019.

LÉVY, P. *A Inteligência Coletiva*. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

LÉVY, P. Abrir o espaço semântico em prol da inteligência coletiva. *Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 129-140, jan./jun. 2007.

- LÉVY, P. *Cibercultura*. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- LÉVY, P. Uma perspectiva vitalista sobre a cibercultura. *In: LEMOS, A. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- LIRA, J. Estratégias multimídia de incentivo à leitura: estudo do caso Dom Casmurro. *In: Comunicação, Mídia e Consumo*. São Paulo, SP, 2016. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/755>. Acesso em 22 janeiro 2020.
- LORENZO M. E. *A utilização das redes sociais na educação*. 2011. Disponível em: http://www.clubedeautores.com.br/book/50369A_Utilizacao_das_Redes_Sociais_na_Educacao. Acesso em: 12 dez. 2019.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. Influências cruzadas na constituição e na expansão do sistema de pós-graduação stricto sensu em educação no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 30, set./dez., 2005.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2011.
- MACEDO, R. S. Outras luzes: um rigor intercítico para uma etnopesquisa política. *In: MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo. Um rigor outro: sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa*. Salvador/BA: Edufba, 2009.
- MAMEDE-NEVES, M.A.C. *Jovens em rede*. Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2008. (Relatório de Pesquisa Institucional CNPq).
- MANFREDI, Silvia Maria. *Educação profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARTINI, F. Espaço e Tempo e Tecnologia no trabalho pedagógico: redimensionamentos na Idade Mídia Brasília: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v.88, p. 421-444, set./dez 2014.
- MARTINS, A. *Manual para a elaboração de projetos de pesquisa*. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1998.
- MARTINS, N. S; CLAUDIO, E. M. M. O uso do *WhatsApp* na Educação: aAs visões dos licenciados da Uuniversidade Ffederal do Acre. VIII Colóquio Internacional, Rio de Janeiro, 2016.
- MARTINS, R. X. Competências em tecnologia da informação no ambiente escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 9, n. 2, dez. 2010.
- MASETTO, M.T. BEHRENS, M. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. *In: MASETTO, Marcos T. Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2003.
- MIGUÉNS, M. Um olhar através da didáctica das ciências. *In: Conselho Nacional de Educação. A Sociedade da Informação na Escola*. Lisboa: Ed. Ministério da Educação. 1998.

MINAYO, M. C. de L. (org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MIRANDA, M. C.; MACHAON, R. F. G. *Uma proposta de Inclusão Digital com alunos da Educação de Jovens e Adultos*. Anais do II Seminário de Pesquisa do NUPEPE. Uberlândia/MG p. 532-544, 21 e 22 de maio 2010.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, J. M.. As múltiplas formas de aprender. Revista Atividades & Experiências. Julho 2000. Disponível em <http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/23855/6910/positivo.pdf> Acesso em 08 dezembro 2019.

MOREIRA, M. L.; SIMÕES, A. S. M. *O uso do WhasApp como ferramenta pedagógica*. Actio. Curitiba, 2017.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

NERI, J. H. P. *Mídias sociais em escolas: uso do Whatsapp como ferramenta pedagógica no ensino médio*. Estação Científica - Juiz de Fora, n. 14, jul./dez., 2015.

NETO, A. A. de O.; VERSUTI, A.; VAZ, W. F. *Perspectivas para o uso do Whatsapp no estímulo à aprendizagem dos sujeitos*. In: SEMANA DE LICENCIATURA, 13., 2016, Jataí, GO. *Anais...* Jataí, GO: IFG – Campus Jataí, 2016. p. 222-236. Disponível em: http://www.jatai.ifg.edu.br/semlic/seer/index.php/anais/article/view/494/pdf_184. Acesso em: 07 fev. 2020.

NUNES, M. *Understanding Media: the extensions of man*. New York: MIT Press, 2009.

OLIVEIRA, E. et al. *Estratégias de uso do Whatsapp como um ambiente virtual de aprendizagem em um curso de formação de professores e tutores*. Simpósio Internacional de Educação à Distância - SIED, 2. In: Encontro de Pesquisadores em Educação à Distância - EnPED, 2., 2014, São Carlos. Anais. São Carlos: [s.n.]. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/835/425>. Acesso em: 23 jun. 2019.

PERRENOUD, P. 10 Novas competências para ensinar. Convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PEZZINI, T. M. E. *As tecnologias de comunicação: relações possíveis*. Revista Brasileira de Educação, v.11, n. 31, jan./abr. 2007 Disponível em URL: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>>. Acesso em 01 de março de 2020.

PICONEZ, S. C. B. *Educação escolar de jovens e adultos*. Campinas: Papirus, 2012.

PIMENTEL, Á. *Um rigor outro: sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa*. Salvador – BA: Edufba. 2009.

PINTO, Á. V. *Sete lições sobre educação de adultos*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

POLATO, A. Tecnologia + conteúdos = oportunidades de ensino. *Revista Nova Escola*, São Paulo, n. 223, p. 50, jun./jul. 2009.

RIBEIRO, Hugo. Avanços Tecnológicos. 2013. Disponível em: <http://www.unicep.edu.br/enade/atualidades/Avan%C3%A7os%20tecnol%C3%B3gicos_Prof%20Hugo.pdf>. Acesso em 30 de jun. de 2019

RODRIGUES, D. M. de S. A. *O uso do celular como ferramenta pedagógica*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, CINTED/UFRGS, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/134444/000986009.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 dez. 2019.

ROJO, R. H. R., BARBOSA, Jaqueline. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S.. *Alfabetização tecnológica do professor*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SANTOS, E. *O currículo e o digital: educação presencial e à distância*. 2012. Dissertação (Mestrado) — Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

SANTOS, J. *As possibilidades da web na aprendizagem da lecto- escrita*. Núcleo de Tecnologia Educacional- NTE. Faculdade de Ciências Educacionais- FACE. 2006.

SANTOS, M, *Técnica Espaço e tempo. Globalização e o Meio Técnico-Científico Informacional*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SHARPES R. et al. *pproaches to media literacy: a handbook*. Nova York; Londres: M. E. Sharpe, 2010.

SILVA, C. S. R. Formas de uso dos novos livros de alfabetização: por que os professores preferem os métodos tradicionais? In: VAL, M. G.; MARCUSCHI, B. (Orgs.). *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania*. 1a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SILVA, A. C.; BURGOS, M. P. Inclusão digital na EJA - trilhando os caminhos da autonomia. In: I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de educação de jovens e adultos, 2015, João Pessoa. I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de educação de jovens e adultos. João Pessoa: Editora Universitária, 2010. Disponível em: <http://www.catedraunescoeja.org/GT12/COM/COM012.pdf> acessado em 19 de março de 2020.

SANTOS, S. V. C. A. *O uso do celular nas práticas de letramento*. In: VI Fórum Identidades e Alteridades. In: II Congresso Nacional Educação e Diversidade, 2013. Anais. UFS/Itabaiana/SE, Brasil.

SILVA, A. C.; BURGOS, M. P. *Inclusão digital na EJA - trilhando os caminhos da autonomia. In: I Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos.* João Pessoa: Editora Universitária, 2010.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. *A Pesquisa Científica.* In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs). *Métodos de Pesquisa.* Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2017

TAKAHASHI, S. F. *Informática na educação Novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade.* 9. ed. São Paulo: Érica. 2017

TEDESCO, Juan Carlos. *Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?* São Paulo. Editora: Cortez, 2014.

VALENTE, J. A. (org.). *O computador na sociedade do conhecimento.* Campinas: UNICAMP/NIED, 2013.

VANILDA BOVO, Galvão. **O uso do computador na educação de jovens e adultos.** Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.105-112, jul. 2001-jul. 2019.

VAVOULA, G. N. *A Study of Mobile Learning Practices:* Internal report of MOBlearn Project, 2005.

VERASZTO, E. V. *et al.* Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. *Prisma.com: revista de ciências e tecnologias de informação e comunicação,* Porto, n. 7, p. 60-85, 2008.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente.* São Paulo: Martins Fontes, 1978.

WANDERLEY, L. E. W. Cultura popular e educação popular: convergências e divergências. *ponto-e-vírgula,* 10: 10-21, 2010.

WOLTON, D. *Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias.*3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos.* Tradução Ana Thorell. R. Revisão Técnica Cláudio Damacena. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES

1. Em sua opinião, a tecnologia mudou a vida das pessoas?
2. Em se tratando de escrever, você prefere fazê-lo no caderno ou no *WhatsApp*?
3. Você usa o *WhatsApp*? Com que finalidade?
4. Com que frequência você utiliza o *WhatsApp*?
- 5 - Em sua opinião, o *WhatsApp* é uma ferramenta importante? Comente.
6. Você acha que o *WhatsApp* facilitou a vida das pessoas? Justifique a sua resposta.
7. Você acha que o *WhatsApp* poderia ser utilizado como ferramenta para o mediar o ensino? Comente.
8. Explique de que forma poderia ser utilizado.
9. O que você acha da utilização do *WhatsApp* nas aulas ?
10. Em sua opinião, todos os professores deveriam usar o *WhatsApp* para trabalhar os conteúdos em suas disciplinas? Justifique.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

1. Formação acadêmica:
2. Como utiliza as tecnologias de informação e comunicação em seu dia-a-dia? Como acessa informação em seu cotidiano e para aprofundamento teórico?
3. Já utilizou tecnologias em sala de aula?
4. Por quais motivos você faz uso de meios de comunicação/tecnologias/mídias em sala de aula?
5. Você permite que seus alunos façam uso de celular em sala de aula? Com que finalidade?
6. Como você utiliza as tecnologias/mídias/meios de comunicação em sala de aula? Por exemplo: utiliza *WhatsApp* para que os estudantes façam trabalhos em conjunto, grupos nas mídias sociais para compartilhar informações ou organizar as atividades da disciplina?
7. Como você decide/escolhe, quais instrumentos/processos/metodologias irá utilizar em sala de aula?
8. Já desenvolveu algum projeto ou experiência em relação ao *WhatsApp* na escola em que atua? Sozinho ou em conjunto com outros professores? Em quais disciplinas? Outras escolas envolvidas também?
9. Qual obstáculo você considera mais difícil para obter uma integração do *WhatsApp* no contexto educativo?
10. Você concorda que a utilização do *WhatsApp* pode promover uma aprendizagem significativa, a qual quando incorporadas podem auxiliar na junção de todas as necessidades afetivas essenciais para o bom desempenho do aluno na sua efetiva utilização?

APÊNDICE C – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DOS ALUNOS

Aluna pesquisa no celular vocabulário na aula de Português



Fonte: Pesquisa, 2019

Alunos interagindo antes de iniciar a aula



Fonte: Pesquisa, 2019

Alunos na sala de aula utilizando o celular antes de iniciar a aula



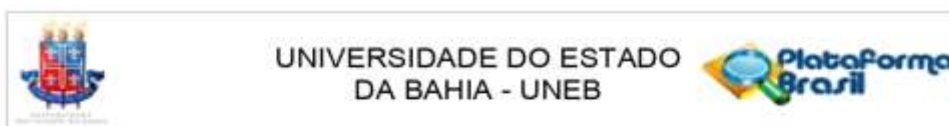
Fonte: Pesquisa, 2019

Aluno usando a ferramenta de *WhatsApp*



Fonte: Pesquisa, 2019

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa O USO DO *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA

Pesquisador: JOSE CARLOS LIMA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 86836217.0.0000.0057

Instituição Proponente: Departamento de Educação, Campus I

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.590.238

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado O USO DO *WHATSAPP* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA do pesquisador José Carlos Lima, propõe promover ações pedagógicas para a permanência dos estudantes da EJA na Escola Mourão de Sá, a partir da utilização da informática na EJA como prevenção da evasão. Buscará estudar questões relacionadas ao trabalho com a Educação de Jovens e Adultos, mas precisamente com o trabalho na Escola Municipal Almirante Ernesto de Mourão Sá, localizado no bairro de Paripe em Salvador-Ba. Tem como problema: Qual estratégia imediata poderá ser utilizada pela/na escola e que atenda aos anseios do mercado de trabalho e necessidade estudantil do jovem e adulto que frequenta esta nossa unidade escolar de ensino?

Objetivo da Pesquisa:

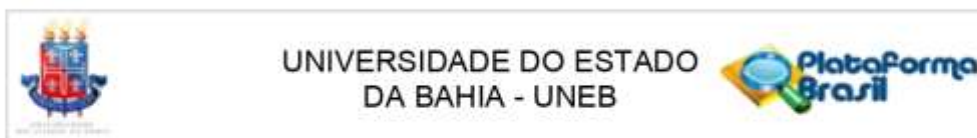
Objetivo Primário:

Promover ações pedagógicas para a permanência dos estudantes da EJA na Escola Mourão de Sá, a partir da utilização da informática na EJA como prevenção da evasão.

Objetivo Secundário:

Compreender causas que levam jovens e adultos a se matricular nesta modalidade de ensino EJA;
Aliar o Projeto Pedagógico da UEE com os documentos que norteiam a prática pedagógica da EJA;
Identificar junto aos estudantes da EJA as possíveis causas que os mantêm frequentando esta modalidade de ensino;

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.105-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 2.590.238

Elaborar relatório final com os estudos e levantamentos a respeito da pesquisa proposta.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios estão assim apresentados:

Riscos:

Não se aplica.

Benefícios:

Diminuição da evasão na eja da mourão sá;

Permanência dos estudantes durante as quatro unidades letivas;

Inclusão digital, educacional e digital dos estudantes

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa atual e relevante

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram todos apresnetados

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

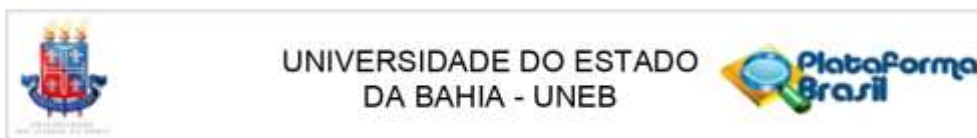
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera projeto como APROVADO, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera projeto como APROVADO, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555	CEP: 41.195-001
Bairro: Cabula	
UF: BA	Município: SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399	Fax: (71)3117-2399
	E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 2.590.238

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1040524.pdf	01/04/2018 06:43:59		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.PDF	01/04/2018 06:43:22	JOSE CARLOS LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ConcordanciaProjetodePesquisa.pdf	01/04/2018 06:42:06	JOSE CARLOS LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoConfidencialidade.pdf	01/04/2018 06:37:39	JOSE CARLOS LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termoautorizacaoinstitucional.pdf	01/04/2018 06:36:13	JOSE CARLOS LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termocompromissopesquisadorresponsavel.pdf	01/04/2018 06:35:01	JOSE CARLOS LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	24/11/2017 02:17:35	JOSE CARLOS LIMA	Aceito
Outros	participacao.PDF	24/11/2017 02:16:36	JOSE CARLOS LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	24/11/2017 02:14:12	JOSE CARLOS LIMA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	24/11/2017 02:12:48	JOSE CARLOS LIMA	Aceito

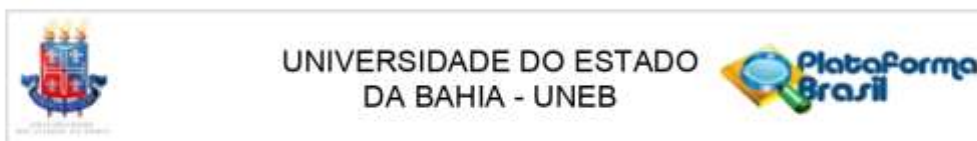
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 2.590.238

SALVADOR, 10 de Abril de 2018

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador)

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555
Bairro: Cabula **CEP:** 41.195-001
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I

<p>UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA</p> <p>Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95</p> <p>MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO</p>	
--	--

COLEGIADO DE MPEJA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME
RESOLUÇÃO Nº 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante: _____

Sexo: F () M () Data de Nascimento: ____ / ____ / ____

Nome do responsável legal: _____

Documento de Identidade nº: _____

Endereço: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

Telefone: () _____ / () _____ / _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:

2. PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: (orientador no caso de projetos de tcc)

Cargo/Função:

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

Caro(a) senhor (a) seu filho (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA, de responsabilidade da pesquisadora, docente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo

..... A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios (EXPLICAR OS BENEFÍCIOS DA PESQUISA, MESMO

QUE POTENCIAIS OU INDIRETOS) Caso o Senhor(a) aceite autorizar a participação de seu filho (a) ele(a) será (PROCEDIMENTO ADOTADO PARA A COLETA DE DADOS - EX: ENTREVISTADO E ESTA ENTREVISTA SERÁ GRAVADA EM VÍDEO / ÁUDIO, RESPONDERÁ A UM QUESTIONÁRIO, TERÁ SEU PRONTUÁRIO AVALIADO) pela aluna do curso de graduação em Devido a coleta de informações seu filho poderá (ESPECIFICAR OS RISCOS) (EX:

CONSTRANGIDO, SENTIR DOR DEVIDO A RETIRADA DA AMOSTRA DE SANGUE, INCOMODADO OMEMOLEMBRAR MOMENTOS DE TRISTEZA DE SUA VIDA).

A participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que a identidade será tratada com sigilo e, portanto seu filho não será identificado. Esta pesquisa respeita o que determina o ECA –Estatuto da criança e do adolescente desta forma a imagem se seu filho será preservada. Caso queira (a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de autorizar a participação e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação e a de seu filho (a) com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileira é garantido ao participante da pesquisa o direito a indenização caso ele(a) seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, nos quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação, agora ou a qualquer momento.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: (orientador no caso de projetos de tcc)
Endereço: **Telefone:** **E-mail:**

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

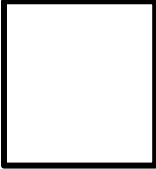
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em autorizar a participação de meu filho(a) sob livre e espontânea vontade, como voluntário, consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa



Assinatura do pesquisador discente Assinatura do professor responsável
(orientando) (orientador)